



RESOLUÇÃO Nº 047, de 20 de dezembro de 2018.

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de
Administração – Grau Acadêmico
Bacharelado.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando:

- o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 55/2018 - COADM, de 20/12/2018;
- o atendimento à diligência do Parecer nº 090/2018/CONEP, de 05/12/2018;
- o Parecer favorável da Pró-reitoria de Ensino de Graduação quanto à adequação das práticas pedagógicas à legislação, às normas vigentes e aos objetivos pedagógicos da Instituição;
- que não há mais previsão de reunião ordinária do CONEP em 2018.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Grau Acadêmico Bacharelado, Currículo 2019, anexo a esta Resolução, conforme o Processo nº 23122.026254/2018-12.

Art. 2º Exclusivamente para garantir a transição dos discentes para o Currículo 2019 do Curso de Administração – Grau Acadêmico Bacharelado, o(s) currículo(s) anterior(es) coexistirá(ão) com o Currículo 2019 até o final do terceiro semestre letivo de vigência do Projeto Pedagógico aprovado nesta Resolução, sendo extinto(s) após este período.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art 4º Revogam-se as Resoluções/CONEP nº 001, de 14 de março de 2007, e nº 014, de 15 de outubro de 2008.

São João del-Rei, 20 de dezembro de 2018.

Prof. SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ADMINISTRAÇÃO

BACHARELADO

PRESENCIAL

CAMPUS TANCREDO NEVES - CTAN



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSJ

Prof. Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Reitor

Prof. Valdir Mano

Vice-reitor

Prof. Lincoln Cardoso Brandão

Profª. Stella Maris Resende

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Prof. André Luiz Mota

Prof. André Batista de Negreiros

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Ivan Vasconcelos Figueiredo

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Vera Lucia Meneghini Vale

Pró-reitoria de Administração

Prof. Gustavo Melo Silva

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Geunice Tinôco Scola

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Josiane Nogueira

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis



ELABORAÇÃO

Colegiado do Curso

Prof. Paulo Henrique de Lima Siqueira – Coordenador do Curso de Administração

Prof. Elizete Antunes Teixeira – Vice-Coordenadora do Curso de Administração

Prof. Carlos Eduardo Durange de Carvalho Infante – Representante Docente

Prof. Sálvio de Macedo Silva – Representante Docente

Profa. Vânia Aparecida Rezende – Representante Docente

Discente Iris Lopes – Representante Discente

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Paulo Henrique de Lima Siqueira – Presidente

Profa. Caroline Miriã Fontes Martins – Representante Docente

Prof. Fernando Pacheco Cortez – Representante Docente

Profa. Juliana Cristina Teixeira – Representante Docente

Profa. Maria do Carmo Santos Neta – Representante Docente

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO.....	4
I.1. HISTÓRICO.....	5
II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
III. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	9
IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
V. FLUXOGRAMAS CURRICULARES.....	25
VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC.....	27
VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	28
VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS.....	30
IX. EMENTÁRIO.....	32
IX.1 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS.....	32
IX.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS.....	90

I. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ tem procurado, ao longo de sua história, acompanhar os cenários local, estadual, nacional e internacional para implementar mudanças em seus cursos de graduação. Estas mudanças também são acompanhadas pelo seu Curso de Administração, considerando que este curso é oferecido em dois turnos (Integral e Noturno), na modalidade Educação Presencial. Por esta razão, é preciso, além de considerar os cenários conjunturais acima citados, considerar os perfis de seus demandantes. O turno Integral é oferecido, em sua maioria, para estudantes que dispõem de tempo integral para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Por outro lado, o turno Noturno, atende estudantes que, em franca maioria trabalha no período diurno. Portanto, os diferentes turnos de oferecimento devem ser estruturados de maneira que se adaptem aos perfis destes ingressantes. O curso de Administração teve renovação do reconhecimento pela Portaria MEC/SERES Nº 707, de 18/12/2013, publicada no DOU de 19/12/2013, p. 171.

Com efeito, é preciso possuir uma compreensão das organizações que são contratantes de nossos estudantes. Mas, também, é preciso ter-se compreensão dos cenários sócio-político-econômicos, que possibilitem a estes ingressantes abrirem seus próprios negócios.

O Curso de Administração da UFSJ qualifica pessoas para terem capacidades e habilidades de administrarem organizações dos mais variados tipos, como organizações públicas e privadas, coletivas ou individuais, rurais e urbanas. É fundamental, portanto, que sua estrutura curricular dê conta de atender a estas especificidades.

Atualmente as organizações exigem cada vez mais estratégias que observem seus permanentes processos de mutações. Estas mutações se dão por pressões da economia e políticas em nível mundial e nacional, além da sociedade civil organizada. Sendo assim, as organizações necessitam de profissionais que possam ajudar no processo de gestão. Em resumo, as organizações precisam contemplar dinâmicas que pensem suas relações com o Estado, com o Mercado e com a Sociedade. Esses profissionais são formados pelos Cursos de Administração, especificamente, a UFSJ propõe a formar profissionais em administração com perfil proativo.

Desta maneira, ao se estruturar um curso que atenda a estas demandas, deve-se pensar em unidades curriculares que fortaleçam estes perfis. Assim é necessário que o Curso de Administração da UFSJ tenha uma definição das áreas de atuação para que o perfil do egresso atenda às demandas do mercado com suas especificidades organizacionais.

A especificação das áreas permitiu uma definição das unidades curriculares que possibilitem a formação em conformidade com as exigências do mercado de trabalho. Ademais, será a partir dessas unidades curriculares que se pode ter um ementário e um conteúdo programático que esteja afinado com o perfil do egresso ou que é importante para o Curso de Administração da UFSJ.

Por meio das definições de áreas e unidades curriculares é possível uma correlação entre as atividades do ensino, da pesquisa e extensão da UFSJ. Ademais, é necessário que se prepare o estudante para o desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso, seja ele um relatório de estágio ou uma monografia ou um artigo científico.

Para as definições das áreas é necessário relacionar com as formações do corpo docente, com as experiências profissionais e acadêmicas desse corpo docente, bem como atender às exigências do mercado em contexto atual e futuro.

O Curso de Graduação em Administração da UFSJ, grau acadêmico Bacharelado, oferecido na modalidade Educação Presencial, nos turnos integral e noturno, espera retribuir à sociedade profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento do país e com as reflexões teóricas que se dão em torno dos Cursos de Administração em todo o mundo.

Todas as propostas e alterações tiveram como base:

- a. A observância dos parâmetros da legislação pertinente, a ser apresentada na próxima seção, sobre os requisitos e diretrizes para projeto pedagógico de curso de Administração;
- b. Os critérios de avaliação de cursos de graduação e avaliação institucional estabelecidos pelo SINAES;
- c. As consultas às partes interessadas na comunidade acadêmica do Curso de Administração atentando para os problemas do projeto pedagógico implantado em 2009;
- d. Sugestões de conteúdo curricular e outros aspectos que viabilizem a implantação reestruturação do atual PPC;
- e. Os parâmetros da Política e Planejamento Institucional da UFSJ em relação ao ensino, pesquisa e extensão já estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- f. A análise de estudos preliminares sobre outros currículos do curso de Administração oferecidos por instituições de nosso país;
- g. A busca de unidades curriculares mais apropriadas para o perfil de egresso e às novas demandas profissionais e sociais para o profissional de Administração;
- h. As informações de egressos do curso de Administração em relação às oportunidades para o mercado de trabalho.

Uma importante diretriz tomada pelos órgãos colegiados para a revisão do PPC foi sua flexibilização. O Currículo de 2009 é pouco flexível, com o não oferecimento de unidades curriculares optativas, e com um elevado número de pré-requisitos, o que impedia, por vezes, a progressão dos discentes.

I.1. HISTÓRICO

O Curso de Administração da UFSJ origina-se da Fundação Universitária Municipal de São João del-Rei (e nomeada posteriormente para Fundação Municipal de São João del-Rei) criada em 1970, após a aquisição das instalações físicas do Colégio Santo Antônio pela Prefeitura Municipal. A instalação da Fundação deu-se com a Lei Municipal n.º 1.177, de 06 de outubro de 1970 e do decreto n.º 611, de 15 de outubro de 1970, que criava as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia e de Ciências Econômicas. Porém, as que obtiveram autorização de funcionamento foram as Faculdades de Ciências Econômicas, mais tarde denominada Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis – FACEAC, vinculada à Fundação Municipal supracitada, e a de Engenharia Industrial – Mecânica e Elétrica – FAEN.

A FACEAC foi instalada após a visita dos Professores Antônio Lara Resende, Benoni Guimarães e Artur Versiani Veloso, que, após estudo do processo, opinaram favoravelmente ao início de suas atividades em 1972. Assim, o curso de Administração da UFSJ foi reconhecido pela primeira vez através do Decreto nº 77.167 de 13 de fevereiro de 1976. As primeiras turmas dos cursos de Administração e Ciências Econômicas colaram grau no dia 16 de julho de 1976.

Segundo Arruda (2005) fizeram parte da estruturação da primeira faculdade em funcionamento – FACEAC os seguintes departamentos:

- 1) Departamento de Ciências Sociais, oferecendo as seguintes disciplinas: instituição do direito público e de direito privado, sociologia, educação moral e cívica (EPB), relações humanas e ética profissional, psicologia aplicada à administração, legislação social, legislação tributária, finanças públicas, história do pensamento econômico e história econômica e formação econômica no Brasil;
- 2) Departamento de Ciências Econômicas, com as disciplinas: introdução à economia, política e programação econômica, moedas e bancos, economia internacional, análise

microeconômica, análise macroeconômica, geografia econômica, teoria econômica e economia brasileira;

- 3) Departamento Ciências Administrativas, com as disciplinas: teoria geral da administração, introdução à administração, administração de pessoal, administração de material, administração de produção, administração de vendas e administração financeira e orçamento;
- 4) Departamento de Ciências Exatas e Contábeis, e as disciplinas: matemática, estatística, introdução à contabilidade, contabilidade geral e contabilidade nacional. Em 1975, a Faculdade de Engenharia de Operações – Elétrica e Mecânica obtém autorização.

Posteriormente, a FACEAC uniu-se a duas outras instituições de ensino superior existentes em São João del-Rei, quais sejam: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Engenharia Industrial. Dessa fusão, surgiu a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI), conforme lei nº 7.555 de 18 de dezembro de 1986, que, posteriormente, em 19 de abril de 2002, veio a se tornar a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Atualmente, a UFSJ conta com três unidades educacionais em São João del-Rei, além das unidades localizadas nas cidades de Sete Lagoas, de Divinópolis e Ouro Branco. São oferecidos programas de pós-graduação *latu sensu*, *stricto sensu* e graduação, entre os quais o curso de Administração, sediado no Campus Tancredo Neves, em São João del Rei.

A Resolução UFSJ/CONEP Nº 027, de 11 de setembro de 2013 (Modificada pela Resolução UFSJ/CONEP Nº 029/2018) diz que o PPC deve demonstrar claramente como o conjunto de atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades esperadas, atendendo aos seguintes princípios:

- I. Articulação: busca do diálogo multi e interdisciplinar entre os diversos campos do saber, ensejando a articulação direta com a pós-graduação e a superação da visão fragmentada do conhecimento;
- II. Atualização: abertura de concepção para acolher ajustes programáticos periódicos que incorporem avanços do conhecimento, inovações técnicas e redefinições no campo profissional;
- III. Autonomia: favorecimento da competência dos sujeitos para o aprendizado ativo e para a permanente reflexão sobre teorias, práticas e técnicas do campo de formação;
- IV. Diversificação Metodológica: possibilidade de utilização de tecnologias de informação e comunicação; de oferecimento de unidades curriculares e atividades a distância em cursos presenciais, respeitadas as normas e a legislação vigentes; e de realização de visitas técnicas e atividades de campo, dentre outras;
- V. Formação humanizada: concepção curricular que propicia a formação humanística e ética, considerando as decorrências socioculturais, políticas, ambientais e econômicas associadas ao exercício profissional;
- VI. Flexibilidade: busca da diminuição da rigidez curricular, evitando-se, o mais possível, pré-requisitos e correquisitos, e permitindo aos discentes escolherem parte do seu percurso formativo.

Para Veiga, o Projeto Político-Pedagógico, carregando o caráter de projeto de sua origem etimológica latina (*projectu*), cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição.

Diz a autora que o projeto de escola é sempre:

(...) uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses

reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. 'A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica.' (Saviani 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1996, p. 12).

Neste sentido, entende-se como Projeto Político Pedagógico o documento que detalha os objetivos e planejamento do curso, definindo as ações a serem desenvolvidas para atender as demandas e necessidades da formação de cidadãos íntegros, responsáveis, críticos, universais e participativos, não apenas atendendo as necessidades de inserção do egresso no mercado de trabalho, mas objetivando transformar a realidade.

Esse documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Administração da Universidade Federal de São João del Rei e incorpora o estudo efetuado em 2013 pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de curso, além das recomendações e sugestões desde 2015, considerando as legislações pertinentes externas e as normas internas da Universidade Federal de São João del-Rei.

É importante lembrar que

O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos... Mas, para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez (LIBÂNEO, 2004, p. 152).

Assim, deve-se também criar mecanismos de avaliação constante desse documento, além de mecanismos para atualizações constantes.

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Grau Acadêmico: Bacharelado.

Modalidade: Educação Presencial (EDP). É facultada a oferta de disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, de acordo com as normas e a legislação vigentes.

Oferta: contínua.

Titulação: Bacharel em Administração.

Turno: Integral (manhã e tarde) e Noturno.

Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade: o número total de vagas do Curso de Administração é de 80 (oitenta), anualmente, sendo 40 (quarenta) vagas para o turno Integral e 40 (quarenta) vagas para o turno Noturno, ambos com entrada no primeiro semestre letivo.

Carga Horária Total: 3.321 horas.

Na Tabela 1 tem-se a carga horária das unidades curriculares do curso.

Tabela 1: Carga horária das unidades curriculares do curso.

UNIDADES CURRICULARES	HORAS	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias	2.640	79,50%
Disciplinas Optativas	198	5,96%
Trabalho de Conclusão de Curso	33	1%
Atividades Complementares	150	4,52%
Estágio	300	9,02%
TOTAIS	3.321	100%

Prazos de integralização padrão e máximo:

Integral: Padrão: 4 (quatro) anos. Máximo: 6 (seis) anos

Noturno: Padrão: 4,5 (quatro e meio) anos. Máximo: 6,5 (seis e meio) anos.

Equivalência hora-aula: Uma hora-aula equivale a 55 (cinquenta e cinco) minutos, conforme definido na Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013.

III. CONCEPÇÃO DO CURSO

Base legal: para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal de São João del-Rei – PPC foram utilizados como Base Legal os princípios da educação nacional, expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB Lei n.º 9.394/1996; a Resolução CNE/CES n.º 2, de 18/06/2007¹ que “dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial”; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela Resolução N.º 4, de 13 de Julho de 2005², da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências”; a Resolução UFSJ/CONEP n.º 027 de 11/09/2013³ modificada pela Resolução UFSJ/CONEP n.º 029/2018, que “Estabelece definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ”.

Esses documentos são os norteadores desse PPC, tanto do ponto de vista legal (normas curriculares) como do ponto de vista das estratégias de flexibilização curricular. Está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP n.º 01, 17/06/2004) e às Políticas de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795, 27/04/1999 e Decreto n.º 4.281, 25/06/2002) e atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22/12/2005).

Assim, a estrutura do Curso de Administração da UFSJ se fundamenta nas seguintes Leis, Decretos, Resoluções e Portarias:

- Resolução CNE/CES n.º 03/2007, que “dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”;
- Resolução UFSJ/CONEP n.º 022 de 31 de junho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ;
- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Decreto Federal n.º 5.296/2005, o qual dispõe sobre “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”, que regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- Lei Federal n.º 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP 1/2004 - Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;
- Lei Federal n.º 9.795/99 e Decreto n.º 4.281/02, relativos à educação ambiental;

¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf

³ Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/soces/Res027Conep2013_EstabeleceNormasPPCs_Graduacao\(1\).pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/soces/Res027Conep2013_EstabeleceNormasPPCs_Graduacao(1).pdf)

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação – PNE;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução UFSJ/CONEP nº 013, de 29 de abril de 2015, que regulamenta a equivalência entre unidades curriculares e o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 021, de 08 de agosto de 2018.
- Lei Nº 11788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Objetivos: O Curso de Administração da UFSJ tem como objetivo formar bacharéis em Administração responsáveis, críticos, reflexivos e éticos com competências técnicas, humanas e conceituais para atuarem em empreendimentos públicos e privados, coletivos e individuais, conscientes das comunidades em que estão inseridos, com visão ampla não só dos problemas organizacionais como também sociais, políticos e econômicos, que podem ter impacto nas organizações.

Objetivos específicos

- Proporcionar conhecimento técnico e conceitual acerca da Administração;
- Ensino, pesquisa e extensão;
- Formar profissionais com diferencial para pensamento autônomo, reflexivo e crítico, além de buscar o desenvolvimento local, regional e nacional;
- Buscar a formação de um profissional de administração para a gestão de sustentabilidade territorial e organizacional.

Dessa forma, busca-se não só formar um administrador capaz de dirigir empreendimentos ou comandar uma das diversas áreas organizacionais, como também capaz de entender seu contexto e agir para promover mudanças que levem ao bem-estar de toda a sociedade.

Competências e habilidades: o Curso de Graduação em Administração visa possibilitar a formação profissional que desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade de desenvolver raciocínio lógico-analítico e crítico, necessários à operação com valores e formulações matemáticas nas relações que explicam os fenômenos produtivos e administrativos, inerentes às áreas funcionais e as funções da administração;
- Capacidade de entender o contexto social, político, econômico e histórico no qual as organizações se inserem;
- Capacidade de iniciativa e criatividade, além de compreender, articular e disseminar novos conhecimentos e reconhecer mudanças sociais, conscientizando-se dos aspectos qualitativos e seus desdobramentos éticos no exercício profissional;

- Capacidade e competência na expressão e comunicação, em suas diversas formas, a fim de atuar nos processos de negociação e decisório e nas comunicações interpessoais e institucionais;
- Aptidão em elaborar, acompanhar, coordenar e estabelecer projetos em organizações;
- Aptidão ao propor e atuar em processos de consultoria e gestão organizacional, na emissão de pareceres técnicos e perícias administrativas e demais intervenções no âmbito operacional, gerencial e estratégico das organizações;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

Perfil profissional do egresso: o Curso de Administração tem como objetivo formar um profissional de Administração com consciência quanto a sua inserção cultural na dinâmica histórica da sociedade e quanto ao conhecimento e avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais de suas decisões ao longo da complexa rede de relações organização-sociedade-ambiente natural e construído, atuante como promotor do conceito de organizações como redes sociais vivas, ecológicas e solidárias, enquanto condição para a sustentabilidade organizacional e territorial.

Além dessas premissas, o egresso do Curso de Administração é um profissional capaz de:

- ter uma visão global dos negócios;
- ser atuante na comunidade e com capacidade de promoção do bem-estar social;
- compreender questões técnicas, científicas, econômicas, sociais e ambientais relativas às organizações;
- ter iniciativa, capacidade de liderança e de tomada de decisão, atuando no desenvolvimento de empreendimentos públicos e privados, e na transformação da realidade local, regional, nacional e internacional;
- revelar a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual, capacidade de adaptação e crítica para agir em contextos diversos, próprios da área de atuação do administrador;
- ter capacidade de conviver com as diferenças de valores e visões presentes nas organizações e na sociedade e dedicar respeito às questões ambientais e sociais.

Assim, o perfil do egresso do Curso de Administração da UFSJ se define fundamentalmente pela conjunção dos princípios éticos e morais e das competências e habilidades necessárias ao exercício da Administração. Esse perfil deverá consubstanciar um cidadão com visão global, atuante na comunidade, com capacidade de promoção do bem-estar social de forma pró-ativa, empreendedora e ética. O futuro profissional precisará estar apto para compreender questões técnicas, científicas e socioeconômicas sociais e ambientais, com capacidade empreendedora e inovadora por meio de iniciativa e capacidade de liderança, para o desenvolvimento de empreendimentos interdisciplinares e de transformação da realidade local, regional e nacional.

Ele deverá desenvolver, ainda, gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, de modo a enfatizar o "saber ser" o "saber fazer" e o "saber agir" nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Outrora adequado ao atendimento de demanda discente própria da região, em distância aproximada de 100 km, o curso atualmente acolhe alunado de diversas regiões de Minas Gerais e mesmo de outros Estados. A composição interdisciplinar de seu corpo docente possibilita uma formação para atuação em organizações, sob as mais variadas áreas de atividades econômica e social.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2005).

De acordo com a lei n. 4.769/1965, a atividade profissional do Administrador, como profissão liberal ou não, compreende:

- a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior; e
- b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos (lei n. 4.769, de 9 de setembro de 1965).

O Administrador poderá exercer funções de chefia ou direção, intermediária ou superior de assessoramento e consultoria em órgãos e cargos do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração. Além disso, poderá exercer o magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização.

Forma de Acesso: ENEM/SISU e outras formas de admissão previstas em normas específicas da UFSJ, de acordo com a legislação vigente.

IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular é composta por unidades curriculares nas quais se desenvolvem os conteúdos, competências e habilidades ao longo do curso e que exigem frequência e avaliação do rendimento escolar conforme a legislação e as normas vigentes. Compreendem disciplinas, atividades complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso.

Conforme Resolução CNE/CES Nº 4, de 13 de Julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN - do Curso de Graduação em Administração, a Matriz Curricular está organizada em Campos de Formação, com os respectivos Conteúdos.

I – Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

A distribuição das unidades curriculares e atividades curriculares do Currículo pelos Conteúdos de Formação, segundo as Diretrizes Curriculares, foi definida conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Unidades curriculares

CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO DE ESTUDOS QUANTITATIVOS	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
FILOSOFIA NA ADMINISTRAÇÃO	ESTATÍSTICA II	OPTATIVA I	CUSTOS
CONTABILIDADE GERAL	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	OPTATIVA II	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO
ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	ESTATÍSTICA I	OPTATIVA III	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
ECONOMIA BRASILEIRA	CÁLCULO PARA ADMINISTRAÇÃO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SOCIOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO			TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES
INTRODUÇÃO À ECONOMIA			TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
ANTROPOLOGIA PARA A ADMINISTRAÇÃO			GESTÃO AMBIENTAL
COMÉRCIO E RELAÇÕES INTER			ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
DIREITO ADMINISTRATIVO			GESTÃO DE PESSOAS II
DIREITO DO TRABALHO			FINANÇAS II
DIREITO EMPRESARIAL			ADMINISTRAÇÃO EMPREENDEMENTOS SOLIDÁRIOS
FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUALITATIVA EM ADM.			GESTÃO DE PESSOAS I
FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUANTITATIVA EM ADM.			ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO			FINANÇAS I
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA			ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II
PSCICOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO			ADMINISTRAÇÃO MARKETING I
			GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES
			EMPREENDEDORISMO
			CONTROLADORIA
			COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

			GESTÃO DE PROJETOS
			GERÊNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS
			ESTÁGIO
			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Apresenta-se, ainda, (Tabela 2) a distribuição da carga horária por Conteúdo de Formação.

Tabela 2: Carga horária dos conteúdos por núcleos de formação

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	CH	PERCENTUAL CH
Conteúdos de Formação Básica	924	27,82%
Conteúdos de Formação Profissional (1)	1.785	53,75%
Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	264	7,95%
Conteúdos de Formação Complementar (2)	348	10,48%
TOTAIS	3.321	100,00%

Observações: (1) Inclui Estágio – 300 horas e TCC – 33 horas.

(2) Inclui Atividades Complementares – 150 horas

Com relação às Competências a serem desenvolvidas têm-se, no quadro abaixo, a relação entre os Núcleos de Formação e as Competências.

Quadro 2: Núcleos de formação e competências

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS
Conteúdos de Formação Básica	Capacidade de entender o contexto social, político, econômico e histórico no qual as organizações se inserem, além de uma compreensão sobre as características do indivíduo que as influenciam.
Conteúdos de Formação Profissional	Aptidão em elaborar, acompanhar, coordenar e estabelecer projetos em organizações; Aptidão ao propor e atuar em processos de consultoria e gestão organizacional, na emissão de pareceres técnicos e perícias administrativas e demais intervenções no âmbito operacional, gerencial e estratégico das organizações; Capacidade e competência na expressão e comunicação, em suas diversas formas, a fim de atuar nos processos de negociação e decisório e nas comunicações interpessoais e institucionais; Capacidade de iniciativa e criatividade, além de compreender, articular e disseminar novos conhecimentos e reconhecer mudanças sociais, conscientizando-se dos aspectos qualitativos e seus desdobramentos éticos no exercício profissional.
Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Capacidade de desenvolver raciocínio lógico-analítico e crítico, necessários à operação com valores e formulações matemáticas.

Conteúdos de Formação Complementar	Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho; Capacidade e competência na expressão e comunicação, em suas diversas formas, a fim de atuar nos processos de negociação e decisório e nas comunicações interpessoais e institucionais; Capacidade de iniciativa e criatividade, além de compreender, articular e disseminar novos conhecimentos e reconhecer mudanças sociais, conscientizando-se dos aspectos qualitativos e seus desdobramentos éticos no exercício profissional.
------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As unidades curriculares que integram a matriz curricular, por sua vez, estão agrupadas em Obrigatórias e Optativas.

Obrigatórias: compõem-se das unidades curriculares indispensáveis à integralização do curso e que garantem a formação das competências técnicas próprias do Administrador, contribuindo para o perfil desejado do egresso.

Optativas: unidades curriculares complementares constantes da matriz curricular do curso, cujos conteúdos configuram-se em estreita relação com a formação pretendida, mas não são, individualmente, indispensáveis à integralização do curso, sendo oferecidas pelo Corpo Docente do DECAC. As optativas I e II serão oferecidas pela área de administração e a optativa III pela área de finanças e contábeis.

Nos primeiros períodos a maioria das unidades curriculares cursada pelo estudante será de Formação Básica e Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, e as unidades curriculares de Formação Profissional são oferecidas, em sua maioria, nos períodos posteriores. Da mesma forma, as unidades curriculares optativas (Conteúdo Complementar) são oferecidas nos últimos períodos. Durante a formação profissional é que o estudante tem seu interesse despertado por determinada área (Marketing, por exemplo, ou Estratégia). Assim, com as unidades curriculares optativas oferecidas no final do curso ele poderá ampliar seus conhecimentos naquela área de interesse profissional e acadêmico.

Com relação ao oferecimento das unidades curriculares optativas, no final de cada semestre o Colegiado do Curso de Administração se reunirá para deliberar sobre as unidades curriculares a serem oferecidas no semestre seguinte. As unidades curriculares a serem oferecidas serão apresentadas aos discentes para que eles façam sua opção. Serão oferecidas as unidades curriculares que houver maior demanda por parte deles.

Após a apresentação da estrutura curricular (Quadros 3 e 4), encontra-se uma lista das unidades curriculares optativas a serem oferecidas (Quadro 5). Ressalte-se que unidades curriculares optativas são utilizadas, também, para introduzir novos temas na matriz, ampliando as possibilidades de desenvolvimento acadêmico dos discentes. De qualquer forma, algumas ementas das unidades curriculares optativas já desenvolvidas pelo corpo docente do DECAC encontram-se no Ementário deste PPC.

Atividades Complementares

As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação pessoal e profissional. São práticas acadêmicas, obrigatórias para o estudante do Curso de Administração que ingressar na graduação do curso de Administração da UFSJ, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

As Atividades Complementares possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares equivalem a 4,52% da carga horária para a integralização do curso. Essas atividades deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, perfazendo um total mínimo de 150 (cento e cinquenta) horas e são regulamentadas por resolução do Colegiado do Curso de Administração.

Define-se neste PPC que os Professores do Curso de Administração serão conselheiros de estudantes, cuja regulamentação será definida pelo colegiado do Curso de Administração. Esta atividade busca, desde o primeiro período, orientar os discentes em sua vida acadêmica. Por meio de reuniões periódicas os professores acompanharão os discentes no seu desenvolvimento acadêmico (CR) e pessoal, esclarecendo dúvidas a respeito das unidades curriculares, quais unidades cursar e quais áreas de interesse são mais adequadas ao perfil e preferências dos estudantes.

Estágio Curricular Supervisionado

Todos os discentes do curso de Administração deverão cumprir 300 horas de Estágio Supervisionado. Ao final do estágio curricular o estudante deverá encaminhar a coordenadoria a “Avaliação Periódica de Estágio Curricular (estagiário)” e a “Avaliação Periódica de Estágio Curricular”. Além dessas avaliações, os discentes deverão entregar uma declaração fornecida pela empresa em que conste o período do estágio, bem como a carga horária. Se o estágio acontecer em outro município que impeça a presença do discente nas aulas, ele não poderá se inscrever em nenhuma disciplina presencial.

Trabalhos Acadêmicos

A matriz curricular do Curso de Administração contempla Trabalho de Conclusão de Curso – TCC nas alternativas abaixo listadas:

- Publicação ou aceite de trabalho científico em revista indexada ou apresentação em encontros, seminários, congressos ou simpósios, elaborado com um professor, ao longo do curso, independentemente de iniciação científica, aprovado pelo colegiado.
- Monografia.
- Relatório de estágio – das atividades desenvolvidas, obrigatoriamente. Nesse caso, o estudante deverá apresentar, no início do estágio, o plano de trabalho a ser realizado.

O projeto do TCC deverá ser submetido ao colegiado. O colegiado definirá o orientador, de acordo com a natureza do trabalho (tema/área) e o número de trabalhos em orientação pelo professor.

Semestralmente, o Colegiado do Curso definirá um cronograma para a submissão dos projetos e das apresentações dos TCC em bancas.

O TCC será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Administração.

Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade

O curso de Administração oferecerá, em caráter optativo, unidade curricular relacionada à Língua Brasileira de Sinais (Libras), preparando o futuro profissional para o desenvolvimento de habilidades para comunicação com portadores de deficiência física (surdos), em conformidade com o estabelecido pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 a Unidade Curricular Gestão Ambiental tratará de temas relacionados a Educação Ambiental.

As unidades curriculares Antropologia para a Administração (Obrigatória) e Gestão da Diversidade (Optativa) contém conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, obedecendo a Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, essas disciplinas abordarão os conteúdos de promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade.

Os discentes são incentivados a participar de ações e projetos institucionais relacionados aos temas mencionados. Neste contexto, a UFSJ mantém programas e ações no sentido de ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas assistivas e de inclusão. Estas iniciativas tomam como premissa o compromisso de abordagem efetiva das questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No campo social, a UFSJ conta com as ações do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), que realiza atividades de pesquisa e extensão sobre as desigualdades ambientais e territoriais existentes em São João del-Rei e em Minas Gerais; da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), cujas atividades são centradas no fortalecimento do cooperativismo popular e da economia solidária; e da Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), que apoia a criação e o crescimento de empresas, estimulando o desenvolvimento de tecnologias voltadas para as demandas regionais.

A implementação de políticas de acessibilidade e de inclusão é garantida pela participação da UFSJ no Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR) do Ministério da Educação, cujas atividades são acompanhadas pelo Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (SINAC). O SINAC é responsável pelo acompanhamento de membros da comunidade acadêmica com transtorno do espectro autista e trabalha em parceria com a Comissão de Acessibilidade da Universidade Federal de São João del-Rei (COACE) e com o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE). Enquanto a COACE propõe programas de incentivo à inclusão e políticas que visem ao desenvolvimento de cultura de acessibilidade, além de verificar permanentemente o atendimento às legislações de acessibilidade na UFSJ, o NACE desenvolve pesquisa, ensino e extensão nas dimensões psicossocial e organizacional relacionadas à acessibilidade, diversidade e trabalho. Estas ações possibilitam que a UFSJ atue em três frentes distintas e consolidadas: a realização anual do Seminário de Inclusão no Ensino Superior; a recepção e o acompanhamento dos discentes portadores de deficiência, com a finalidade de assegurar-lhes a permanência e o desenvolvimento acadêmico e social na universidade; e o incentivo e apoio para projetos de extensão e pesquisa que relacionem a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias assistivas no cotidiano da universidade.

Quadro 3: Matriz curricular do Curso de Administração – Integral

Período	Nome da Unidade Curricular	Carga horária (h) ^a			Carga horária (ha) ^a			Pré-requisito	Tipo ^b	Natureza ^c	Modo de Oferecimento ^d	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
1º	Fundamentos de Matemática	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DEMAT
	Introdução à Economia	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DCECO
	Filosofia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DFIME
	Sociologia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
	Fundamentos de Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
2º	Contabilidade Geral	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Cálculo para Administração	66		66	72		72	Fundamentos de Matemática	DIS	OBR	N	DEMAT
	Economia Brasileira	66		66	72		72	Introdução à Economia	DIS	OBR	N	DCECO
	Antropologia para a Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
	Teoria Geral da Administração	66		66	72		72	Fundamentos de Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DFIME
3º	Custos	66		66	72		72	Contabilidade Geral	DIS	OBR	N	DECAC
	Estatística I	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DEMAT
	Psicologia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DPSIC
	Instituições de Direito Público e Privado	33		33	36		36		DIS	OBR	N	DECIS



	Teoria das Organizações	66		66	72		72	Teoria Geral da Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Comportamento Organizacional	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
4°	Estrutura e análise de demonstrações Contábeis	66		66	72		72	Custos	DIS	OBR	N	DECAC
	Estatística II	66		66	72		72	Estatística I	DIS	OBR	N	DEMAT
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Direito do trabalho	66		66	72		72	IDPP	DIS	OBR	N	DECIS
	Administração de Marketing I	66		66	72		72	Sociologia na Adm.	DIS	OBR	N	DECAC
	Fundamentos de Pesquisa Quantitativa em Administração	33		33	36		36	Métodos e técnicas de pesquisa	DIS	OBR	N	DECAC
	Fundamentos de Pesquisa Qualitativa em Administração	33		33	36		36	Métodos e técnicas de pesquisa	DIS	OBR	N	DECAC
5°	Finanças I	66		66	72		72	Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis	DIS	OBR	N	DECAC
	Comércio e Relações Internacionais	66		66	72		72	Economia Brasileira	DIS	OBR	N	DCECO
	Gestão de Produção e Operações	66		66	72		72	Gestão da Cadeia de Suprimentos	DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Pessoas I	66		66	72		72	Psicologia na Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Administração de Marketing II	66		66	72		72	Administração de Marketing I	DIS	OBR	N	DECAC
	Direito Administrativo	33		33	36		36		DIS	OBR	N	DECIS
6°	Finanças II	66		66	72		72	Finanças I	DIS	OBR	N	DECAC
	Direito Empresarial	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
	Gestão Ambiental	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Pessoas II	66		66	72		72	Gestão de Pessoas I	DIS	OBR	N	DECAC



	Administração Estratégica	66		66	72		72	Teoria das Organizações	DIS	OBR	N	DECAC
	Administração Pública	66		66	72		72	Direito Administrativo	DIS	OBR	N	DECAC
7º	Empreendedorismo	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Controladoria	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Gerência de Pequenos Negócios	33	33	66	36	36	72		DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Projetos	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Administração de Empreendimentos Solidários	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Optativa I	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
8º	Gestão da Tecnologia e Inovação	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Optativa II	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	Optativa III	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
-	Trabalho de Conclusão de Curso		33	33				Fund. de Pesq. Quant. em Adm. Fund. de Pesq. Qual. em Adm.	TA	OBR	E	DECAC
-	Estágio Supervisionado		300	300				2.300 ha integralizadas (incluindo as unid. Curric. de Metodologia)	EST	OBR	E	DECAC
-	Atividades Complementares		150	150					AC	OBR	E	DECAC
TOTAL		2805	516	3321								

- a. ha: horas-aula; h: horas.
b. DIS: Disciplina; TA: Trabalho Acadêmico; EST: Estágio; AC: Atividades Complementares.
c. OBR: Obrigatória; OPT: Optativa.
d. N: Normal; E: Estendida.

Quadro 4: Matriz curricular do Curso de Administração – Noturno

Período	Nome da Unidade Curricular	Carga horária (h) ^a			Carga horária (ha) ^a			Pré-requisito	Tipo ^b	Natureza ^c	Modo de Oferecimento ^d	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
1º	Contabilidade Geral	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Fundamentos de Matemática	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DEMAT
	Fundamentos de Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Introdução à Economia	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DCECO
	Filosofia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DFIME
2º	Custos	66		66	72		72	Contabilidade Geral	DIS	OBR	N	DECAC
	Cálculo para Administração	66		66	72		72	Fundamentos de Matemática	DIS	OBR	N	DEMAT
	Sociologia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
	Economia Brasileira	66		66	72		72	Introdução à Economia	DIS	OBR	N	DCECO
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DFIME
3º	Gestão Ambiental	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Estatística I	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DEMAT
	Teoria Geral da Administração	66		66	72		72	Fundamentos de Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Antropologia para a Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
	Instituições de Direito Público e Privado	33		33	36		36		DIS	OBR	N	DECIS
4º	Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis	66		66	72		72	Custos	DIS	OBR	N	DECAC
	Estatística II	66		66	72		72	Estatística I	DIS	OBR	N	DEMAT



	Teoria das Organizações	66		66	72		72	Teoria Geral da Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Psicologia na Administração	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DPSIC
	Fundamentos de Pesquisa Quantitativa em Administração	33		33	36		36	Métodos e técnicas de pesquisa	DIS	OBR	N	DECAC
	Fundamentos de Pesquisa Qualitativa em Administração	33		33	36		36	Métodos e técnicas de pesquisa	DIS	OBR	N	DECAC
5°	Gestão da Cadeia de Suprimentos	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Comportamento Organizacional	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Direito Administrativo	33		33	36		36		DIS	OBR	N	DECIS
	Administração de Marketing I	66		66	72		72	Sociologia na Adm.	DIS	OBR	N	DECAC
	Direito do Trabalho	66		66	72		72	IDPP	DIS	OBR	N	DECIS
6°	Gestão de Produção e Operações	66		66	72		72	Gestão da Cadeia de Suprimentos	DIS	OBR	N	DECAC
	Finanças I	66		66	72		72	Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis	DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Pessoas I	66		66	72		72	Psicologia na Administração	DIS	OBR	N	DECAC
	Administração de Marketing II	66		66	72		72	Administração de Marketing I	DIS	OBR	N	DECAC
	Direito Empresarial	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECIS
7°	Gestão da Tecnologia e Inovação	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Finanças II	66		66	72		72	Finanças I	DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Pessoas II	66		66	72		72	Gestão de Pessoas I	DIS	OBR	N	DECAC
	Administração Estratégica	66		66	72		72	Teoria das Organizações	DIS	OBR	N	DECAC
	Gestão de Projetos	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
8°	Gerência de Pequenos Negócios	33	33	66	36	36	72		DIS	OBR	N	DECAC
	Administração Pública	66		66	72		72	Dir. Administrativo	DIS	OBR	N	DECAC
	Empreendedorismo	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC



	Administração de Empreendimentos Solidários	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	Comércio e Relações Internacionais	66		66	72		72	Economia Brasileira	DIS	OBR	N	DCECO
9º	Controladoria	66		66	72		72		DIS	OBR	N	DECAC
	OPT I	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	OPT II	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	OPT III	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
-	Trabalho de Conclusão de Curso		33	33				Fund. de Pesq. Quant. em Adm. Fund. de Pesq. Qual. em Adm.	TA	OBR	E	DECAC
-	Estágio Supervisionado		300	300				2.300 ha integralizadas (incluindo as unidades curriculares de Metodologia)	EST	OBR	E	DECAC
-	Atividades Complementares		150	150					AC	OBR	E	DECAC
TOTAL		2805	516	3321								

- a. ha: horas-aula; h: horas.
- b. DIS: Disciplina; TA: Trabalho Acadêmico; EST: Estágio; AC: Atividades Complementares.
- c. OBR: Obrigatória; OPT: Optativa.
- d. N: Normal; E: Estendida.

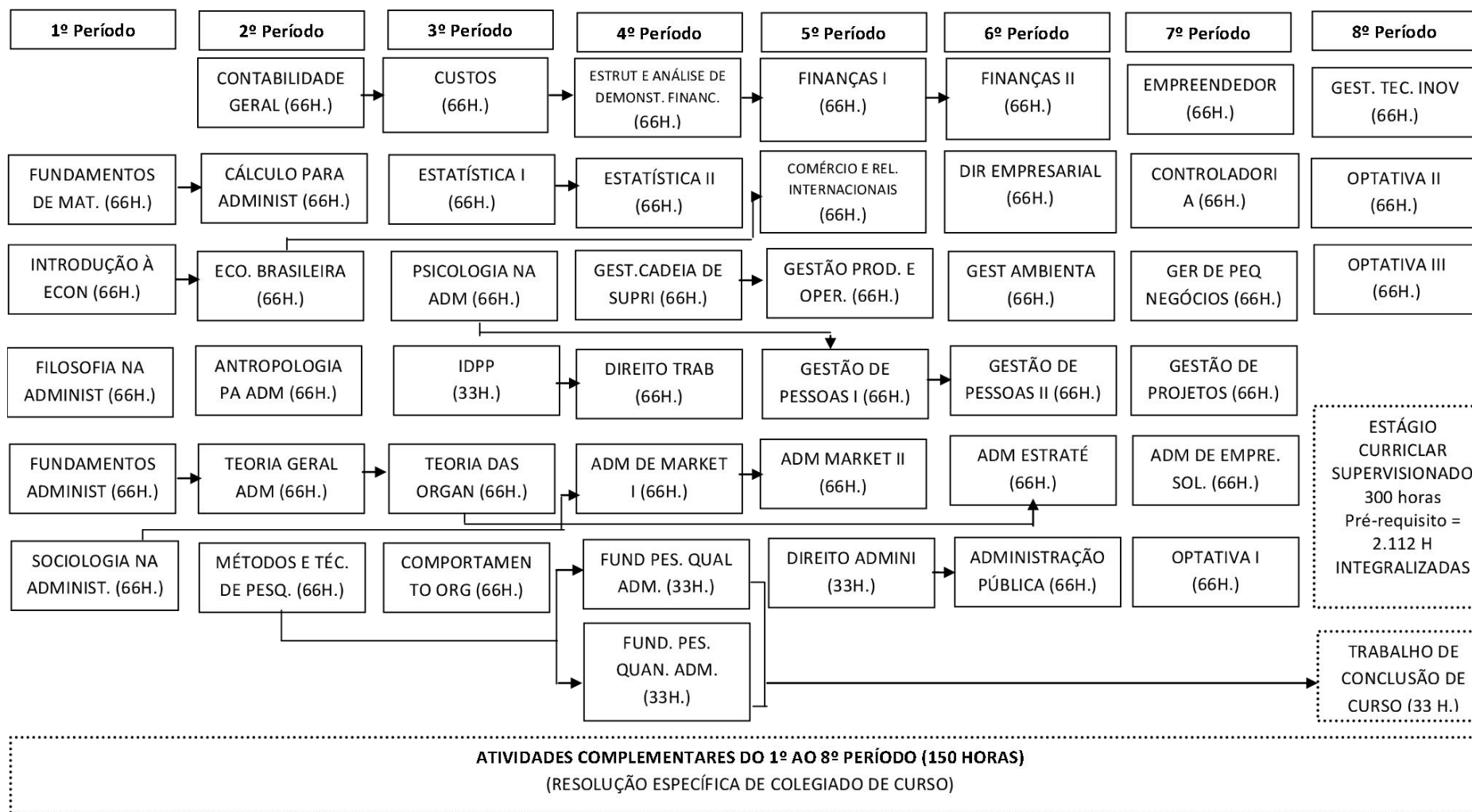
Quadro 5: Matriz curricular do Curso de Administração – Disciplinas Optativas

Período	Nome da Unidade Curricular	Carga horária (h) ^a			Carga horária (ha) ^a			Pré-requisito	Tipo ^b	Natureza ^c	Modo de Oferecimento ^d	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
7º, 8º ou 9º	Libras	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DELAC
	Sociologia do Trabalho	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	Economia da Cultura, Indústrias Criativas e Desenvolvimento Local	33		33	36		36		DIS	OPT	N	DECAC
	Avaliação de Investimentos	66		66	72		72	Finanças II	DIS	OPT	N	DECAC
	Rede de Relacionamentos Interorganizacionais	33		33	36		36		DIS	OPT	N	DECAC
	Reflexões Críticas em Administração	33		33	36		36	Teoria Geral da Administração	DIS	OPT	N	DECAC
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	33		33	36		36		DIS	OPT	N	DECAC
	Mercado de Capitais	66		66	72		72	Finanças I	DIS	OPT	N	DECAC
	Tópicos Especiais em Administração Pública: Estado e Sociedade	66		66	72		72	Administração Pública	DIS	OPT	N	DECAC
	Marketing Internacional	66		66	72		72	Marketing I	DIS	OPT	N	DECAC
	Gestão Estratégica do Turismo	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	Economia Industrial	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
	Gestão da Diversidade	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC
Tópicos Especiais em Administração	66		66	72		72		DIS	OPT	N	DECAC	

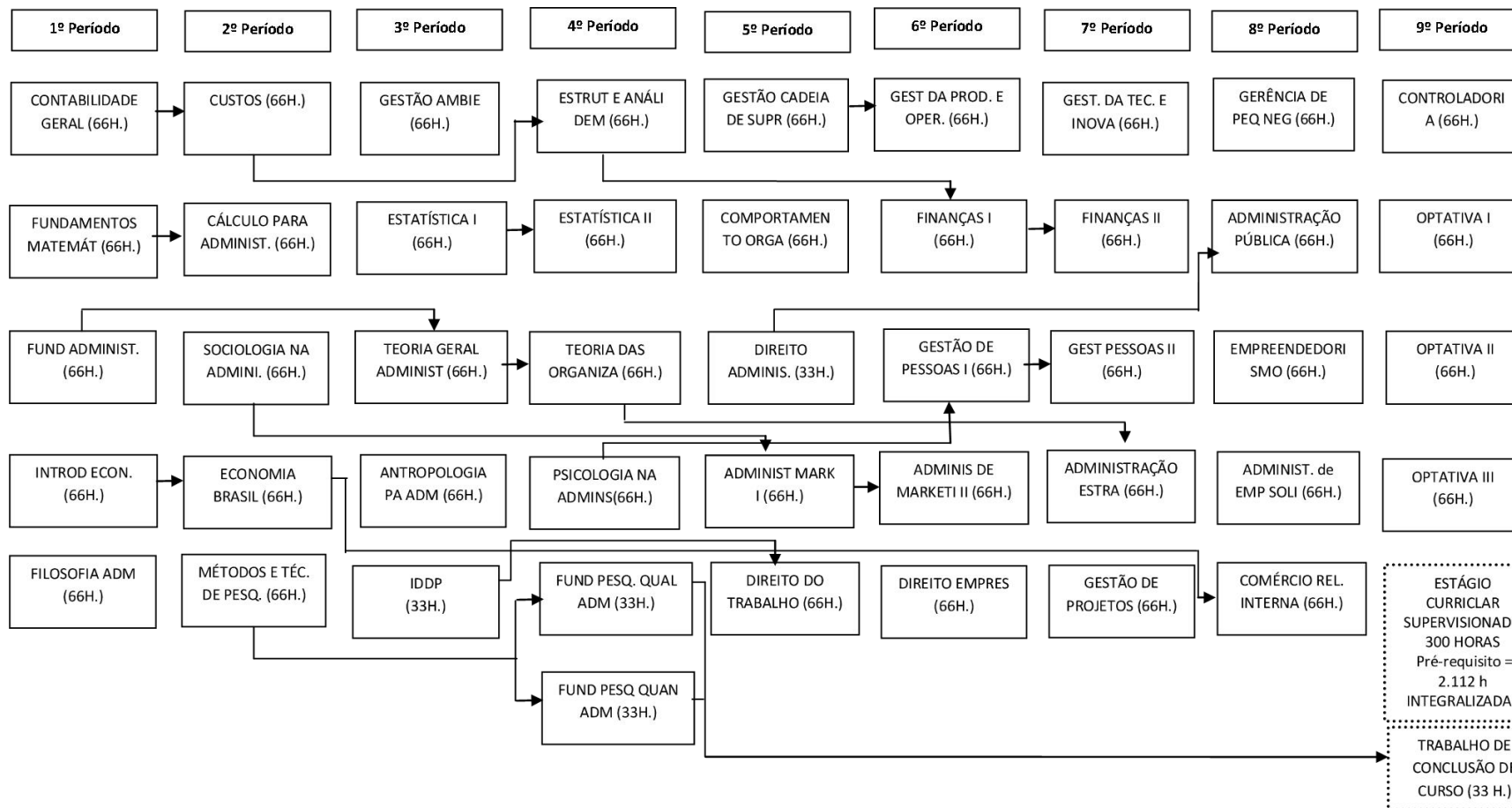
- a. ha: horas-aula; h: horas.
b. DIS: Disciplina.
c. OPT: Optativa.
d. N: Normal.

V. FLUXOGRAMAS CURRICULARES

FLUXOGRAMA CURRICULAR – INTEGRAL 2019



FLUXOGRAMA CURRICULAR – NOTURNO 2019



ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO 1º AO 9º PERÍODO (150 HORAS)
(RESOLUÇÃO ESPECÍFICA DE COLEGIADO DE CURSO)

VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

Os ingressantes a partir do primeiro período letivo do ano de 2019 (integral e noturno) estarão vinculados ao Currículo 2019 do Curso de Administração. Os ingressantes de 2018 (integral) e 2017 (noturno) deverão obrigatoriamente migrar para o novo currículo ao término do 1º semestre letivo de 2019 e a adaptação do currículo se dará conforme as equivalências apresentadas no Quadro 6. Para os ingressantes do ano de 2017 (integral) e 2016 (noturno) e anos anteriores que não integralizarem o curso até o final do 1º semestre letivo do ano de 2020, será realizada a migração para o currículo de 2019 ao término do referido semestre, conforme as equivalências estabelecidas no Quadro 6.

Quadro 6: Equivalência das disciplinas

Nº	CURRÍCULO 2019	CURRÍCULO DE 2009
1	CONTABILIDADE GERAL	CONTABILIDADE GERAL I
2	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA
3	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
4	FILOSOFIA NA ADMINISTRAÇÃO	FILOS. APLICADA À ADMINISTR.
5	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO
6	SOCIOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO	SOCIOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO
7	GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	TECNOLOGIA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
8	CÁLCULO PARA ADMINISTRAÇÃO	MATEMÁTICA
9	ECONOMIA BRASILEIRA	ECONOMIA BRASILEIRA
10	ANTROPOLOGIA PARA A ADMINISTRAÇÃO	ANTROPOLOGIA
11	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I
12	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	METODOLOGIA CIENTÍFICA
13	CUSTOS	GESTÃO DE CUSTOS
14	ESTATÍSTICA I	ESTATÍSTICA
15	PSICOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO	PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO
16	IDPP	IDPP
17	DIREITO ADMINISTRATIVO	
18	TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II
19	MÉT. E TÉC. DE PESQ. EM ADMINISTRAÇÃO QUANTITATIVO	MÉTOD. E TÉCNICAS PESQ. ADMINISTRAÇÃO
20	MÉT. E TÉC. DE PESQ. EM ADMINISTRAÇÃO QUALITATIVO	
21	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	ADMINISTR. MATERIAIS E PATRIMÔNIO
22	ESTATÍSTICA II	ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO II
23	ESTRUTURA E ANÁLISE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	ANÁLISE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
24	DIREITO DO TRABALHO	DIREITO DO TRABALHO
25	GESTÃO AMBIENTAL	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

26	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I
27	GESTÃO DA PROD. E OPERAÇÕES	ADMINISTR. PROD. E OPERAÇÕES
28	FINANÇAS I	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
29	COM e RELAÇÕES INTERNACIONAIS	COM e RELAÇÕES INTERNACIONAIS
30	GESTÃO DE PESSOAS I	GESTÃO DE PESSOAS I
31	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II
32	DIREITO EMPRESARIAL	DIREITO EMPRESARIAL
33	FINANÇAS II	ADMINISTRAÇÃO DE ORÇAMENTO
34	GESTÃO DE PROJETOS	ADMINISTRAÇÃO CARGOS E SALÁRIOS
35	GESTÃO DE PESSOAS II	GESTÃO DE PESSOAS II
36	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
37	ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDEMENTOS SOLIDÁRIOS	ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDEMENTOS SOLIDÁRIOS
38	EMPREENDEDORISMO	EMPREENDEDORISMO
39	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
40	GERÊNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS	GERÊNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS
41	CONTROLADORIA	CONTROLADORIA
42	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
43	OPTATIVA 1	TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO
44	OPTATIVA 2	-
45	OPTATIVA 3	CONTABILIDADE GERAL II
46	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS E ELAB. TCE
47	ESTÁGIO CURRIGULAR OBRIGATÓRIO	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
48	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES

VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Metodologia de Ensino: no curso de Graduação em Administração, o Conselheiro a ser desenvolvida pelos professores com os discentes vai orientá-los em toda a sua vida acadêmica, tendo objetivo não somente desempenho acadêmico e pessoal, mas também orientá-los quanto à articulação entre teoria e prática, integração com a pesquisa e com a extensão. Quanto ao conteúdo, método e estratégias de ensino de cada professor, o coordenador será responsável por verificar e acompanhar, utilizando do Plano de Ensino, que de acordo com o parágrafo segundo do artigo 9 da Resolução UFSJ/CONEP n. 012, de 4 de abril de 2018:

Semestralmente, o Colegiado de Curso define a data limite para envio do Plano de Ensino para deliberação, de forma a garantir sua publicação na página do curso no portal da UFSJ na internet na primeira semana de oferta da disciplina.

Assim, o colegiado estará ciente das propostas de ensino do professor antes do início das aulas e poderá fazer sugestões caso necessárias. Além disso, no início de cada semestre os professores podem solicitar monitores para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem, com encontros semanais em que as suas dúvidas serão resolvidas.

Nesse projeto, em função do elevado número de reprovações da disciplina de matemática, o colegiado e o NDE decidiram demandar duas disciplinas ao invés de uma: Fundamentos de

Matemática e Cálculo para Administração. A primeira, mais introdutória, com conteúdos mais básicos, mas que proporcionarão um preparo maior para que o discente possa fazer a segunda disciplina, mais avançada.

O centro acadêmico do curso também auxilia os estudantes, principalmente quanto à relação docente e discente na Universidade.

Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem: Será adotada avaliação por unidade curricular, de acordo com a Resolução UFSJ/CONEP nº 012 de 4 de abril de 2018, prevalecendo abordagens construtivas no saber a ser elaborado de forma interativa entre docente-discente-conteúdo da unidade curricular, preparando o discente para a autonomia reflexiva e criativa, evitando repetição de conteúdos e estimulando a aprendizagem centrada no discente.

Assistência Estudantil: Para os estudantes cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno das atividades formativas do curso, programas de Assistência Estudantil são conduzidos pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) para implementação de políticas de assistência e ações afirmativas, de permanência, de saúde e de atividades esportivas, culturais e sociais. Dentre os apoios financeiros oferecidos aos discentes, estão o Auxílio de Promoção Socioacadêmica, para custeio de alimentação, moradia, transporte e permanência, o Auxílio Creche, para contratação de serviços de creche ou de cuidadores para os seus filhos e os auxílios para atividades pedagógicas, como trabalhos de campo, apresentação de trabalhos em eventos científicos, artísticos e culturais ou participação em competições acadêmicas ou atividades esportivas representando a UFSJ. O auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos discentes indígenas e quilombolas é viabilizado pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP) do MEC. A assistência à saúde dos discentes é realizada por oferecimento de atendimento médico nas áreas de clínica médica, ginecologia e oftalmologia, atendimento odontológico, atendimento psicológico e exames laboratoriais. A UFSJ oferece, ainda, moradia estudantil e restaurante universitário.

Mobilidade acadêmica: A flexibilidade na formação também pode ocorrer por meio da realização de mobilidade acadêmica, que engloba atividades de natureza acadêmico-científicas, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. A UFSJ mantém convênio com outras instituições federais de ensino superior do país para a execução do Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, que autoriza os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação a cursarem unidades curriculares em outras instituições federais de ensino superior do Brasil. Em relação à mobilidade internacional, além dos programas governamentais, existe na UFSJ o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional (PAINT), que conta com um Fundo de Apoio ao Intercâmbio Discente Internacional, para discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. O acompanhamento das atividades de mobilidade acadêmica na UFSJ é realizado com o apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSIN) da UFSJ.

Monitoria: Sempre que necessário, os estudantes poderão contar com monitores para aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem na perspectiva discente. O Programa de Monitoria da UFSJ é uma ação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) para a melhoria do ensino por meio de práticas e experiências pedagógicas de compartilhamento do conhecimento. Os monitores são selecionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e a monitoria também é uma atividade formativa de ensino para eles.

VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Infraestrutura: as salas de aula e demais instalações para o pleno funcionamento do Curso de Administração já estão disponíveis. O curso conta com sete salas com capacidade para 50 discentes, com quadro negro, giz, data show e acesso à internet.

Além das salas de aula há 02 laboratórios de informática, ambos com acesso à internet, uma (2.02) com 35 computadores e projetor e outra (2.04) com 22 computadores. A sala 2.02 é utilizada, normalmente, para aulas de Estatística e Finanças e a 2.04 para os estudantes trabalharem e acessarem a internet.

Há ainda um auditório e os professores do DECAC possuem salas individuais para trabalho e orientação aos discentes.

Recursos Humanos: nesta seção apresentam-se os encargos didáticos e as respectivas unidades acadêmicas de alocação de cada departamento.

Quadro 7: Encargos didáticos por unidades acadêmicas

ENCARGO DIDÁTICO	UNIDADE ACADÊMICA
INTRODUÇÃO A ECONOMIA	DCECO
ECONOMIA BRASILEIRA	
COMÉRCIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	DEMAT
CÁLCULO PARA ADMINISTRAÇÃO	
ESTATÍSTICA I	
ESTATÍSTICA II	
SOCIOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO	DECIS
ANTROPOLOGIA PARA A ADMINISTRAÇÃO	
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	
DIREITO EMPRESARIAL	
DIREITO DO TRABALHO	
DIREITO ADMINISTRATIVO	
PSICOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO	DPSIC
FILOSOFIA NA ADMINISTRAÇÃO	DFIME
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	
CONTABILIDADE GERAL	DECAC
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	
ESTRUTURA E ANÁLISE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
CUSTOS	
FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUANTITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO	




FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I
FINANÇAS I
GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES
GESTÃO DE PESSOAS I
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II
FINANÇAS II
ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS
GESTÃO DE PESSOAS II
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
EMPREENDEDORISMO
GESTÃO DE PROJETOS
GERÊNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
CONTROLADORIA
OPTATIVA 1
OPTATIVA 2
OPTATIVA 3
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ESTÁGIO
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os encargos didáticos alocados às unidades acadêmicas DCECO, DECIS, DEMAT, DPSIC e DEFIME não sofreram alteração em relação ao PPC em vigor, somente as horas que passaram para 33 horas ou 66 horas, conforme a resolução UFSJ/CONEP 027/2013. Em alguns casos, alterou-se o nome da disciplina e sua ementa, não havendo alteração na quantidade de encargos. Quanto ao DECAC, teve aumento de uma unidade curricular optativa, de 66 horas no integral e noturno.



IX. EMENTÁRIO

IX.1 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019


UNIDADE CURRICULAR: CONTABILIDADE GERAL		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 2º Integral 1º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA		
Noções preliminares. Estática patrimonial. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Variação do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Balanço patrimonial (Grupo de contas). Problemas contábeis diversos: Devedores duvidosos, Duplicatas descontadas, Depreciação, amortização e exaustão, provisão para Imposto de renda. Apuração de Resultados. Ajustes para encerramento do Exercício.		
OBJETIVOS		
Proporcionar aos discentes o entendimento dos conceitos básicos para a apuração e contabilização do resultado do exercício, com elaboração do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras e a leitura e interpretação das Demonstrações Financeiras como instrumento básico para o processo de tomada de decisão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDÍCIBUS, S. et al. Contabilidade Introdutória . 11. ed. Atlas: São Paulo, 2012. RIBEIRO, M. R. Contabilidade Geral Fácil . Ed. Saraiva. 1997. PADOVEZE, C. L. Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, M. C. Curso Básico de Contabilidade . Introdução à Metodologia da Contabilidade. Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. AZEVEDO, O. R. Comentários às Novas Regras Contábeis Brasileiras . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: IOB, 2010. BRASIL, Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 . GRECO, A.; GÄRTNER, G.; AREND, L. Contabilidade: teoria e prática básicas . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de Contabilidade Societária . São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade Comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Intermediária . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SANTOS, F. de A.; VEIGA, W. E. Contabilidade com ênfase em Micro, Pequenas e Médias empresas . São Paulo: Atlas, 2011 SANTOS, J. L. et al. Introdução à contabilidade: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e normas do CPC . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. YAMAMOTO, M. M.; PACCEZ, J. D.; MALACRIDA, M. J. C. Fundamentos da Contabilidade: a nova Contabilidade no contexto global . São Paulo: Saraiva, 2011.		

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DEMAT	PERÍODO: 1º Integral 1º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Números naturais inteiros e reais; Conhecimento da função polinomial, exponencial, logarítmica e radical simples. Aplicações: função receita, custo e lucro. Análise de pontos de equilíbrio; Matrizes, determinantes, sistemas lineares.
OBJETIVOS
Conhecer e aprimorar as técnicas básicas da matemática, a fim de atribuir-lhe conhecimento técnico e lógico para decisões específicas na administração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria analítica . São Paulo: Makron Books. BOLDRINI, J.L.; COSTA, S.I.R.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.G. Álgebra Linear . 3. ed., São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984. FLEMMING, D. M.; Gonçalves, M. B., “ Cálculo A: funções, limite, derivação e integração ”. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 448 p. GUIDORIZZI, H. L., “ Um curso de Cálculo ”, Vol 1 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. GUIDORIZZI, H. Matemática Aplicada à Economia e administração , LTC editora, 2002. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração . Editora Harbra, 1988. THOMAS, G. B., FINNEY, R. L., WEIR, M. D., GIORDANO, F. R., “ Cálculo ”, Vol. 1, Addison-Wesley, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, N. de. Matemática descomplicada . 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 285p. GOLDSTEIN, L. J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade . 12ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 639 p. LAPA, N. Matemática aplicada: uma abordagem introdutória . São Paulo: Saraiva, 2012. 296 p. MORENTTIN, P.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Introdução ao Cálculo para administração, economia e contabilidade . São Paulo: Editora Saraiva, 2009. MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. OLIVEIRA, I.C.; BOULOS, P. Geometria Analítica: um tratamento vetorial . São Paulo: MacGraw-Hill. WEBER, J. Matemática para Economia e Administração . Harba. 2001.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019


UNIDADE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DCECO	PERÍODO: 1º Integral 1º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
O comportamento do consumidor. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Interferência do Governo no equilíbrio de mercado. Elasticidades. Produção. Custo de produção. Maximização de lucros e oferta competitiva. Estrutura de Mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio. Introdução à Macroeconomia: Política Fiscal, Política Monetária e Política Cambial.
OBJETIVOS
Discutir conceitos e instrumentos dos fundamentos básicos da economia visando compreender os fenômenos econômicos. Serão discutidos tanto os aspectos relacionados ao comportamento e interação de agentes econômicos individuais (microeconomia), quanto os elementos de uma análise em perspectiva agregada (macroeconomia).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MANKIWI, N. G. Introdução à economia : princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001 PASSOS, C. R. M.; NOGANI, O. Princípios de Economia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia . São Paulo, Saraiva, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REIS, R. P. Fundamentos de economia aplicada . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001 REIS, R.P. Fundamentos de economia aplicada : exercícios. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. TROSTER, R. L.; MORCILLO, F. M. Introdução à economia . São Paulo: Makron Books, 1999. 401p.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 1º Integral 2º Noturno
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:		Co-requisito:


EMENTA
A tradição científica das Ciências Sociais. Conceitos fundamentais da análise sociológica. As configurações sociais no mundo contemporâneo e o caso brasileiro. O mundo do trabalho e a cultura das organizações.
OBJETIVOS
O objetivo central do programa consiste em desenvolver nos estudantes o olhar sociológico sobre a realidade, de tal maneira que possam compreender as estruturas, processos e historicidades sociais, levando-os a um posicionamento crítico perante a realidade social, contribuindo, desta maneira, para sua formação humanística e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística . Petrópolis: Vozes, 1983. QUINTANEIRO, Tânia (org.) Um Toque de Clássicos. Durkheim, Marx e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 1996. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo . Rio de Janeiro: Record, 1999. SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem vive e como vive . Belo Horizonte: UFMG, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. IN: FORACCHI, Marialice, MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTD, 1981. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins fontes, 1977. MARX, Karl. O capital . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 1º Integral 1º Noturno
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA
A disciplina inicia o estudante na complexidade do universo organizacional pelas conceituações e referências à prática dos elementos da ação administrativa. Além disso, a disciplina se ocupa com o significado, campo de aplicação e funções da administração, através, tanto do estudo da prática administrativa moderna como dos precursores da Administração, Introdução à Administração e às Organizações; A evolução do pensamento em Administração; O Ambiente Organizacional; A Tomada de Decisão em Administração; Planejamento e Estratégia; Organização; Direção; Controle; As áreas funcionais da organização: Administração Geral; Área de Produção ou de Operações; Área Comercial e de Marketing; Área Financeira; e, Área de Recursos Humanos.
OBJETIVOS
Ao final da disciplina, o discente será capaz de: definir e diferenciar os principais processos administrativos; identificar os elementos constitutivos de cada um dos processos; compreender as relações entre eles; identificar a aplicação e operacionalização dos processos no cotidiano das organizações; identificar os papéis que os gerentes desempenham; conhecer os fatos históricos, os autores e obras precursoras da administração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARAVANTES, Geraldo R; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração. Teorias e Processos . São Paulo: PEARSON – Prentice Hall, 2010. CERTO, Samuel C. Administração Moderna . São Paulo: PEARSON – Prentice Hall, 2009. MAXIMIANO, A.C. Amaru, Introdução à Administração , São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, Ana Maris. Introdução à Administração . São Paulo: PEARSON – Prentice Hall, 2011. PEREIRA, Adriana Maris, Introdução à Administração . São Paulo: PEARSON, 2008. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de Administração. Conceitos Essenciais e Aplicação . São Paulo: PEARSON – Prentice Hall, 2010.. SOBRAL, Felipe; PEÇI, Alketa. Administração. Teoria e Prática no Contexto Brasileiro . São Paulo: PEARSON – Prentice Hall, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LODI, J. Bosco, História da Administração . São Paulo: Pioneira, 1998. MAXIMIANO, A.C. Amaru Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital. , São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração . São Paulo: PEARSON, 2013. KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração – Uma Síntese . São Paulo: Ed. Atlas, 2003.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FILOSOFIA NA ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DFIME	PERÍODO: 1º Integral 1º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Desenvolver a reflexão a respeito de questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e à formação humanística do estudante de Administração. Estatuto próprio das ciências humanas em oposição às ciências da natureza. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. Problemas e sistemas de Filosofia. Instituições e Ética. Ética e o pensamento científico e Reflexões sobre códigos de ética contemporâneos. A relação da ética com a responsabilidade social da organização. A Ética e o meio ambiente. O papel do gestor na conduta ética das organizações.
OBJETIVOS
Fundamentar os conceitos essenciais das relações humanas e da vida em sociedade relacionados aos paradigmas éticos. Fornecer os conteúdos básicos da vida no trabalho e suas relações com a prática ética experimentada nas organizações. Desenvolver através da utilização prática dos recursos de informática atividades que darão suporte para os estudantes no desenvolvimento de atividades inerentes à prática da profissão de administração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLACKBRUN, S. Pense: uma introdução à Filosofia . Lisboa: Gradiva, 2001 BORNHEIU, G. A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais . São Paulo: Globo, 1989. BUZZI, A. R. Filosofia para Principiantes: A existência humana no mundo . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994 BUZZI, A. R. Introdução ao Pensar: o ser; o conhecer; a linguagem . Petrópolis: Vozes, 1973 GUSDORF, G. A Agonia de Nossa Civilização . São Paulo: Convívio, 1982 HEIDEGGER, M. Introdução à Filosofia . 2. ed. São Paulo: Marins Fonte, 2009 JASPERS, K. Introdução ao Pensamento Filosófico . São Paulo: Cultrix, 1993. LARA, T. A. Caminhos da Razão no Ocidente . Petrópolis: Vozes, 1986 MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGGINI, J.; FOSL, P. S. As Ferramentas dos Filósofos . São Paulo: Loyola, 2012 CHAUI, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1994 DESCARTES, René. Meditações Metafísicas . 2. ed. São Paulo: Marins Fontes, 2011 GIANNOTTI, J. A. Lições de Filosofia Primeira . São Paulo: Companhia das Letras, 2011 KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 1975 LUCKESI, C. C. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar . São Paulo: Cortez, 1995 NAGEL, T. Uma Breve Introdução à Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2011 RODRIGUES, N. Filosofia para não filósofos . São Paulo: Cortez, 1989

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ESTRUTURA E ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 4º Integral 4º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Custos		Co-requisito:

EMENTA
Estrutura das demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Notas explicativas. Análise das demonstrações financeiras por meio de análise vertical e horizontal. Análise por meio de indicadores econômico-financeiros: liquidez; atividade; estrutura de capitais e endividamento; rentabilidade, de avaliação de ação. Método Du Pont. Modelo de previsão de insolvência. Relatório de análise.
OBJETIVOS
Dar suporte aos estudantes para identificar a estrutura das demonstrações financeiras e analisar tais estruturas de modo que possam extrair relações úteis de relatórios contábeis tradicionais para avaliar o desempenho econômico e financeiro das empresas em períodos passados, de modo a diagnosticar a atual situação, servindo de base para prever tendências futuras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro . São Paulo: Atlas, 2012. MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. Análise das Demonstrações Financeiras . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira . 3ªed., São Paulo: Atlas, 2014. BEGALLI, G. A.; PEREZ JUNIOR, J. H. Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009 BRAGA, H. R. Demonstrações Financeiras: estrutura, análise e interpretação . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009 IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC . São Paulo: Atlas, 2010. LINS, L. dos S.; FILHO, J. F. Fundamentos e Análises das Demonstrações Financeiras: uma abordagem interativa . Atlas: São Paulo, 2012. MARION, J. C. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as Demonstrações Financeiras; origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor . 14.ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, J. C. Análise das Demonstrações Financeiras: contabilidade empresarial . São Paulo: Atlas, 2012.




MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. **Análise das Demonstrações Financeiras das companhias listadas na Bovespa**: uma abordagem sobre os impactos decorrentes das modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/07. RBC - Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, v.39, n.183, p. 25-37, mai./jun. 2010.

SANTI FILHO, A. S.; OLINQUEVITCH, J. L. **Análise de balanços para controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA A. A. **Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.


SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: CÁLCULO PARA ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DEMAT	PERÍODO: 2º Integral 2º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Fundamentos da Matemática		Co-requisito:

EMENTA
Noções de limite. Derivada: regras de derivação, regra da cadeia, derivadas sucessivas. Aplicação de derivada. Integração indefinida: técnicas de integração. Integração definida: cálculo de áreas. Aplicação de derivada e integral: elasticidade de demanda, análise marginal, decisões de preço e de investimento.
OBJETIVOS
Instrumentalizar o discente com conhecimentos de matemática, úteis ao desenvolvimento de outras disciplinas do curso bem como para o desempenho profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIDORIZZI, H. Matemática Aplicada à Economia e administração , LTC editora, 2002. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração . Editora Harbra, 1988. MEDEIROS da Silva, E., Matemática: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis - Volume 1 . Editora Atlas, 1999. MORETTIN, P.A., HAZZAN, S., BUSSAB, W. O. Funções de uma e várias variáveis . Editora Saraiva, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIANG, A. C. Matemática para Economistas . 4. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier: 2006. HOFFMAN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações , LTC editora, 2002. MORGADO, A. C. O. Progressões e Matemática Financeira . Rio de Janeiro, IMPA, 1993.




 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DCECO	PERÍODO: 2º Integral 2º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Introdução de Economia	Co-requisito:	

EMENTA		
Aspectos introdutórios sobre a economia brasileira. As formas de mensuração do produto nacional, o conceito de desenvolvimento econômico e o problema do desemprego. Análise do desenvolvimento econômico brasileiro em termos históricos. Economia Colonial: Séc. XVI a XIX. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria. Processo de Substituição de Importação: da Crise de 1930 ao IIPND. Anos 1980: Crise e Inflação. Anos 1990: Abertura Comercial e o Governo Collor. Novo Modelo de Inserção da Economia Brasileira. Plano Real e seus Desdobramentos. Brasil Atual: Questões Contemporâneas da Economia Brasileira e Perspectivas para o Desenvolvimento Econômico.		
OBJETIVOS		
O objetivo geral da disciplina Economia Brasileira é propiciar ao estudante as condições adequadas para aquisição de conhecimentos históricos e teóricos necessários para o entendimento, e interpretação da realidade econômica e social do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAER, W. A economia brasileira . 3.ed.rev.ampl.atual. São Paulo: Nobel, 2011. 541 p. CARDOSO, E. A. Mosaico da economia: (in)confidências sobre a atualidade brasileira . São Paulo: Saraiva, 2010. 336 p. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . 22 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1987. 248p GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 659 p. REZENDE FILHO, C. B. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Contexto, 1999. 208 p ROMANO, J. O. Política nas políticas: um olhar sobre a agricultura brasileira . Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. 308 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, J. R. N. de. Economia monetária: uma abordagem brasileira . São Paulo: Atlas, 2009. 319 p. BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro . 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 571 p. Furtado, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico . 5 ed. São Paulo: Nacional, 1975. REGO, J. M.; MARQUES, R. M. eds. Economia brasileira . São Paulo: Ed. Saraiva, 2010. SIMONSEN, R.; GUDIN, E. A controvérsia do planejamento na economia brasileira . 2010.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA PARA A ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 2º Integral 3º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA		
Enfoque no campo da Antropologia a realidade humana nas Organizações, através de exposição teórica e desvenda a cultura de uma Organização, obedecendo aos seguintes tópicos: indivíduo, interação, organização, sociedade e mundo. A política no cotidiano do trabalho, das organizações e da sociedade. Conceitos básicos de Ciência Política e de Filosofia Política, focalizando a sua aplicação na análise e compreensão do contexto contemporâneo brasileiro e internacional. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana		
OBJETIVOS		
Pretende-se desenvolver nos discentes o olhar metodológico próprio à antropologia sobre a realidade social, de forma a reconhecerem o caráter culturalmente construído das organizações e instituições sociais. Objetiva-se introduzir os conceitos e debates fundamentais da formação do campo antropológico, tais como natureza x cultura, evolucionismo e etnocentrismo, relativismo cultural e alteridade. Serão abordados ainda fenômenos tais como dinheiro, trocas econômicas, instituições sociais e consumo, enfatizando sua dimensão simbólica, bem como os chamados marcadores sociais da diferença (classe, raça/etnia e gênero) que constituem fontes de conflito e identificação na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Celso. Evolucionismo Cultural . Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. _____. Franz Boas. Antropologia Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania . São Paulo: Claro Enigma, 2012. DA MATTA, Roberto. A Antropologia no quadro das ciências. In: DA MATTA, R. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social . Petrópolis: Vozes, 1981. _____. A fábula das três raças. In: DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social . Petrópolis: Vozes, 1981. HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. HOOKS, Bell. "Mulheres negras moldando a teoria feminista". Revista Brasileira de Ciência Política , nº16. Brasília, janeiro - abril de 2015, pp. 193-210 LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural Dois . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. _____. A proibição do incesto. In: LEVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco . Petrópolis: Vozes, 1982. MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Abril, 1976. MAUSS, Marcel. O ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia . São Paulo: Cosac e Naify, 2003.		

ORTNER, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?”. In: ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHERE, Louise (Coords.) **A mulher, a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

SAHLINS, Marshall. **Cultura na prática**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

_____. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção. (parte I). **Mana**, vol.3, n.1, Rio de Janeiro, Abril, 1997.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. Crítica social do julgamento. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EdUSP, 1998.

_____. ; ISHERWOOD, B. **O mundo dos bens**: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

MARTINS, Paulo Henrique. **A dádiva entre os modernos**: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora; UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. **Cadernos Pagu** (42), janeiro-junho de 2014:201-248.

PIALOUX, M.; BEAUD, S. **Retorno à condição operária**: investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**. As origens de nossa época. 2.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 1: A árvore da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WEIL, Simone. **A condição operária e outros escritos sobre a opressão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.


ZELIZER, Viviana. **The social meaning of money**. Princeton: Princeton University Press, 1997.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 2º Integral 3º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Fundamentos de Administração		Co-requisito:

EMENTA
Evolução da história do pensamento administrativo. A abordagem clássica da administração, discorrendo sobre Taylor e a administração científica, a teoria clássica da administração e a escola burocrática. O enfoque humano e comportamental, englobando as Teorias Transitivas, a Escola de Relações Humanas, as decorrências da Escola de Relações Humanas e a Escola Comportamentalista. As abordagens: estruturalista. As Teorias Integrativas – Sistêmicas e Contingenciais. A prática administrativa atual.
OBJETIVOS
Permitir ao estudante: (a) ampliar sua compreensão das teorias administrativas, bem como dos contextos em que as mesmas foram produzidas e disseminadas; (b) conhecer os principais autores, as teorias e suas influências na administração contemporânea; (c) discutir temas e abordagens contemporâneas à luz dessas teorias; (d) desenvolver postura crítica frente às abordagens e à realidade organizacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro, Editora Campus. 2000. CARAVANTES, Geraldo R; PANNON, Cláudia C; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Person Prentice Hall, 2º reimpressão. 572 p., 2007. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HICKSON, D.J.; PUGH, D.S. Os teóricos das organizações . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. MORGAN, Gareth. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 1996. BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Séc. XX . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. (cap. 3 – A divisão do trabalho; Cap.4 Gerência Científica, cap .5 – Os principais efeitos da gerência Científica.)




 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DFIME	PERÍODO: 2º Integral 2º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:	Co-requisito:	


EMENTA		
Senso comum e pensamento científico. Evolução e neutralidade científica. Paradigmas da investigação social. A trinômio verdade-evidência-certeza. A postura científica. Metodologia, método e técnicas de pesquisa. Fornecimento de instrumentos teóricos e práticos para elaboração de pesquisa científica e apresentação técnica de trabalhos científicos ABNT. Projeto da Pesquisa: levantamento de fontes ou revisão de Literatura, problema, hipótese, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, recursos, referências. Os diversos tipos de trabalhos acadêmicos, em especial, artigos e monografias.		
OBJETIVOS		
Capacitar os alunos para: Elaboração e execução de projetos de pesquisa científica; elaboração de Monografias e TCC; elaboração de artigos científicos; reflexões críticas acerca da produção científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008 MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 277 p. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, 340p. LEEDY, P. D; ORMROD, J. E. Practical research: planning and design . 9.ed. Boston: Pearson, 2010. 336 p. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p. POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172 p. SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: CUSTOS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 3º Integral 2º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Contabilidade Geral	Co-requisito:	


EMENTA		
Abordagens conceituais dos custos e sua importância nas organizações. Classificações e metodologias de levantamentos dos custos. Sistemas de controle de materiais. Métodos de custeamentos e as principais vantagens e desvantagens. Métodos de custeio: custeio por absorção (com e sem Departamentalização), custeio Variável, Custeio Baseado em Atividade. Custo padrão. A utilização da análise de custos para a tomada de decisão. A otimização dos resultados com base nos custos (Teoria das Restrições). O uso das informações de custos para formação de preço, gestão do processo decisório nas relações: custo/volume/lucro.		
OBJETIVOS		
Por meio das metodologias de custeio, o aluno será capaz de elaborar o custo dos produtos e/ ou serviços. Ainda, conseguirá elaborar sistemas de informações de custos e formação de preços para as empresas e/ ou indústrias e gerar relatórios gerenciais para a tomada de decisões.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de Custos e Formação de Preços : Com aplicações na calculadora HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, E. Contabilidade de Custos . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, C. L. Contabilidade de Custos : Teoria, Prática, Integrações com Sistemas de Informações (ERP). São Paulo: Cengage Learning, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de custos em empresas Modernas . Porto Alegre: Bookman, 2002. DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. de. Gestão de Custos e Formação de Preço : Conceitos, Modelos em instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006. HORNEGREEN, C. T. Introdução à Contabilidade Gerencial . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1992. JOHNSON, H.T; KAPLAN, R.S. A relevância da contabilidade de custos . Rio de Janeiro: Campus, 1996, LEONE, G.S.G. Custos : Planejamento, Implantação e Controle. São Paulo: Atlas, 2002. LEONE, S. G. S. Curso de Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas, 1997. NAGAKAWA, M. Gestão estratégica de custos : conceito sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 1995. PADOVEZE, C. L.; TAKAKURA JUNIOR, F. K. Custos e Preços de Serviços : Logística, Hospitais, Transportes, Hotelaria, Mão de Obra, Serviços em Geral. São Paulo: Atlas, 2013. SANTOS, J. J. dos, Formação do Preço e do Lucro . São Paulo: Atlas.		

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ESTATÍSTICA I		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DEMAT	PERÍODO: 3º Integral 3º Noturno
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:	Co-requisito:	


EMENTA
Estatística descritiva. Amostragem. Probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de probabilidades discretas e contínuas. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses para uma amostra. Correlação e regressão linear simples.
OBJETIVOS
Apresentar os conceitos básicos da metodologia Estatística e probabilidade e abordar suas aplicações a situações cotidianas do administrador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. FARIAS, A. A.; Soares, J. F.; César, C. C. Introdução à estatística . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. TRIOLA, M. F. Introdução a Estatística . 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROW, M. Estatística para economia, contabilidade e administração . São Paulo: Ática, 2008. BUSSAB, W. O.; Morettin, P. A. Estatística Básica . 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração . São Paulo: McGraw-Hill, 2008. MAGALHÃES, M. N.; Pedroso de Lima, A. C. Noções de Probabilidade e Estatística . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 3º Integral 3º Noturno
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Noções de Direito; Norma jurídica e outras normas sociais. Direito público e direito privado. Subdivisões. Fontes do direito. Conceito de Estado; Elementos de Estado: Estado de direito, Estado Social de Direito e Estado Democrático de Direito; Poder e funções do Estado; Formas de Estado, formas de Governo e sistemas de Governo. Conceito de Constituição; classificação e poder constituinte; Supremacia da Constituição e controle de constitucionalidade; As Constituições brasileiras. A constituição vigente. Organização do Estado Brasileiro: Forma de Estado, forma de Governo e sistema de Governo; Poder legislativo: função, organização, garantias; Poder Judiciário: funções, organização, garantias. Poder Executivo: funções, organização, atribuições e responsabilidade. Direito Civil; Princípios; Pessoas; Obrigações.
OBJETIVOS
Conhecer e compreender conceitos básicos jurídicos, organização judiciária e do Estado. Conhecer a legislação vigente referente ao direito. Compreender a aplicação das regras de direito publico e privado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 1988. DOWER, N. G. B. Instituições de direito publico e privado : especialmente para os cursos de ciências econômicas, contábeis e de administração de empresas. 3 ed. Sao Paulo: Nelpa, s.d. 454 p. MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 464 p. PINHO, R. RABELLO; N., AMAURI M. Instituições de direito publico e privado : introdução no estudo do direito – noções de ética profissional. 4 ed. Sao Paulo: Atlas, 1974. 439 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO FILHO, J. S. Manual de Direito Administrativo . 18 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2007. CRETELLA JÚNIOR, J. Curso de direito administrativo . 21. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2007. DI PIETRO, M. S. ZANELLA, A. Direito administrativo . 19.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 823 p. GONÇALVES, C. R.. Direito Civil Brasileiro . v. III. 5.ed. São Paulo: Saraiva. 2011. JUSTEN FILHO, M. Curso de direito administrativo . Editora Saraiva, 2010. VENOSA, S. S. Direito Civil, contratos, volume III , 10 ed. São Paulo: Editora Atlas. 2010

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA NA ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DPSIC	PERÍODO: 3º Integral 4º Noturno
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA
<p>Conceitos de psicologia. Psicologia como ciência. Os múltiplos campos da psicologia. Adaptação do homem ao trabalho. Teorias de personalidade. Inteligência, habilidades e suas implicações para o administrador. O relacionamento humano na empresa. As relações humanas à luz da comunicação interpessoal. Motivação. Liderança e Grupo. O indivíduo na organização. Socialização, personalidade, aprendizagem, percepção, motivação, comunicação, liderança e poder. Estudo de liderança, poder e conflito. Teorias sobre o comportamento em contextos organizacionais. Comunicação e fenômenos grupais. Aplicações da psicologia na administração de recursos humanos. A psicologia do trabalho humano. Aspectos psicológicos dos acidentes de trabalho. Aspectos psicológicos de chefia.</p>
OBJETIVOS
<p>Esclarecer a produção do nexo <i>Processo Saúde-Doença e Trabalho</i>; Avaliar criticamente os Modelos de <i>Organização do Trabalho</i>; Situar como a Administração tem se apropriado de contribuições da Psicologia e “disciplinas afins” no planejamento e gestão de serviços (públicos e privados); Dar visibilidade às diferentes concepções e articulações entre psicologia e gestão (do trabalho, da saúde, da assistência social, do conhecimento, de pessoas); Marcar a importância de se rever o papel do gestor na elaboração de estratégias de Recursos Humanos frente aos desafios que atravessam a produção, o ambiente, a saúde, as políticas públicas e sociais; Apresentar os temas clássicos como liderança, motivação, comprometimento, competências e os demais processos psicológicos básicos envolvidos nas relações de trabalho, com ênfase numa visão sócio-histórica.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Psicologia Aplicada à Administração de Empresa: Psicologia do Comportamento Organizacional</i>. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>_____. <i>Motivação</i>. São Paulo: Atlas, s/d.</p> <p>BRITO, Jussara. Trabalho e Saúde Coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero. In: <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 10 (4), 2005, p. 879-890.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1987.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. <i>Um método para Análise da Co-gestão de Coletivos. – A Construção do Sujeito, a Produção de Valor de Uso e a Democracia em Instituições: O Método da Roda</i>. Editora Hucitec, São Paulo, 2000.</p> <p>DEJOURS, Christophe. Introdução. In: <i>A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho</i>. São Paulo: Cortez- Oboré, 1992a. pp. 11-26</p> <p>ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A. V.B.. (Orgs). <i>Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTO, Maria de Fátima; ARAÚJO, Anísio; ATHAYDE, Milton; NEVES, Mary Yale (Orgs.). <i>Cenários</i>




do Trabalho: Subjetividade, Movimento e Enigma. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção Espaços/do/Desenvolvimento).

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. *Adeus ao trabalho?* Campinas: Cortez, 2000.

_____. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. *Cadernos ANDES*, 2005; 21:8-16.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: Integral – 3º Noturno – 4º
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Teoria Geral da Administração		Co-requisito:


EMENTA
A emergência da teoria das organizações. Contextualizando as bases históricas da evolução das teorias administrativas: paradigmas de Burrell e Morgan e Evolução da Teoria Organizacional. Pensamento Crítico sobre Teorias das Organizações. Organizações contemporâneas e novas perspectivas e configurações organizacionais. Teorias Organizacionais Contemporâneas e teorias alternativas à teoria hegemônica. Ecologia das Populações. Relações interorganizacionais. Teoria da dependência de recursos. Teoria dos custos de transação. O neo-institucionalismo. Poder e Cultura nas Organizações. Novos modelo e lacunas na Teoria das Organizações.
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos um entendimento introdutório amplo a respeito das teorias e formatos organizacionais contemporâneos, sobretudo as que se sucederam à tradicional Teoria Geral da Administração, em suas abordagens mais clássicas, considerando as organizações fenômenos complexos passíveis de diferentes abordagens e tratamentos analíticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. Organizações & Sociedade , v. 12, n. 35, out./dez. 2005. p. 151-159. AKTOUF, O. Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do avestruz. BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais . Vol. 3. São Paulo: Atlas, 2001. BARRETO, R. O.; PAES DE PAULA, A. P. Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. Cadernos EBAPE , v. 7, n. 2, 2009. (Texto de 14 páginas) CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório. In: ENANPAD, 24, 2000, Florianópolis. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2000. CARRIERI, A. P. Da “integração” a uma forte fragmentação cultural. In: CARRIERI, A. P.; CAVEDON, N. R.; LEITE-DA-SILVA, A. Cultura nas Organizações . Curitiba: Juruá. 2008. CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. F. O poder nas organizações . São Paulo: Thomson Learning, 2007. Capítulo 2. CARVALHO, J. L. F.; CARVALHO, F. A. A. O monge, o executivo e o estudante ludibriado: uma análise empírica sobre leitura eficaz entre alunos de Administração. Cadernos EBAPE.BR , Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set. 2010. CHANLAT, Jean-François, FACHIN, Roberto e FISCHER, Tânia (Org.). Análise das organizações: perspectivas latinas . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. DELLAGNELO, E.L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Literatura sobre novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações. In:

- ENANPAD, 24, 2000, Florianópolis. Anais. . Florianópolis: ANPAD, 2000. P.1-15.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, 2005. p. 74-89.
- FACHIN, R.; RODRIGUES, S. B. Nota técnica: teorizando sobre organizações - vaidades ou pontos de vista. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de Estudos Organizacionais. Vol 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 99-104.
- FLORES, R. K. Um acerto de contas com a Administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 4, dez. 2007.
- HICKSON, D.J.e PUGH, D.S. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MACKE, J. Organização do trabalho e inovações sistêmicas: um panorama histórico das mudanças na natureza do conhecimento. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 4, p. 1-19, jul./ago. 2005.
- MEDEIROS, P. H. R. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. In: ENANPAD, 3, 2004, Atibaia. Anais ... Atibaia: ANPAD, 2004. p. 1-16.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOTTA, Fernando C. Prestes e VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das organizações – Evolução e crítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- RAMOS, A. G. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 1983. p. 36-72. Capítulo 5.
- RODRIGUES, Suzana e CUNHA, Miguel. **Estudos organizacionais: Novas perspectivas na administração de empresas**. São Paulo: Iglu, 2000.
- SARAIVA, L. A. S. Sobrevoando analiticamente as teorias da Administração. *Revista de Administração da UFSM, Santa Maria*, v. 3, n. 1, p. 26-40, jan./abr. 2010.
- SILVA, J.R.C; VERGARA, S.C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências à mudança organizacional. In: **RAE – Revista de administração de empresas**.
- SKORA, C. M.; MENDES, D. As coisas novas: por que TGA parou no tempo ?. In: XXV ENANPAD - Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2001, Campinas. **Anais...** pp.1-14.
- SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- SOUZA, P. R. B. e outros. Teoria crítica na Administração. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2004.
-
- TEIXEIRA, J. C.; OLIVEIRA, P. G. **As Abordagens de Poder na Teoria Organizacional: uma Relação entre suas Trajetórias**. In: XIII SEMEAD Seminários em Administração FEA/USP, São Paulo. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Cap. 3. p. 209-259.
- CHANLAT, J-F. Ciências sociais e o *management*: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 1999. 100 p.
- CONCEIÇÃO, E. B. A negação da raça nos estudos organizacionais. In: Encontro da ANPAD – EnANPAD, São Paulo, 2009. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 4, out./dez. 2003. p. 72-85.
- ETZIONI, A. **Organizações complexas: estudo das organizações face aos problemas sociais**. São Paulo: Atlas, 1967.
- ETZIONI, A. **Organizações modernas**. São Paulo, Pioneira, 1974.
- GAULEJAC, V. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.
- GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro, FGV, 2a ed., 1989.
- ITUASSU, C. T.; TONELLI, M. J. Notas sobre o conceito de sucesso: sentidos e possíveis (re) significações. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 6, p. 197-224, 2012.
- LOVISON, A. M.; CÂMARA, G. D. Utopia & transformação social: contribuições da pedagogia crítica de Paulo Freire para os Estudos Organizacionais. XXXII Encontro da ANPAD. Anais... Rio de Janeiro, set. 2008.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L. *et. al.* Institucionalização da mudança na sociedade brasileira: o papel do formalismo. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 179-202.


- MARANHÃO, C. M.; PAULA, A. P. P. Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. *Gestão.Org*, v. 9, n. 3, p. 438-462, set./dez. 2011.
- MARGOTO, J. B.; BEHR, R. R.; PAULA, A. P. P. Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 17, n. 52, p. 115-135, jan./mar. 2010.
- MISOCZKY, M. C. A.; FLORES, R. K.; SILVA, S. M. G. Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos? *Cadernos EBAPE.BR*, v. 6, n. 3, set. 2008.
- MOTTA, F. C. P. **Organização e Poder**. São Paulo: Atlas, 1986. Cap. 1 e 2.
- MOURA, G. L. Abusos metafóricos em manuais de Introdução à Administração. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, n. 6, Edição especial, nov./dez. 2012.
- NASCIMENTO, P. T. O sentido objetivo da prática administrativa. *Cadernos EBAPE.BR.*, v. 6, n. 1, mar. 2008.
- PAULA, A. P. P. Guerreiro Ramos: Resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. *Organizações & Sociedade*, v. 14, n. 40, jan./mar. 2007.
- PAULA, A. P. P. *Teoria Crítica nas Organizações*. São Paulo: Thompson, 2008.
- RAMOS, A. G. *A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- RÉPO, Georges Xavier. Modismos na Administração e Evolução das Empresas. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 34 n. 4, p. 93-97, Jul./Ago., 1994.
- ROSA, A. R. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil: dimensões esquecidas de um debate que (ainda) não foi feito. In: ENANPAD. 36., Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- TEIXEIRA, J. C.; PERDIGÃO, D. A.; CARRIERI, A. de P.. O discurso gerencialista e a construção de ideais estéticos femininos e masculinos. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 7, p. 385-436, 2016.
- VASCONCELOS, F.C. Racionalidade, Autoridade e Burocracia: as bases da definição de um tipo organizacional pós-burocrático. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002.
- ZILIO, L. B. e outros. Organizações contra-hegemônicas e a possibilidade de redescoberta da política na modernidade: uma contribuição a partir do pensamento de Hannah Arendt. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 1, n. 4, dez. 2012.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUANTITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 4º Integral 4º Noturno
Carga Horária:		
Total: 33 h - 36 ha	Teórica: 33 h - 36 ha	Prática: -
Pré-requisito: Métodos e técnicas de Pesquisa		Co-requisito:

EMENTA
O projeto de pesquisa; problema de pesquisa: marco teórico, tipos, formulação de hipóteses, modelos. População, Amostra e dados; Tabulação das variáveis; Tipos de variáveis; Variáveis quantitativas discretas; Variáveis quantitativas contínuas; Distribuição de frequência; Medidas de tendência central Moda, média e mediana; Média aritmética simples; Média aritmética ponderada; Medidas de dispersão; Gráficos e tipo de gráficos; Distribuição de dados; Regressão e Correlação; Cruzamentos de dados; Agrupamentos; Teste de hipótese.
OBJETIVOS
Cientificar aos discentes os principais métodos em pesquisa social e as técnicas quantitativas relevantes visando à produção de um projeto de pesquisa e análise com base quantitativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 519p. BOTELHO, Delane; ZOUAIN, Deborah Moraes (Organizadores). Pesquisa quantitativa em administração . São Paulo: Atlas, 2006. 229p. COLLIS, J. & HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 COOPER, D. R. & Schindler, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração . 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 159p. HAIR Jr, J.F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2005. HOFFMAN, R. Estatística para Economistas . São Paulo: Pioneira, 1980. NEUFELD, J. L. Estatística aplicada à administração usando Excel . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. RUDIO, Victor Franz. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 121p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais . 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 252p. CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense. 1993. 225p. LEVIN J. & Fos, J. A. Estatística para ciências humanas . 9.ed. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2004. STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 4º Integral 4º Noturno
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito: Métodos e Técnicas de Pesquisa	Co-requisito:	

EMENTA	
Conceitos da pesquisa qualitativa. Diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, conceito de triangulação metodológica. O histórico da pesquisa qualitativa na Administração. Partes de um projeto de pesquisa/artigo/texto científico qualitativo. Níveis de pesquisa para pesquisa qualitativa: exploratório, descritivo, explicativo, metodológico, pesquisa aplicada e estudo de caso. Principais métodos ou técnicas de coleta e produção de dados para pesquisas qualitativas na Administração: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, questionário não estruturado, entrevista semiestruturada, entrevista em profundidade, observação não participante, observação participante, grupo focal, história de vida, diário de campo. Principais métodos ou técnicas de análises de dados para pesquisas qualitativas na Administração: análise de conteúdo, análise do discurso, análise documental. Métodos etnográficos na Administração. Novos Métodos e técnicas para pesquisas qualitativas na Administração.	
OBJETIVOS	
Apresentar aos discentes os principais fundamentos, métodos e técnicas para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos de abordagem qualitativa, apresentando a eles uma visão geral sobre o universo de possibilidades de uma pesquisa qualitativa, levando em consideração os principais métodos e técnicas, aplicações e entendimentos sobre a pesquisa qualitativa praticados no campo de estudos da Administração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bardin, L. (1995). Análise de conteúdo. Lisboa: Persona. Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2(1), 68-80. Collis, J., & Hussey, R. (2005). Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação(2a ed.). Porto Alegre: Bookman. COOPER, D. R. & Schindler, Pamela S (2003). Métodos de Pesquisa em Administração. 7.ed. Porto Alegre: Bookman. Easterby-Smith, M. (1999). Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria. São Paulo: Pioneira. Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social(6a ed.). São Paulo: Atlas. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed.São Paulo: Atlas, 1995. 159p. Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, 35 (3), 20-29. Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2002). Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de Dados (5a ed.). São Paulo: Atlas. Martins, H. H. T. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, 30(2), 289-300. Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas	

em Administração, 1(3). Recuperado em 18 junho, 2009, de <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>

Orlandi, E. P. (2000). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes.

Teixeira, J. C., Ribeiro Nascimento, M. C., & Antonialli, L. M. (2013). Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. *Revista de Administração-RAUSP*, 48(4).

Vergara, S. C. (2003). Projetos e relatórios de pesquisa em administração(4a ed.). São Paulo: Atlas.

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Abdalla, M. M., Oliveira, L. G. L., Azevedo, C. E. F., & Gonzalez, R. K. (2018). Quality in Qualitative Organizational Research: Types of Triangulation as a Methodological Alternative. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 66-98.

Adade, D. R., Barros, D. F., & Costa, A. S. M. (2018). A Netnografia e a Análise de Discurso Mediada por Computador (ADMC) como Alternativas Metodológicas para Investigação de Fenômenos da Administração. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 86-104.

Ayrosa, E. A. T., & Cerchiaro, I. B. (2014). Pesquisa Quantitativa e Qualitativa em Marketing: Compreendendo Diferenças, Produzindo Confluências. *Revista ADM.MADE*, 18(3), 1-18.

Cappelle, M. C. A., Borges, C. L. P., & Miranda, A. R. A. (2010, maio). Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em Administração, Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Administração, Florianópolis, SC, Brasil, 6.

Costa, W. F., Tito, A. L. A., Brumatti, P. N. M., & Alexandre, M. L. O. (2018). Uso de Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisa Qualitativa: Um Estudo em Produções Científicas de Turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 20(1), 2-28.

Downey, H. K., & Ireland, R. D. (1979). Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational studies. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 630-637.

M. Vieira, & D. Zouain (Eds.), Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: FGV.

Minayo, M. C. S. (1993). O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.

Oliveira, J. S., & Cavedon, N. R. (2017). Os Circos Contemporâneos como Heterotopias Organizacionais: Uma Etnografia Multissituada no Contexto Brasil-Canadá. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(2), 142-162.

Richardson, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas(3a ed.). São Paulo: Atlas.


Roesch, S. M. A. (1996). Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão. São Paulo: Atlas.

Santos, J. G. C. D., Caliope, T. S., & Barros Neto, J. P. (2017). Tem Ação nessa Pesquisa? Um Levantamento da Pesquisa-Ação como Estratégia de Pesquisa Qualitativa. *Revista de Gestão*, 24(4), 336-347.

Vargas, L. (2001). Guia para a apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: UFRGS.

Vieira, G., & Quadros, R. (2015). A relação sujeito-objeto na pesquisa qualitativa. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 7(4), 759-774.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 3º Integral 5º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Comportamento Organizacional: conceito. Diversidade nas Organizações. Valores e Atitudes. Personalidade e Emoções. Percepção, Decisão e Criatividade. Satisfação e Motivação no Trabalho. Dinâmica e Comportamento em grupo. Equipes de Trabalho. Liderança. Comunicação. Poder. Conflito e Negociação. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional. Políticas e Práticas de Recursos Humanos.
OBJETIVOS
Ao final do curso os discentes estarão capacitados a entender como o ambiente organizacional, com suas estruturas de poder, cultura e lideranças próprias influenciam no desempenho profissional das pessoas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bernardes, C. Sociologia aplicada a administração: o comportamento organizacional . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989. HAMPTON, D. R. Administração: comportamento organizacional . São Paulo: McGraw-Hill, 1991. 398 p. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional . 9 ed, 3 reimp. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 637 p. WAGNER, III, J.; HOLLENBECK, J. Comportamento Organizacional .; São Paulo: Saraiva, 2009. VECCHIO, R. Comportamento Organizacional .; São Paulo: Cengage Learning, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. Elementos do Comportamento Organizacional .; São Paulo: Cengage Learning, 2012. ROBINS, S. Fundamentos do Comportamento Organizacional .8.ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. CALDAS, M.; WOOD Jr, T. Comportamento Organizacional: Uma Perspectiva Brasileira . 2 ed.; São Paulo: Atlas, 2007. PEREIRA, O. Fundamentos de Comportamento Organizacional 2 ed.; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. FREITAS, A. Traços Brasileiros para uma Análise Organizacional . In.: MOTTA, F.C.P. CALDAS, M. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira .; São Paulo: Atlas, 1997.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 4º Integral 5º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:


EMENTA
Gestão de estoques e patrimônio. Sistemas básicos de estocagem, controle do estoque, transporte e manuseio de materiais. Compra: procedimentos e lote econômico. Controle de patrimônio. Técnicas para Vantagem Competitiva. Gestão da cadeia de suprimentos.
OBJETIVOS
Ao final do curso os discentes estarão capacitados a: Atuar racionalmente no processo de compra, controle de estoques, armazenamento e movimentação de materiais, bem como no planejamento e gestão da cadeia de suprimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVARENGA, A.C.; NOVAES, A. G. Logística aplicada : suprimento e distribuição física. São Paulo: 1994. 268p. BALLOU, R. Gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento, organização e logística empresarial. 4 a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento . São Paulo. DIAS, M. A. P. Administração de materiais : uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1985. 523p. GIANESI, I. G. N. Administração estratégica de serviços : operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1996. 233p. GOLDRATT, E. M. COX, J. A meta . São Paulo: Educator, 1993. 318p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HARMON, R. L. Reinventando a distribuição : logística de distribuição classe mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 419p. LEITE, P. R. Logística Reversa : Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2003. LUDOVICO, N. Logística Internacional : um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINS, P. G. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 1998. 443p. MARTINS, P. G. e ALT, P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais . São Paulo: Saraiva, 2000. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Pioneira, 1993. Paulo: Saraiva, 2003. PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos : conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ESTATÍSTICA II		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DEMAT	PERÍODO: 4º Integral 4º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Estatística I		Co-requisito:

EMENTA
Testes para comparação de duas populações. Análise de variância com um fator. Testes de aderência, independência e homogeneidade. Noções de controle estatístico de qualidade. Pacotes estatísticos.
OBJETIVOS
Apresentar metodologia estatística para comparação de duas ou mais populações e noções de controle de qualidade aplicados ao cotidiano do administrador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração . São Paulo: McGraw-Hill, 2008. TRIOLA, M. F. Introdução a Estatística . 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAGALHÃES, M. N.; Pedrosa de Lima, A. C. Noções de Probabilidade e Estatística . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2011. BARROW, M. Estatística para economia, contabilidade e administração . São Paulo: Ática, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: DIREITO DO TRABALHO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 4º Integral 5º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Instituições de Direito Público e Privado		Co-requisito:

EMENTA	
Visão introdutória ao Direito do Trabalho. Fontes e princípios do direito do trabalho. Relação de Trabalho. Noções de Direito do Trabalho e Previdenciário. Relação de emprego. Contrato Individual de Trabalho. Empregado e empregador. Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Prescrição e decadência. Âmbito do Direito Individual e Coletivo do Trabalho. Direito Administrativo do Trabalho. Justiça do Trabalho. Sistemas de Direito do Trabalho. Previdência Pública e a Privada. Direito Securitário. Custeio, Benefícios. Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais.	
OBJETIVOS	
Mostrar aos alunos as exigências do Estado de Direito em relação ao Direito do Trabalho, apresentando-lhes os fins e efeitos da norma jurídica, em relação ao contrato individual do trabalho e à previdência social. Dar-lhes conhecimento da aplicação das normas que regem o acidente do trabalho e os demais benefícios sociais estatuídos pela Previdência Pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS. DELGADO, M. G. Curso de direito do trabalho . 8.ed. São Paulo: LTR, 2009. 1344 p. NASCIMENTO, A. M. Curso de direito processual do trabalho . 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 920 p. OLIVEIRA, A. de. Cálculos Trabalhistas . 21.Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 366 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETO, M. G. M.; Direito do trabalho e processo do trabalho CESPE/UnB. 2.ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009. 424 p. (Coleção Provas Comentadas/CESP/UnB). CARDELLA, B.; Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas . São Paulo: Atlas, 2009. 254 p. MARTINS, S. P.; Direito da seguridade social: custeio da seguridade social; benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde . São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, A. de. Manual de prática trabalhista . 42.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 737 p. SOUZA, Ronald A. e - Manual de Legislação Social . Ed.LTR. PINTO, José Augusto Rodrigues - Curso de Direito Individual do Trabalho . Ed.LTR.	

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 8º Integral 7º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Definição, tipos e instrumentos de mensuração da inovação; Inovação nas organizações e empresas; Fontes, estratégias e instrumentos empresariais de inovação; Macroambiente e instrumentos públicos de suporte a inovação; Mudanças, emergências e aspectos contemporâneos em inovação.
OBJETIVOS
O curso objetiva oferecer bases para a compreensão dos processos de inovação em suas dimensões tecnológicas, organizacionais e empresariais. Conteúdos e dinâmicas previstos na disciplina são voltados à formação de visão e capacitação do administrador à análise e a aplicação desses conteúdos na ação e prática administrativas e na elaboração de pesquisa e publicação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, A.F. <i>et al.</i> Inteligência Competitiva. In: CORAL, E.; OGLIARI, A. ABREU, A.F. Gestão Integrada da Inovação. Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo, Editora Atlas, 2008.</p> <p>AUDY, J.L.N. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In: AUDY, J.L.N.; MOROSINI, M.C. (Orgs.). Inovação e empreendedorismo na universidade. Porto Alegre, Editora PUC-RS. P.56-69. 2006.</p> <p>BARBIERI, J.C. Organizações Inovadoras Sustentáveis. In: BARBIERI, J.C.; SIMANTO, M.A. (Orgs.) Organizações Inovadoras Sustentáveis. São Paulo, Editora Atlas, p. 85-108, 2007.</p> <p>BARBIERI, J.C.; ÁLVARES, A.C.T. Inovação nas organizações empresariais. In: BARBIERI, J.C. (Org.) Organizações Inovadoras. Estudos de casos brasileiros. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.</p> <p>BERNARDES, R. KALLUP, A. A emergência dos serviços intensivos em conhecimento no Brasil. In: BERNARDES, R.; ANDREASSI, T. Inovação em serviços intensivos em conhecimento. São Paulo, Editora Saraiva, 2007. (cap. 5, p. 117-156)</p> <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre, Bookman, 2009. Cap. 1: O imperativo da inovação (Unidade 1) e Cap. 12: O próximo passo: fazendo acontecer.</p> <p>CANONGIA, C.; SANTOS, D.M.; SANTOS, M.M.; ZACKIEWCS, M. Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção, v.1, n.2, p.231-238, 2004.</p> <p>COELHO, R. B.M. Financiamento para a inovação. In: CORAL, E.; OGLIARI, A. ABREU, A.F. Gestão Integrada da Inovação. Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo, Editora Atlas, p. 199-220, 2008.</p> <p>LEONARD, D.; SWAP, W. Centelhas incandescentes. Estimulando a criatividade em grupos. Porto Alegre, Bookman, 2003. Caps. 1 e 2</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J., KRUGLIANSKAS, I. Gestão de inovação: a Lei de Inovação Tecnológica como ferramenta de apoio às políticas industrial e tecnológica no Brasil. RAE-Eletrônica, v.4, n.2, jul-dez 2005.</p>

OECD, **Manual de Oslo**. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. OECD, 1997, terceira edição (tradução FINEP).

PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, V. **O Futuro da Competição**. Como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com os clientes. Rio de Janeiro. Editora Campus Elsevier, 2004. Cap. 1: Co-criação de valor, p.15-33

QUEIROZ, A.C. Modelos Organizacionais para Inovação. (Cap. 4 p. 79-100) e Estudo de caso: Adoção de um modelo organizacional flexível por uma Unidade de Radioterapia. (Cap. 5, p. 101-114). In: MOREIRA, D.A.; QUEIROZ, A.C. S. (Coord.) **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

REIS, D. R. dos. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Barueri, SP, Editora Manole, 2004. Cap. 4: As estratégias de inovação das empresas e as formas de acesso à tecnologia, p.85-108 (Unidade 3) Cap. 5 Cooperação universidade empresa como instrumento de inovação tecnológica. 109-150

SCHERER, F.O.; CARLOMAGNO, M. S. **Gestão da Inovação na Prática**. Como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo, Ed. Atlas, 2009. Cap. 3: Os tipos de inovação. p.10-21. (Unidade 2) Cap. 6: Inovação Aberta p. 46-54

STAL, E. Inovação tecnológica, sistemas nacionais de inovação e estímulos governamentais à inovação (Cap. 2, p.23-53

TIDD, J.; BESSANT, J. PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre, Bookman, 2008. Cap. 11 (Unid. 1,2,3,4,5).

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**. A economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Campus–Elsevier, 2006. Cap. 6: Fontes de inovação na empresa Cap. 9: Inovação e estratégia competitiva; Cap. 11: Inovações organizacionais.

TRISPSAS, M. Comercializando tecnologias emergentes por meio de ativos complementares. In: DAY, G.S.; SHOEMAKER, P., GUNTHER R.E. **Gestão de tecnologias emergentes**. A visão da Wharton School. Porto Alegre, Bookman, p. 159-170, 2003.

VARGAS, E, R, ZAWISLAK, P.A. Inovação em serviços no paradigma da economia do aprendizado: a pertinência de uma abordagem espacial dos sistemas de inovação. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.10, n.1, jan./mar, p.139-159, 2006.

WINTER, S. G. Apropriando-se dos ganhos com a inovação. In: DAY, G.S.; SHOEMAKER, P., GUNTHER R.E. **Gestão de tecnologias emergentes**. A visão da Wharton School. Porto Alegre, Bookman, p. 214-235, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, T. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. **Ambiente e Sociedade**, v.7, n.1, p. 89-105, jan./jun 2004.

Aptidões e limitações a inovação as empresas

BARBIERI, J.C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v.50, n.2, abr./jun. p. 146-154, 2010.

GARCIA, R., *et al.* Esforços inovativos de empresas no Brasil. Uma análise das indústrias têxtil-vestuário, calçados, móveis e cerâmica. **São Paulo em Perspectiva**. V.19, n.2, p.60-70, abr./jun., 2005.

GIOVANNINI, F.; KRUGLIANSKAS, I. Fatores críticos de sucesso para a criação de um processo inovador sustentável de reciclagem: um estudo de caso. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.12, n.4, out./dez, p. 931-951, 2008.

LEMOS, A.D.; NASCIMENTO, L.F. A produção mais limpa como geradora de inovação e competitividade. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.3, n.1, jan./abr., p.23-46, 1999.


LEONARD-BARTON, D. **Nascentes do saber**. Criando e sustentando as fontes de inovação. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1998. Capítulos 1 e 2.

NASCIMENTO, P.T.de S.; SIN OIH YU, A.; SOBRAL, M.C. As orientações estratégicas da inovação em produtos populares. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.12, n.4, out./dez, p.907-930, 2008.

NOSENGO, N. **A extinção dos Tecnozauros**. Histórias de Tecnologias que não emplacaram. Campinas, Editora Unicamp, 2008. Capítulos: 1, 3, 4, 5, 7, 11.

RÉVILLION, J.P.P. et al. Estudo do processo de inovação tecnológica no setor agroindustrial – Estudos de caso na cadeia produtiva do leite fluido no sistema setorial de inovação da França. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v.8, n.3, p.75-98, jul/set, 2004.




 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 6º Integral 3º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA		
Introdução à Gestão Ambiental. Meio ambiente e economia. A questão ambiental nas atividades humanas. Gestão ambiental global e regional. Gestão ambiental sob o enfoque do desenvolvimento sustentável. A questão ambiental do ponto de vista jurídico. O sistema público de gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental nas empresas. Produção limpa e consumo sustentável. Meio ambiente e cidadania.		
OBJETIVOS		
1. Estudar aspectos evolutivos da relação homem – ambiente, as intervenções e naturais e humanas e os impactos ambientais recorrentes no mundo e no Brasil; 2. Estudar a aplicação de conceitos e princípios da ciência administrativa ao processo de uso dos recursos naturais; 3. Estudar aspectos peculiares da gestão ambiental desenvolvida no nível da administração pública no Brasil, assim como em setores específicos da economia brasileira; 4. Desenvolver a capacidade de atuação profissional em grupos de trabalho, de pesquisa autodidata, bem como, a capacidade de comunicação e negociação com público interno, externo, órgãos reguladores, e demais organizações de interesse direto ou indireto nas atividades das organizações; 5. A geração de produtos sociais e científicos que colaborem com o desenvolvimento de estudos e práticas gerenciais no contexto da realidade brasileira e principalmente da área de influência direta da UFSJ.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa . São Paulo: Atlas, 1999. JÖHR, H. O verde é o negócio . São Paulo: Saraiva, 1994. LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos . Brasília: IBAMA, 1995. 171p. MAIMON, D. Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996. MATUS, CARLOS. Política, planejamento & Governo . Brasília: IPEA; 1993. MAY, P. H.; SEROA DA MOTA, R. Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora Campus. 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . São Paulo: Difel. 1986. MORIN, E. Ciência com Consciência . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. ODUM, E.P. Fundamentos de Ecologia . Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa-Portugal, 1971. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1996.		




BACKER, P. **Gestão ambiental: a administração do verde**. São Paulo: Qualitymark, 1995.
DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentado, gerenciamento geoambiental e o de recursos naturais.
Cadernos FUNDAP. ano 9, n. 16, p. 33-45, jun. 1989.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 4º Integral 5º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Sociologia na Administração		Co-requisito:

EMENTA
Conceito de marketing. Marketing no século XXI. Ambiente de marketing. Pesquisa de marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação. Posicionamento. Composto de marketing (ou marketing mix): decisões sobre produto, marca, preço, promoção e praça.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar princípios básicos de marketing – conceitos, teorias, instrumentos e métodos necessários ao processo decisório e à ação da gerência de marketing. ▪ Construir o conhecimento desses tópicos por meio de exemplos e casos a serem discutidos e analisados em sala. ▪ Despertar no aluno a capacidade de identificar problemas de marketing, analisar alternativas e sugerir possíveis planos de ação. ▪ Estimular a reflexão crítica em relação às práticas de marketing. ▪ Fomentar no aluno a postura autônoma na busca por conhecimento e o compartilhamento de descobertas, a fim de se construir coletivamente um corpo de saber acerca de Marketing.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . 3.ed. São Paulo: Cobra, 2009. 428 p. LAMB, C. M.; HAIR JUNIOR, J. F.; McDANIEL, C. MKTG . São Paulo: Cengage Learning, 2012 KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing . 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 14ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2011. 528 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 385 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GARCIA, Maria Tereza (orgs.). Diferenciação e inovação em marketing: estratégias diferenciadas de marketing aplicadas aos diversos segmentos de mercado . São Paulo: Saraiva, 2007. 338 p. OLIVEIRA, Bráulio. Gestão de Marketing . Atlas, 2011. URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. GESTÃO DO COMPOSTO DE MARKETING: Visão Integrada de Produto, Preço, Distribuição e Comunicação. Táticas para Empresas Brasileiras. Casos e Aplicações . 2ª edição. Atlas, 2013. VERGARA, Sylvania C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 14ª edição. Atlas, 2013.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 5º Integral 6º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Gestão da Cadeia de Suprimentos		Co-requisito:

EMENTA
Os principais temas de decisão estratégica da Administração da Produção e Operações: A evolução da APO no Brasil; Sistemas de Produção: tipologia e conceitos. Arranjo Físico de Instalações; Papel Estratégico e Objetivos da Produção; A Produção como um Sistema: Micro-Operações e Macro-Operações; Estratégia de Produção; Programação e Controle da Produção; Planejamento da Capacidade e Localização de Fábricas.
OBJETIVOS
Permitir que o aluno tenha os instrumentos de atuação numa visão contemporânea das atividades de produção e de operações, dotando-o de conhecimentos relativos aos princípios, métodos e técnicas, a fim de conseguir planejamento, coordenação e controle de boa qualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, Steve, LAMMING, Richard, BESSANT, John, JONES, Peter, <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES – UM ENFOQUE ESTRATÉGICO NA MANUFATURA E NOS SERVIÇOS</i> , Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO. UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA</i> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. CONTADOR, José Celso. <i>GESTÃO DE OPERAÇÕES. A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A SERVIÇO DA MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA</i> . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010. CORRÊA, Henrique Luiz, CORRÊA, Carlos Henrique, <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES. MANUFATURA E SERVIÇOS: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2005. FERNANDES, Flavio Cesar Faria, GODINHO FILHO, Moacir, <i>PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO – DOS FUNDAMENTOS AO ESSENCIAL</i> , São Paulo: Ed. Atlas, 2010. GAITHER, Norman, FRAZIER, Greg, <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES</i> . São Paulo: Editora Pioneira, 2001. GIANESI, Irineu, CORRÊA, Henrique L., <i>ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS: OPERAÇÕES PARA A SATISFAÇÃO DO CLIENTE</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2008. MARTINS Petrônio G., LAUGENI, Fernando Piero, <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</i> , São Paulo: Ed. Saraiva, 2006. MOREIRA, Daniel. Augusto, <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2009. RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J., <i>ADMINISTRAÇÃO D PRODUÇÃO E OPERAÇÕES</i> . São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2004. RUSSOMANO, Victor Henrique, <i>PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO</i> , São Paulo: Ed. Pioneira, 2002. SLACK, Nigel <i>et alli</i> , <i>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2009.



TUBINO, Dalvio Ferrari. *PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO. TEORIA E PRÁTICA*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, João, *MANUFATURA CLASSE MUNDIAL – CONCEITOS, ESTRATÉGIAS E APLICAÇÕES*. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

CORRÊA, Henrique Luiz, *TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO – ABORDAGEM HISTÓRICA DA GESTÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES*, São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

LUDOVICO, Nelson (Org.), *GESTÃO DA PRODUÇÃO E LOGÍSTICA – SÉRIE GESTÃO EMPRESARIAL*, São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, José Francisco (Org.), *GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS – TEORIA E PRÁTICA*, São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FINANÇAS I		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 5º Integral 6º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras		Co-requisito:

EMENTA
<p>Fundamentos de matemática financeira: conceitos básicos, regime de juros simples, regime de capitalização composta, taxas de juros, operações de curto prazo com descontos, equivalência de capitais, séries uniformes e não-uniformes de pagamentos, planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Fundamentos da Administração Financeira. Administração Financeira a curto prazo: Planejamento Financeiro; Gestão do capital de giro; Administração de Caixa; Administração de Contas a Receber e a Pagar; Gestão de Estoque. Análise do Capital de Giro pelo modelo dinâmico de Fleuriet. Risco e Retorno. Teoria do portfólio: Teoria de Carteiras de Markowitz; <i>Capital Asset Pricing Model – CAPM</i>.</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar uma base teórica e prática em técnicas de administração financeira ao aluno e desenvolver a capacidade de administrar as finanças de curto prazo das organizações em um contexto de risco.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. 3ªed., São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A., SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2002, 210 p. ASSAF NETTO, A. Finanças Corporativas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DAMODARAN, A. Finanças Corporativas: teoria e prática. Trad.: Jorge Ritter. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, 1000p. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10ªed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p. ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais. 3ªed. Sup. Técnica e Trad.: H. Caldeiras Menezes e J.C. Rodrigues da Costa. Ed. McGraw-Hill de Portugal, Lda., 1992. 924p. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. Trad.: Maria do Carmo Figueira, Nuno de Carvalho. 8ªed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L.C.; EHRHARDT, M.C. Administração financeira: teoria e prática. Trad. Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara e José Nicolas Albuquerque Salazar, São Paulo: Atlas, 2001, 1113p. GALESNE, A. FENTERSEIFER, J. E., LAMB, R. Decisões de investimentos da empresa. Trad.: Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999, 295 p. LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa, RIGO, Cláudio Miessa, CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração Financeira. Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p>



ROSS, S.A. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.
SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 283p.
WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10 ed. Trad.: Sidney Stancatti, São Paulo: Pearson, Makron Books, 2000, 1030p.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: COMÉRCIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DCECO	PERÍODO: 5º Integral 8º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Economia Brasileira		Co-requisito:


EMENTA
<p>Conhecimentos teóricos e práticos de estrutura e funcionamento do comércio exterior. As principais mudanças econômicas e empresariais no contexto mundial. A formação de parcerias internacionais e internacionalização de empresas. Desafios à governança econômica global. Novas regras para o comércio e a competição internacional. Princípios de governança do meio ambiente global. O capital transnacional. As gerações nos mercados cambiais. Os meios de pagamentos e contratos internacionais. Sistemas empresariais e negócios protegidos por processos tarifários: problemas e perspectivas. Procedimentos Administrativos na Importação e Exportação. Tributação no Comércio Exterior. Transporte</p>
OBJETIVOS
<p>Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre comércio exterior e as suas implicações relativas às relações internacionais, discutindo-se aspectos financeiros que afetam as empresas nacionais</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DIAS, R. Comércio Exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2008 FARO, R.; FARO, F. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira. 3 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010 MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. 16ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014 SEGRE, G.; Manual Prático de Comércio Exterior. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. VAZQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BORTOLO, A. C. Comércio Exterior: Teoria e Gestão. São Paulo: Atlas, 2007 CASTRO, J. A. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2000 COSTA, L. M. Comércio Exterior: Negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Campus, 2005 GARCIA, L. M. Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços. São Paulo KRUGMAN P. R.; OBSTELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 6. Ed., São Paulo: Ed. Pearson, 2005 MINERVINI, N. O Exportador. São Paulo: Madron Books, 1991</p>

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS I		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 5º Integral 6º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Psicologia na Administração		Co-requisito:

EMENTA
Gestão de Pessoas nas organizações: histórico, evolução, objetivos. O Posicionamento da Administração de Recursos Humanos como um Sistema/Processos. Recrutamento de Pessoal. Seleção de Pessoal. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação de Desempenho. Comportamento Organizacional. Estratégias Motivacionais. Especificidades das Relações de Trabalho e da Gestão de Pessoas no Setor Público. Tendências para Gestão de Pessoas.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar as principais atividades e procedimentos na gestão de pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais. ▪ Apresentar os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas de Gestão de Pessoas nas organizações, objetivando aos alunos assimilar o conhecimento, ainda que básico, da origem e evolução dessa ciência. ▪ Capacitar os alunos para desenvolver uma visão crítico-reflexiva para abordagens e tendências de Gestão de Pessoas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009 MILKOVICH, George T, BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAÚJO, Luis César G. e GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2 ed. Revisada e atualizada. São Paulo : Atlas, 2009 BITENCOURT, Claudia et al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010 DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011 FISCHER, André Luiz ; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson A. Costa de (Org.). Gestão de pessoal: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009 VERGARA, Sylvania Constant. Gestão de Pessoas. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. São Paulo: Atlas, 2010




 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: DIREITO ADMINISTRATIVO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 5º Integral 5º Noturno
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA	
Gênese e evolução do Direito Administrativo: Direito Administrativo como ramo do Direito Público, Princípios do Direito Administrativo, Princípios da Administração Pública. Agentes Públicos: categorias e espécies de agentes, regime jurídico competência organizacional, sistema remuneratório, direitos e responsabilidades dos servidores. Ato Administrativo: elementos, atributos, discricionariedade e vinculação, formalização e desfazimento dos atos administrativos, prescrição, poder de polícia e intervenção na propriedade privada. Serviço Público e Função Pública: a organização da administração pública. Estrutura da Administração Pública: administração direta e indireta, autarquia, fundações, empresa pública e sociedade de economia mista, entidades paraestatais, ordens e conselhos profissionais, fundações de apoio, serviços sociais autônomos, organizações sociais, organização da sociedade civil de interesse público. Licitação e Contrato Administrativo. Transparência e Controle da Administração: transparência na gestão pública, controle interno e externo, crimes contra a Administração Pública.	
OBJETIVOS	
Conhecer os fundamentos e os princípios gerais do Direito Administrativo. Conhecer a teoria dos atos administrativos. Analisar os elementos, características, espécies, condições de validade e invalidade do ato administrativo. Conhecer os direitos e responsabilidades dos agentes públicos. Compreender a organização da Administração Pública brasileira. Conhecer as normativas sobre licitação e contratos. Conhecer as formas de controle e transparência na gestão pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno. 5. ed. São Paulo: RT, 2001. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 32ª ed. São Paulo: Malheiros, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DALLARI, Adilson Abreu. Regime Constitucional dos Servidores Públicos. São Paulo: RT. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.	



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 5º Integral 6º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Administração de Marketing I		Co-requisito:

EMENTA
Marketing e mercado consumidor. Aspectos psicológicos do consumo: percepção; aprendizagem e memória; motivação; valores; atitude; personalidade e estilos de vida. Aspectos antropológicos do consumo: consumo e cultura; caráter simbólico dos bens e atividades de consumo; identidade/self, o “eu estendido”; grupos de referência, <i>marketing</i> tribal. Marketing e novas mídias: cocriação de valor/prosumo; <i>marketing</i> de guerrilha; <i>marketing</i> viral; redes sociais; netnografia. Marketing e sociedade: ética empresarial; sustentabilidade como estratégia; <i>marketing</i> ético; consumo ético; anticonsumo; resistência ao consumo; ativismo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">▪ Apresentar tópicos específicos de teoria e prática de <i>marketing</i> no ambiente contemporâneo.▪ Aprofundar conhecimentos sobre consumo e sobre novos fenômenos de <i>marketing</i>.▪ Construir o conhecimento desses tópicos por meio de exemplos e casos a serem discutidos e analisados em sala.▪ Fomentar no aluno a postura autônoma na busca por conhecimento e o compartilhamento de descobertas, a fim de se construir coletivamente um corpo de saber acerca de <i>Marketing</i>.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing . 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 14ª. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2013. SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo, Sendo . 9ª edição. São Paulo: Bookman, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COVA, B.; COVA, V. Tribal marketing: the tribalization of society and its impact on the conduct of marketing. European Journal of Marketing , Vol. 36, n. 5/6, pp. 595-620, 2002. D’ANGELO, André Cauduro. A ética no marketing. Revista de Administração Contemporânea , v. 7, n. 4, Out/Dez., 2003. HOLT, Douglas. Por que marcas causam polêmica? Revista Eco-Pós . Vol. 6, N. 1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. KLEIN, Naomi. Sem Logo . KOZINETS, Robert. Netnografia: a arma secreta dos profissionais de marketing - Como o conhecimento das mídias sociais gera inovação . Disponível em http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf . Sítio consultado em 07/05/2013. McCRACKEN, Grant. Cultura & Consumo – Novas Abordagens ao Caráter Simbólico dos Bens e das Atividades de Consumo . Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019


UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 7º Integral 8º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Complexidade das reflexões, debates e observações das formulações teóricas e de experiências empíricas acerca da temática da Economia Solidária. Conceitos fundamentais, origem e instrumentos constitutivos da economia solidária; Sua função nos projetos, programas e propostas alternativas de desenvolvimento; Suas possibilidades, desafios e conquistas; e, Suas relações com as políticas públicas. Os empreendimentos econômicos e solidários. Aprofundamento de conteúdos do campo profissional da Administração para as especificidades de organizações do terceiro setor, incluindo as OSCIP's. Organizações Sociais. A Gestão de Organizações Coletivas
OBJETIVOS
Disseminar conhecimento sobre responsabilidade social, economia solidária e gestão do terceiro setor. Proporcionar aos participantes conhecimentos para atuar em organizações do terceiro setor e em entidades que praticam e fomentam a economia solidária, apresentando-lhes princípios e práticas de administração de empreendimentos solidários e analisando casos brasileiros de gestão no terceiro setor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CATTANI, Antônio David (Org.) A outra economia. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003.</p> <p>LEITÃO, Gilvandro Sá. O que é cooperativismo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1986.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. <i>As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro</i>. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 175 f. 2006.</p> <p>LENIN, V.I. Sobre a cooperação. In: _____. Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Alfa-Omega, 1980. p.657-662.</p> <p>KRAYCHETE, Gabriel; LARA, Francisco; COSTA, Beatriz (Org.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>COLE, G.D.H. Historia del pensamiento socialista. V. I, Los Precursores (1789-1850). 3.ed. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1964. 342p.</p> <p>FARIA, J.H. Relações de poder e formas de gestão. Curitiba: Criar/CDE/FAE, 1985.</p> <p>BURSZTYN. M. O poder dos donos. Petrópolis: Vozes, 1985. 177 p.</p> <p>CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005. 592p.</p> <p>PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos contábeis, trabalhistas e tributários. 8.a Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.</p> <p>BORGADUS, Emory S. Princípios da cooperação. Rio de Janeiro/São Paulo: Lidador, 1964.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. Doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista. São Paulo: Pioneira, 1965.</p>

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
SINGER, Paul. Uma utopia militante: repensando o socialismo. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
FARIA, J. H. Relações de poder e formas de gestão. Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985.
GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). Sindicalismo e cooperativismo. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.
VALLE, Rogério (Org.). Autogestão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
LEVAL, Gaston; Berthier, René; MINTZ, Frank. Autogestão e anarquismo. São Paulo: Editora Imaginário, 2002.
MOTTA, Fernando C. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNASCO, Arnaldo; PISELLI, Fortunata; PIZZORNO, Alessandro e TRIGILIA, Carlo. El capital social: instrucciones de uso. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003. p.89-121.
ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. Rio de Janeiro: Edições Horizonte, 1945. 117p.
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções: 1789-1848. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
LUXEMBURGO, Rosa de. Reforma ou revolução? São Paulo: Global Editora, 1986.
MARX, Karl. As lutas de classes na França (1848-1850). São Paulo: Global Editora, 1986.
MILL, John S. Capítulos sobre o socialismo. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
MONIZ, Edmundo. A guerra social de canudos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. COPROCOL: um caso de contrapoder cooperativo? 1996. 132p. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.
POCHMANN, Marcio. Economia solidária no Brasil: possibilidades e limites In: Mercado de trabalho – conjuntura e análise. Brasília: TEM/IPEA, 2004. v. 9.
ROMANO, Jorge Osvaldo. Empoderamento: enfrentemos primeiro a questão do poder para combater juntos a pobreza. Rio de Janeiro: ACTIONAID, 2002.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: FINANÇAS II		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 6º Integral 7º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: FINANÇAS I		Co-requisito:

EMENTA
Gestão Baseada no Valor: Custo de Capital (WACC), EVA, MVA. Estrutura de Capital: Alavancagem operacional, financeira e combinada, Estrutura de Capital. Decisões Financeiras de Longo Prazo: Decisões de investimentos e dimensionamento dos fluxos de caixa; Métodos de Avaliação Econômica de Investimento (Playback, Valor Presente Líquido, Índice de Lucratividade; Taxa Interna de Retorno, Valor Presente Líquido Anualizado); Dinâmica dos métodos de avaliação de investimentos; Decisões de Investimento em condições de risco. Orçamento Empresarial: Budget, Orçamento Flexível, Orçamento Base Zero (OBZ).
OBJETIVOS
Proporcionar uma base teórica e prática ao aluno em técnicas de administração financeira para análise de decisões de longo prazo, envolvendo a estrutura de capital, as decisões de investimentos e financiamento e orçamento de capital e orçamento empresarial. Proporcionar também conhecimento nas análises da viabilidade econômica e financeira em um contexto de risco.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira . 3ªed., São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETTO, A. Finanças Corporativas . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DAMODARAN, A. Finanças Corporativas: teoria e prática . Trad.: Jorge Ritter. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, 1000p. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 10ªed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p. MOREIRA, J. C. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. PADOVEZE, C. L. Orçamento Empresarial: Novos conceitos e técnicas . São Paulo: Pearson, 2009 ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000 WELSCH, G. W. Orçamento Empresarial . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais . 3ªed. Sup. Técnica e Trad.: H. Caldeiras Menezes e J.C. Rodrigues da Costa. Ed. McGraw-Hill de Portugal, Lda., 1992. 924p. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas . Trad.: Maria do Carmo Figueira, Nuno de Carvalho. 8ªed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L.C.; EHRHARDT, M.C. Administração financeira: teoria e prática . Trad. Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara e José Nicolas Albuja Salazar, São Paulo: Atlas, 2001, 1113p. FINNEY, R. G. Como elaborar e administrar orçamentos . Rio de Janeiro: Campus, 2000. FREZZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial . 3. Ed. 2006 GALESNE, A. FENTERSEIFER, J. E., LAMB, R. Decisões de investimentos da empresa . Trad.:

Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999, 295 p.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.

HOJI, M. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004

HORNGREN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, GEORGE. 11. ed. **Contabilidade de Custos**, v. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM; G. L.; STRATTON, W. O. 12.ed. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa, RIGO, Cláudio Miessa, CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira**. Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 283p.

SCHUBERT, Pedro. **Orçamento Empresarial Integrado**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

SOBANSKI, J. J. **Prática de Orçamento Empresarial: Um Exercício Programado**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ROSS, S.A. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.


ROSS, S.A **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

TUNG, Nguyem H. **Orçamento Empresarial no Brasil**. São Paulo: Edição Universidade Empresa Ltda.

WALTER, Milton Augusto. **Orçamento Integrado: operação, investimento e caixa**. São Paulo: Saraiva.

ZDANOWICK, J.E. **Orçamento Operacional**. São Paulo: Sagra, 1996.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: DIREITO EMPRESARIAL		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECIS	PERÍODO: 6° Integral 6° Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Introdução ao Direito Comercial. Evolução histórica do direito comercial. Conceito de empresário. Registro do empresário. Escrituração do empresário. Estabelecimento empresarial. Sociedades empresárias. Legislação das micro e pequenas empresas. Legislação das sociedades anônimas. Contratos e obrigações empresariais. Falência e recuperação de empresa. Títulos de crédito. Direito do consumidor. Conceito de consumidor e fornecedor. Relação jurídica de consumo. Cláusulas contratuais e práticas abusivas.
OBJETIVOS
Introduzir conhecimentos aos alunos quanto às exigências do Estado de Direito em relação ao Direito Empresarial, apresentando-lhes os fins e efeitos da norma jurídica, em relação ao empresário, à sociedade empresária, aos contratos e às obrigações empresárias, ao instituto da falência e da recuperação judicial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 22.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito de empresa no novo código civil. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Direito empresarial: empresário, sociedades, títulos de crédito, contratos, recuperações, falência. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. LEME, Maria Augusta dos Santos. Guia do direito empresarial no novo código civil. São Paulo: Saraiva, 2004. MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial. São Paulo: Atlas, 2004. SILVA, Bruno Mattos e. Direito de empresa: teoria da empresa e direito societário. São Paulo: Atlas, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PIMENTA, Luciana. Empresarial para quem odeia empresarial. São Paulo: Saraiva, 2013. YOUNG, Lúcia Helena Briski. Manual básico de direito empresarial: com ênfase no direito tributário. 4.ed.rev.atual. Curitiba: Juruá, 2008


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS II		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 6º Integral 7º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: GESTÃO DE PESSOAS I		Co-requisito:

EMENTA
A História da Gestão de Pessoas e sua Relação com a Economia e com as Estratégias nas Organizações; As Estruturas e as Culturas Organizacionais: Conflitos organizacionais e a ética empresarial; o Papel da Liderança na Gestão de Pessoas; A importância e o efeito das Metodologias de <i>Coaching</i> , <i>Assessment</i> e <i>Learning Organizations</i> na Gestão de Pessoas; A Função da Inteligência e Intuição Humanas na Gestão de Pessoas; As Redes Humanas; A Função da Gestão de Pessoas na Administração das Organizações.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Avançar nas compreensões sobre as questões operacionais na Gestão de Pessoas; • Aprofundar conhecimentos sobre os pressupostos que fundamentam as políticas e práticas da Gestão de Pessoas, sobretudo compreendendo as estratégias da Gestão de Pessoas; • Capacitação dos Estudantes para a tomada de decisão acerca das estratégias na gestão das e com as pessoas; • Possibilitar ao futuro gestor ou a futura gestora de pessoas uma compreensão mais holística da função da gestão de pessoas nas organizações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBIERI, Franco Ugo. Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012. BARBIERI, Franco Ugo. Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação São Paulo: Atlas, 2013. CARVALHO, Antônio Vieira; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléia Clen Gomes. Administração de recursos humanos. Segunda Ed. Revista. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DEMO, Gisela (Org.). Políticas de gestão de pessoas nas organizações: estado da arte, produção nacional, agenda de pesquisas, medidas e estudos relacionais. São Paulo: Atlas, 2012. LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.a Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3.a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MILKOVICH, George T, BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2008. ARAÚJO, Luis César G. e GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2.a Ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2009. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011. FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson A. Costa de (Org.). Gestão de pessoal:




desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. São Paulo: Atlas, 2010. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13.a Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
DESLER, Gary. Administração de recursos humanos. 2.a Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 6º - Integral 8º - Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Direito Administrativo		Co-requisito:

EMENTA
Relações entre Estado e sociedade. Conceitos de administração no setor público. Gestão pública: finanças, operações e pessoas. Modelos de gestão pública e sua modernização. Governança pública e formas participativas de gestão.
OBJETIVOS
Analisar e discutir a prática da administração pública a partir de uma perspectiva interdisciplinar de ação para compreensão, inicialmente, da existência das relações entre sociedade e Estado, para posterior conceituação da administração pública e da análise de suas especificidades jurídico-legais e do processo administrativo necessário para o atendimento das demandas sócio, político e culturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDION, C. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 1, artigo 1, Rio de Janeiro, Mar. 2012;</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L. C. Uma nova gestão para um novo Estado: liberal, social e republicano. Revista do Serviço Público, v. 52, n. 1, p. 6-23, 2001;</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L. C. O modelo estrutural de gerência pública. Revista de Administração Pública, v. 42, n.2, p. 391-410, 2008;</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L.C.; SPINK, P. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006,</p> <p>CARVALHO, E. Decisão na Administração Pública: diálogo de racionalidades. Sociologia, Problemas e Práticas, s/v, n. 73, p. 131-148, 2013;</p> <p>COSTIN, C. Administração Pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública, v. 40, n.3, p. 479-499, 2006;</p> <p>PAULA, A. P. P. Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n.1, p. 36-49, jan./mar. De 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRESSER-PEREIRA, L. C. Burocracia Pública e Classes Dirigentes no Brasil. Revista de Sociologia e Política, v.28, p.9-30, 2007;</p> <p>BRASIL, F. P.D.; <i>et al.</i> Gestão Democrática das Cidades e Instituições Participativas: Tendências no Contexto Brasileiro Recente. Economia Global e Gestão, v. XVII, p. 117-134, 2012.</p> <p>FERNANDES, F. <i>O Estado sob o Capitalismo Recente</i>. In.: FERNANDES, F. Apontamentos sobre a Teoria do Autoritarismo. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 19-58.</p> <p>MILIBAND, R. O Estado na Sociedade Capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, caps. 2-4, pp.36-146.</p> <p>OFFE, C.; LENHARDT, G. <i>Teoria do Estado e Política Social</i>. In.: OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, pp. 10-55.</p> <p>PAULA, A. P. P. Por uma Nova Gestão Pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</p>



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 7º Integral 8º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA		
Fundamentos e conceitos de empreendedorismo; O papel econômico dos novos negócios; Perfil do Empreendedor, características do empreendedor: habilidades, competências, conhecimentos; Vínculos sociais e empreendedorismo; Inovação e o processo de empreender; Visão de negócio, empresas e mercados; Análise de oportunidades; Infraestrutura de apoio ao empreendedorismo; Estudo de viabilidade: Plano de negócio.		
OBJETIVOS		
Apresentar a fundamentação teórica do campo de estudos do Empreendedorismo, sua principal ferramenta prática de atuação que é o Plano de Negócio e discutir sua importância econômica analisando o processo de empreender a partir de variáveis como inovação, redes de relacionamento e políticas públicas de apoio		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARON, Robert e SHANE, Scott. Empreendedorismo – Uma Visão de Processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel. Dominando os Desafios do Empreendedor . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. Cap. 1, p. 11-14 BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel. Dominando os Desafios do Empreendedor . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. Cap. 2, p. 19-31 e 44-47 DEGEN, Ronald. O Empreendedor – Fundamentos da Iniciativa Empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo . Rio de Janeiro: Campus, 2003. Cap. 4, p. 17-34 DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo . Rio de Janeiro: Campus, 2001. FAURÉ, Yves-A e LABAZZÉE, Pascal. Insucesso dos Programas de Apoio às Pequenas Empresas Africanas: Lições para o Brasil. In: LASTRES, Helena et. al. Pequena Empresa – Cooperação e Desenvolvimento Local . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Cap. 29, p. 511-527. Global Entrepreneurship Monitor – GEM – Disponível em http://www.ibqp.org.br/gem/ HARVARD BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e Estratégia . Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 2, p. 35-60 HISRICH, Robert e PETERS, Michael. Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2004. PEREIRA, Heitor e SANTOS, Sílvio. Criando seu Próprio Negócio . Edição Sebrae, 1995. Cap. 3, p. 41-62 PINCHOT, Gifford e PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na Prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap. 5, p. 65-69 SARFATI, Gilberto. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do		

Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 25-48, jan./fev. 2013

SCHUMPETER, Joseph. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In: SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. 2, p. 43-66.

SIQUEIRA, Moema Miranda e GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Singularidades do empreendedorismo brasileiro: subsídios para políticas públicas de apoio aos novos negócios. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 6, n. 2, Jul-Dez 2006

SOUZA, Eda Castro L. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. In: SOUZA, Eda Castro Lucas e GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo Além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 01, p. 03-20.

VASCONCELOS, Geraldo, REZENDE, Sérgio, GUIMARÃES, Liliane Oliveira e FACHIN, Roberto. Mobilizando relacionamentos e acessando recursos na criação e evolução de novos negócios. **Organização e Sociedade**. Salvador, v. 14, n. 41, Abril/Junho, 2007.

WEISZ, Natália e VASSOLO, Roberto. O capital social das equipes empreendedoras nascentes. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.44, n. 2, p. 23-37, Abr/Jun. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBAGLI, Sarita e BRITO, Jorge (Org.) Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. 2003 (Disponível em www.ie.ufrj.br/redesist)

ALBAGLI, Sarita e MACIEL, Maria Lúcia. Capital Social e Empreendedorismo Local. Setembro, 2002. Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME. (Disponível em www.ie.ufrj.br/redesist)

AMATO NETO, João. **Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais**. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 2, p. 41-80

CAMPOS, Renato et al. Aprendizagem por Interação: Pequenas Empresas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. In: LASTRES, Helena et. al. **Pequena Empresa – Cooperação e Desenvolvimento Local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Cap. 3, p. 51-65

CASSIOLATO, José Eduardo e LASTRES, Helena. O Enfoque em Sistemas Produtivos e Inovação Locais. In: FISCHER, Tânia (org.). **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Cada da Qualidade, 2002. Cap. 3, p. 61-76

CHER, Rogério. **O Meu Próprio Negócio – Todos os Passos para Avaliação, Planejamento, Abertura e Gerenciamento**. São Paulo: Negócio, 2002.

FILION, Louis J et al. **Boa Idéia! E Agora?** São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000. Cap. 1, p. 17-29


HARVARD BUSINESS REVIEW, **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 6, p. 128-148.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 1, p. 9-34

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 3, p. 61-90

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 7, p. 149-171

SOUZA, Eda Castro Lucas e GUIMARÃES, Tomás de Aquino. (Org.) **Empreendedorismo Além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 09, p. 179-199

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE PROJETOS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 7º - Integral 7º - Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Gestão da Cadeia de Suprimentos		Co-requisito:

EMENTA
<p>Conceitos básicos de projeto. A equipe do projeto. Alinhamento Estratégico de Projetos. Escritório de Projetos (PMO). Critérios para seleção de projetos. Metodologias para o Gerenciamento de Projetos. Elaboração e apresentação de propostas de projeto. Instrumental para o Planejamento de Projetos. Ferramentas de controle do projeto. Gestão de Portfólio.</p>
OBJETIVOS
<p>O objetivo da disciplina é apresentar aos estudantes do curso as ferramentas utilizadas na Gestão de Projetos, suas principais características e as principais dificuldades presentes no desenvolvimento de Projetos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr., Roque. Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006. Página 6/11. CLELAND, David; IRELAND, Lewis; Gerência de projetos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. DUFFY, M. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2006. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MENEZES, Luiz César de Moura. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Project management body of knowledge guide (PMBok Guide). 3. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2004. VALLE, A. B., SOARES, C. A. P., FINOCCHIO Jr., J., SILVA, L. de S. F. Fundamentos do gerenciamento de projetos. São Paulo: Editora FGV, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MOREIRA, Cid Knipel; CATTINI, Jr. Orlando; KWWLING, Ralph. Gestão de projetos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. PFEIFFER, Peter. Gerenciamento de projetos de desenvolvimento. Brasport, 2005. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2005.</p>

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 6º Integral 7º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito: Teoria das Organizações		Co-requisito:

EMENTA
Análise dos modelos teóricos sobre estratégia nas organizações, o pensamento e a evolução dos estudos estratégicos. Abordagens e Escolas; tipologias estratégicas. Níveis de estratégia, implantação da estratégia; análises e diagnóstico estratégico; opções estratégicas e implementação; planejamento estratégico. Aspectos Organizacionais da Administração Estratégica. Valores e perfil do administrador como condicionantes para o sucesso da estratégia organizacional.
OBJETIVOS
Propiciar ao aluno o desenvolvimento de raciocínio estratégico, no campo da Administração, dar conhecimento sobre as principais teorias e aplicações de estratégia, e exercitar a solução de possibilidades de ação estratégica, bem como a aplicação de planos estratégicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, J.C. Administração estratégica. São João del Rei: UFSJ/ DECAC, Textos para o Curso de Administração/2012.</p> <p>ALDAY, H. E. C. Estratégias Empresariais. http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/empresarial/2.pdf, visitado em 6fev 2007.</p> <p>CERTO, S. et al. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.</p> <p>BARNEY, J.B e HESTERLY, W.S. Administração Estratégica e vantagem competitiva: casos brasileiros. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>_____. Administração Estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>BASSI, E. Estratégias competitivas para empresas locais. IN: Empresas locais e globalização – guia de oportunidades estratégicas para o dirigente nacional. São Paulo: Cultura Editores Associados:1997.</p> <p>BERTAGLIA, P. R. Alinhando a cadeia de abastecimento às estratégias de negócio. IN: Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.</p> <p>BARROS, B. GHOSHAL, S. Estratégia e Gestão Empresarial. São Paulo: Editora Campus, 2005.</p> <p>FERENCE, T. P. e THURMAN, P.W. Estratégia – série fundamentos. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>FERNANDES, B. H. R e BERTON. L.H. Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.</p> <p>FISCHMANN, A.A. e ALMEIDA, M.I.R. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>TAVARES, M.C. Gestão estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARAÚJO, L.C.G. Administração estratégica. IN: Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.</p> <p>CASTOR, B.V.J. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2009</p>


- DAY, G. S. **Estratégia voltada para o mercado: processos para criação de valor dirigido aos clientes**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1992.
- FRANCISCHINI A. S. N e AZEVEDO, P. F de. **Estratégias das empresas do setor calçadista diante do novo ambiente competitivo: análise de três casos**. Revista Gestão e Produção, v.10, n.3, p.251-265, dez. 2003.
- FERREIRA, A.A. Conceitos e fundamentos de estratégia empresarial. IN: BOAVENTURA, J.M.G e SIQUEIRA, J. P. L. (orgs) **Estratégia para corporações e empresas: teorias atuais e aplicações**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
- FUSCO, J.P. A. **Cadeias de fornecimento e redes de empresas: abordagem metodológica para avaliação de competitividade**. São Paulo: Arte Ciência, 2004.
- KLUYVER, C. A. e PEARCE II, J.A. **Estratégia: uma visão executiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- LEWIS, J. **Alianças estratégicas: estruturando e administrando parcerias para o aumento da lucratividade**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- LORANGE, P e ROOS, J. **Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LYNCH, R. P. **Alianças de negócios, a arma secreta competitiva: como planejar, negociar e gerenciar alianças estratégicas competitivas**. São Paulo: Ed. Makron Books, 1994.
- MONTENEGRO, P C. F. **Planejamento estratégico e estratégia empresarial**.
http://www.sebraesp.com.br/principal/abrindo%20seu%20neg%C3%B3cio/produtos%20sebrae/artigos/li-stadartigos/planejamento_estrategico_empresaial.aspx , visitado em 6 fev 2007.
- OLAVE, M. E. L. AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas**. Revista Gestão e Produção, vol.8 no.3 São Carlos Dec. 2001. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2001000300006 visitado em 01 fev 2007.
- OLIVEIRA, D. P.R. Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócio: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2010.
- PARNEL, J.; KROLL, M. J. e Wright, P. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000
- PORTER, M. **Estratégia competitiva**. São Paulo : Campus, 1986.
- REIS, A.F. dos, FERREIRA, E. P e FARIAS, L. M de. **O consórcio pantanal fashion : uma experiência de cooperativismo**.
http://www.desenvolvimentolocal.ucdb.br/RevistaInteracoes/n8_aparecido_8.PDF visitado em 1fev 2007.
- RANGAN, S. U. e YOSHINO, M. Y. **Alianças estratégicas**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ROXO, F.V e GONÇALVES, H F. **Estratégia empresarial: o que é?**
<http://www.iapmei.pt/acessivel/iapmei-art-03.php?id=299>, visitado em 6fev 2007.
- SANTA RITA, L. P. SBRAGIA, R. **Aglomerados produtivos: acordos de cooperação e alianças estratégicas como condicionantes para o ingresso de pme's moveleiras em um processo de desenvolvimento sustentado**. <http://www.oei.es/salactsi/santarita.pdf> , visitado em 7 de fevereiro de 2007.
- SALUM, F.A. e TADEU, H.F.B. **Estratégia, operações e inovação: paradoxo do crescimento**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
- TELLES, R. e SILVA, R. M. **Planejamento estratégico e administração estratégica**. . IN: BOAVENTURA, J.M.G e SIQUEIRA, J. P. L. (orgs) **Estratégia para corporações e empresas: teorias atuais e TONI, J. D. O planejamento estratégico e situacional – PES**. In: **BROSE, M.(org) Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos, cap. 14, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. aplicações**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
- WANKE, P. **A Importância das Alianças Logísticas como Estratégia Competitiva**.
<http://www.centrodelogistica.com.br/new/fs-busca.htm?fr-aliancas.htm> visitado em 15/12/2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: CONTROLADORIA		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 7º IntegrAL 9º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Conceitos de Controladoria. Visão sistêmica e missão da Controladoria. Modelos de gestão estratégica. As funções do <i>controller</i> . Sistema de Informações da Controladoria. A Controladoria na estratégia: Indicadores de Desempenho. Mapas estratégicos - <i>Balanced Scorecard</i> . A Controladoria na programação: orçamentos. A Controladoria no controle: gestão estratégica de custos e formação de preços. Análise da relação custo-volume-lucro. Gestão Econômica e Teoria das Restrições. A Controladoria na avaliação de desempenho e investimentos. Mensuração do Resultado Econômico.
OBJETIVOS
Capacitar o aluno para uma visão crítica acerca das teorias e aplicações das metodologias de custeio e técnicas de finanças, observando as vantagens e desvantagens dessas metodologias e técnicas para as empresas. E, permite ainda uma visão sistêmica e a importância da integração dos subsistemas por meio do sistema de informações. Ademais, a gestão econômica e a teoria das restrições auxiliarão o aluno a mensurar resultados econômicos visando à eficiência, eficácia e efetividade na gestão dos recursos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PADOVEZE, C. L. Controladoria Estratégica e Operacional : Conceitos, Estrutura e Aplicação. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. CATELLI, A. (coordenador). Controladoria : Uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001. FIGUEIREDO, Sandra & CAGGIANO, P. Cesar. Controladoria : Teoria e Prática. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de custos em empresas Modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil,. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995. KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. Administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ªEd. São Paulo: Atlas, 2003. NOREEN, Eric, SMITH, Debra & MACKEY, James T. A teoria das Restrições e suas Implicações na Contabilidade Gerencial. SP: Educador, 1996. OLIVEIRA, Luís Martins de. Controladoria: Conceitos e aplicações. São Paulo: Futura, 1998. SANTOS, R. Valan. Gestão Econômica (GECON): Novos Desafios da “Controladoria” na Gestão Empresarial. ANAIS: Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos. PUC, MG. 1998. SCHMIDT, Paulo et al. Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019


UNIDADE CURRICULAR: GERÊNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO: 7º Integral 8º Noturno
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: 33 h - 36 ha		
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA		
A importância da Micro, Pequena e Média Empresa (MPMEs). Conceitos, noções e definições, que analisem as MPMEs envolvendo temas como: ambiente em que se situam as empresas, políticas e programas de apoio públicos e privados, as relações com outros setores e entre elas, processo de criação e gerenciamento de empresas e tipos de negócios. O perfil dos dirigentes das MPMEs. Iniciação de uma atividade empresarial: atitudes, inovação e criatividade. Startups.		
OBJETIVOS		
Formar profissionais capazes de ter a visão do empreendimento de micro, pequeno e médio porte, fundá-lo, geri-lo e assessorar empreendedores. Conhecer conceitos e compreender as dificuldades de inserção e as estratégias que propiciam a sobrevivência das MPMEs em um ambiente que não as favorece. Proporcionar oportunidades para que os estudantes possam criar seus próprios negócios (startups) dentro da universidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidade para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008. 163 p. 658.012.4/A488r BRASCOM – Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação. Relatório: Startup. Disponível em: < http://www.brasilitplus.com/brasilit/upload/download/1416332923startups.pdf >. Acesso em 03 fevereiro de 2017. CASAROTTO FILHO, Nelson; Pires, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2001. CASTOR, B. V. J. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas:2009. LASTRES, M.M H; CASSIOLATO, J.E. e MACIEL, M. L. Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: RelumeDumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003. LEMES JÚNIOR, A.B e PISA, B.J. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 223 p. 658.016 / L552a LEONE, N.M.C P.G, As especificidades das pequenas e médias empresas. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n.2, p.91-94, abril/junho, 1999 LONGENECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 2004. 868 p. TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de novos negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 286 p. (Coleção FGV Negócios). 658.017.3/T117c/2.ed. TORRES, N. N. de J.; SOUZA, C. R. B. de. Uma revisão de literatura sobre Ecossistemas de <i>Startups</i> de Tecnologia. XII Brazilian Symposium on Information Systems , Florianópolis, SC, May 17-20, 2016, p. 385-392		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Cezarino, L.O e Campomar, M. C. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais.**
- MAGALHÃES, A. e WANKE, P.F. **Logística para micro e pequenas empresas.** São Paulo: Atlas, 2012.
- MATTAR, F.N. et alii. Processo de desenvolvimento e lançamento de novos produtos em pequena empresa: um estudo de caso. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 42, n.3, p. 373-383, jul/ago/set. 2007.
- MANZALLI, M. F. **Pequenas e Médias Indústrias no Pensamento Econômico.** Revista de Economia Política e História Econômica, Ano 02 – Número 03 – Maio de 2005, p. 19-50
- MONTAÑO, C. E. **Microempresa na era da globalização: uma abordagem crítica.** São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção questões da nossa época; v. 69)
- ROCHA, M. **Microempresas no Brasil: análise do período de 1984 a 2005.** REAd – Edição 60, Vol 14, Nº 2, mai-ago 2008, p.1-21.
- SANTOS, A.L. **Trabalho em pequenos negócios no Brasil: impactos da crise do final do século XX.** Tese D. Sc., IE, UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil, 2006
- Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa – SEBRAE. (org.) **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011.** 4. ed. / e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. – Brasília, DF; DIEESE, 2011.
- SENGENBERGER, W. “Economic and social perspectives of small enterprises”. In: *Labourandsociety*, v. 13, n.3, pp.249-259, 1988.
- SOUZA, M.C.A. **Pequenas e médias empresas na reestruturação industrial.** Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.

IX.2 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019


UNIDADE CURRICULAR: LIBRAS		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.
OBJETIVOS
Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda. Destacar metodologias para a expansão de informações/conhecimento ao sujeito surdo por meio da Língua de Sinais. Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua. Desenvolver atividades que proporcionem contato dos discentes com a comunidade surda, a fim de ampliar o vocabulário na língua de sinais. Motivar os estudantes no aprendizado, destacando a importância da língua no ensino para alunos surdos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira - baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. 2v. GESSER, A. Libras : que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. LACERDA, C. B. F. de; GURGEL, T. M. do A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial , Marília: s.n, v.17, n.3, p. 481-496, set./dez. 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPOVILLA, F. C; CAPOVILLA, A. G. S. Oralismo, comunicação total e bilinguismo na educação do surdo . Temas sobre Desenvolvimento. São Paulo: s.n, v.7, n.39, p. 15-22, jul./ago. 1998. CORRADI, J. A. Mediação do instrutor/professor surdo no aprendizado do aluno surdo em sala de aula . Mátthesis, Jandaia do Sul: Fafijan, v.10, n.2, p. 103-116, jul./dez. 2009. LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES vol.19 n.46 Campinas Sept. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007 . MARTINS, T. A; BIDARRA, J. A ambiguidade lexical em libras: as dificuldades dos candidatos face ao prolibras . Trama, Cascavel: Edunioeste, v.7, n.14, p. 135-146, 2º semestre 2011. CDB. AVELAR, T. F. O papel da tradução no desenvolvimento da língua de sinais brasileira (libras): um breve histórico . Trama, Cascavel: Edunioeste, v.7, n.14, p. 125-134, 2º semestre 2011. CDB.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DO TRABALHO		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Abordagens clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho. Reestruturação produtiva, precarização do trabalho e suas implicações na organização laboral e no surgimento de novos atores coletivos. Sociabilidades e transversalidades no mundo do trabalho.
OBJETIVOS
O objetivo central do programa consiste em desenvolver nos alunos (as) o olhar sociológico sobre a realidade do mundo do trabalho, de tal maneira que possam compreender as dinâmicas sociais que envolvem a dimensão do trabalho na sociedade contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho</i> : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. BRAGA, Ruy. <i>A política do precariado</i> . São Paulo: Boitempo, 2013. MARX, Karl. <i>Grundrisse</i> . São Paulo: Boitempo, 2011. MARX, Karl. <i>O capital</i> . Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. LOJKINE, J. <i>A revolução informacional</i> . São Paulo: Cortez, 1995
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DAL ROSSO, Sadi. <i>Mais trabalho</i> . São Paulo: Boitempo, 2007. GORZ, André. <i>Metamorfoses do trabalho</i> . São Paulo: Annablume, 2003. GORZ, André. <i>Imaterial</i> . São Paulo: Annablume, 2005. NOGUEIRA, Claudia. <i>O trabalho duplicado</i> 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA DA CULTURA, INDÚSTRIAS CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
<p>Conceito de indústrias criativas e sua importância econômica e social; Convergência conhecimentos, tecnologias, cultura, artes e lazer; Produção e consumo de bens culturais e criativos; Segmentos /setores da indústria criativa; Organização e gestão da indústria criativa; Relações de trabalho nas indústrias criativas; empreendedorismo criativo, cultural e tecnológico; Desenvolvimento local e regional; Cidades e territórios criativos; Políticas e promoção dos lugares criativos.</p>
OBJETIVOS
<p>Discutir os fundamentos teóricos do campo de estudos Economia Cultural e Indústrias Criativas considerando contexto das relações com o desenvolvimento econômico e social local, <i>stakeholders</i> e políticas de incentivo e apoios públicos; Introduzir o discente a aplicações empíricas e práticas envolvendo técnicas de identificação, mapeamento, pesquisa exploratória e análise de manifestações, empreendimentos em cidades, localidades e territórios de seu acesso e interesse de estudos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NDASSOLLI, Pedro F.; WOOD JR, Tomaz; KIRSCHBAUM, Charles, CUNHA, Miguel P. Compreendendo as indústrias criativas. In: WOOD JR, Tomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles, CUNHA, Miguel P. Indústrias Criativas no Brasil. São Paulo, Ed, Atlas, p. 24-35 2009.</p> <p>FCUTT, Paul. O ecossistema das indústrias criativas. In: WOOD JR, Tomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles, CUNHA, Miguel P. Indústrias Criativas no Brasil. São Paulo, Ed, Atlas, p. 36-56, 2009.</p> <p>WRENCE, Thomas B.; PHILLIPS, Nelson. Compreendendo as indústrias culturais. In: WOOD JR, Tomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles; CUNHA, Miguel P. Indústrias Criativas no Brasil. São Paulo, Ed, Atlas, p. 3-23, 2009.</p> <p>GUEZ, P. Os Estudos em economia da cultura e indústrias Criativas In: WOOD JR, Tomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles; CUNHA, Miguel P. Indústrias Criativas no Brasil. São Paulo, Ed, Atlas, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>TISTA, P.C.S.; PAIVA, T.A; RAMOS, R.R.; ALMEIDA, P.C.H.; OLIVEIRA, L.G.L. As relações contratuais das indústrias criativas: o caso dos quadrinhos no Ceará. Cadernos EBAPE.BR, v.9, n.2,p.377-393. 2011.</p> <p>RBOSA, F. Economia Criativa: Políticas Públicas em Construção. Ministério da Cultura, Plano da secretaria da economia criativa políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014. p.100-104.2011.</p> <p>UTZER, D. Marketing de Cidades. Construção de identidade, imagem e futuro. São Paulo: Ed. Atlas SA, 2010.</p> <p>NDASOLLI, P.F.; WOOD JR.T. O paradoxo de Mozart: Carreiras nas indústrias criativas. Organizações & Sociedade, v.17, n.53, p.259-277, Abr-Jun, 2010.</p> <p>STA, I.S.A; BORGES, P.X.; FREITAS, J.A.S.B. Relações de produção em indústrias criativas: trabalho,</p>

consumo cultural e sustentação identitária em editoras infanto-juvenis. **Cadernos EBAPE BR.**, v.9, n.2, p. 360-376, 2011.

IBARI, I., FONSECA, A.C.(Orgs.). **Economia da cultura**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.

SCHER, T., DANTAS, M.; SILVA, M.F.L; MENDES, V.L.P. Olodum: a arte e o negócio. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 2, p. 90-99, mar/abr, 1993.

RJAN. **Indústria Criativa**. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2012. <http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise_completa.pdf> Website acessado em 28/05/2013.

ORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**. São Paulo: L&PM Editores, 2011. 452p.

BSBAWM, Eric. Por que realizar festivais no século XXI? In: HOBBSAWM, Eric, **Tempos fraturados**, São Paulo, Companhia das Letras, p.54-63, 2013.


UCKEN, L. **Design e território**. Valorização de identidade e produtos locais. São Paulo, Studio Nobel – SEBRAE, 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA – MINC. **Plano da Secretaria de Economia Criativa: diretrizes e ações**, 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, p.95-99, 2011.

IS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. O caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Editora Manole, 354 p., 2007.

SARAIVA, L.A.S. A cultura como fenômeno econômico e simbólico. In: CARRIERI, A.P.; SARAIVA, L.A.S. **Simbolismo organizacional no Brasil**. São Paulo, Ed. Atlas, p.13-34, 2008.

VANT, E. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo, editora Senac, 2012.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito: Finanças II	Co-requisito:	

EMENTA
Introdução à Avaliação de Investimentos; abordagens para avaliação, avaliação por métodos tradicionais: avaliação por fluxos de caixa descontado, avaliação por índices: preço/lucro, preço/valor contábil, preço/vendas, custo de capital e taxa de desconto, avaliação de ativos derivativos, risco e retorno em avaliação de investimentos, avaliação de investimentos pelo método de opções reais: abordagens Black-Sholes e Binomial, cálculos de volatilidade, modelagens financeiras avançadas por meio das Árvores de Decisão.
OBJETIVOS
O aluno compreenderá a dinâmica da avaliação de investimentos em ativos, correlacionando as variáveis de riscos e retornos em ativos individuais e em <i>portfólios</i> , além de poder inserir no processo de avaliação de investimentos as incertezas e as flexibilidades gerenciais por meio do método de opções reais; assim, o aluno identificará o momento ideal para realizar o investimento, tais como as diversas opções: investir de imediato, adiar, manter, expandir, e/ ou abandonar o investimento por meio das modelagens em opções reais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, H.G. Avaliação moderna de investimentos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. BRUMI, A. L. Avaliação de investimentos . São Paulo: Atlas, 2008. COPELAND, T. E.; ANTIKAROV, V. Opções reais: um novo paradigma para reinventar a avaliação de investimentos . Tradução de Maria José Cyhlar. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLACK, F.; SHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. Journal of Political Economy , Chicago, v. 81, n. 3, p. 637-654, May/June 1973. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais . 3. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1992. 924 p. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Principles of corporate finance . 4th ed. New York: McGraw-Hill, 1991. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas . Tradução de Maria do Carmo Figueira e Nuno de Carvalho. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. COX, J. C.; ROSS, S. A.; RUBINSTEIN, M. Option pricing: a simplified approach. Journal of Financial Economics , Lausanne, v. 7, p. 229-263, 1979. DAMODARAN, A. Avaliação de empresas . Tradução de Marcelo Arantes Alvin e Sonia Midori Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática . Tradução de Jorge Ritter. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1000 p.

DIXIT, A. K.; PINDYCK, R. S. **Investment under uncertainty**. Princeton: Princeton University, 1994.

DIXIT, A. K.; PINDYCK, R. S. The options approach to capital investment, **Harvard Business Review**, Boston, v. 73, n. 1, May/June, 1995. p. 105-115.

GALESNE, A.; FENTERSEIFER, J. E.; LAMB, R. **Decisões de investimentos da empresa**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. 295 p.


GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Tradução de Denise Durante, Mônica Rosemberg e Maria Lúcia G. L. R. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. 812 p.

MARTELANC, R.; PASIN, R.; PEREIRA, F. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA NETO, L. A. **Opções: do tradicional ao exótico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA NETO, J. A.; BERGAMINI JÚNIOR, C.; OLIVEIRA, V. I. **Opções reais: introdução à teoria e à prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.


TRIGEORGIS, L. **Real options: managerial flexibility and strategy in resource allocation**. Cambridge: The Mit, 1996.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA INDUSTRIAL		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Estruturas de mercado; Teoria dos custos de transação; Redes de empresas; Economia de escala e escopo; competências e diversificação; integração vertical e horizontal; a grande empresa
OBJETIVOS
Analisar a lógica de eficiência econômica por trás dos determinantes dos tipos de empresas e formas de organização predominantes, com o objetivo de discutir as bases científicas que dão substrato para os novos modelos de administração, investigando a aplicabilidade prática e os impactos nas organizações atuantes no Brasil. Procura, também, identificar os fatores de sucesso e de fracasso da empresa e de grupos empresariais brasileiros, expostos à maior concorrência internacional a partir dos anos 90, estimulando o desenvolvimento de competências para compatibilizar a tecnologia administrativa à cultura empresarial nacional. A análise do movimento de fusões e incorporações, do processo de constituição de alianças estratégicas e dos seus impactos sobre a estrutura empresarial brasileira completam a disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). <i>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RNEY, Jay B. e HESTERLY, Wiliam S. <i>Administração Estratégica e Vantagem Competitiva</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
ANDLER, Alfred. <i>Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da empresa</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1998. 342 p.
N, Anita. <i>Economia Industrial</i> . São Paulo: Nobel, 1999.
ONTGOMERY, C. A.; PORTER, M.E. (Org.). <i>Estratégia: a busca da vantagem competitiva</i> . 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 501p.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: REDES E RELACIONAMENTOS INTERORGANIZACIONAIS		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA		
Nova sociologia econômica e a abordagem dos fenômenos econômicos; redes sociais e organizações: análise das características de redes interorganizacionais em diferentes áreas e os seus resultados; redes interorganizacionais: como as organizações utilizam relações interorganizacionais como forma de lidar com a complexidade e a dinâmica empresarial; imersão social: a imersão da ação econômica na estrutura social; redes e relacionamentos interorganizacionais em aglomerações produtivas: características e impactos econômicos.		
OBJETIVOS		
Aprofundar o conhecimento teórico, metodológico e empírico sobre as maneiras como as organizações utilizam relações interorganizacionais, como forma de lidar com a complexidade e a dinâmica empresarial Analisar as características de redes interorganizacionais em diferentes áreas e os resultados que produzem Discutir as metodologias utilizadas em pesquisas sobre redes e relacionamentos interorganizacionais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais : Oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas: Fundação Vanzolini, 2000. BALESTRIN, Alsones e VERSCHOORE. Redes de Cooperação Empresarial – Estratégias de Gestão na Nova Economia . Porto Alegre: Bookman, 2008. BALESTRIN, Alsones, VERSCHOORE, Jorge Renato e REYES, Edgar. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacionais no Brasil. In: V EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2008, Belo Horizonte-MG. Anais ... Belo Horizonte: Anpad, 2008. CASSAROTTO FILHO, Nelson. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local : Estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 2001. CASTRO, Marcos e BULGACOV, Sérgio. Relacionamentos interorganizacionais e resultados: estudo em uma rede de cooperação horizontal da região central do Paraná. . In: V EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2008, Belo Horizonte-MG. Anais ... Belo Horizonte: Anpad, 2008. CUNHA, Julio A. C., PASSADOR, João Luiz e PASSADOR, Cláudia Souza. Categorizações e recomendações para a pesquisa sobre redes interorganizacionais. . In: VI EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2010, Florianópolis-SC. Anais ... Florianópolis: Anpad, 2010 FISCHER, Tânia (org.) Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais : Marcos Teóricos e Avaliação. Salvador: Cada da Qualidade, 2002. LASTRES, Helena et. al. Pequena Empresa – Cooperação e Desenvolvimento Local . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003 LOPES, F. D; BALDI, M. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma		

análise das diferentes contribuições, **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 5, p. 1007-1035, 2009

MARTES, A. C. B. **Redes Sociais e Empresas II**. Relatório de pesquisa. Núcleo de Pesquisas e Publicações. EAESP/NPP/FGV, 2005. Disponível em: <<http://eaesp.fgvsp.br/pt/node/796>>

PUFFAL, Daniel Pedro e TONDOLLO, Vilmar Antonio Gonçalves. A evolução do campo de estudo de redes de inter-organizacionais: uma análise de publicações internacionais das relações entre empresas. . In: V EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais, 2008, Belo Horizonte-MG. **Anais ...** Belo Horizonte: Anpad, 2008

VALE, G. M. V; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas, **Análise Econômica**, v. 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

VASCONCELOS, G; OLIVEIRA, J. L. Imersão social e institucional e capacidades: o setor calçadista de Nova Serrana, **Revista de Administração de Empresas-RAE**, v. 52, n. 5, p. 531-545, set/out 2012.

ZACARELLI, Sérgio Baptista. **Clusters e redes de negócio**: Uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Valmir Emil, MOLINA-MORALES, Francesc Xavier e MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, Maria Teresa. Competitividade na indústria do vestuário: uma avaliação a partir da perspectiva das redes de empresas. **Revista Eletrônica de Administração**. v. 14, n. 2, Mai./Jun. 2008.

VASCONCELOS, G. et al. Mobilizando relacionamentos e acessando recursos na criação e evolução de novos negócios. **Organização & Sociedade**, v. 14, n. 41, p. 113-34, Abr./Jun. 2007.

WEISZ, Natália e VASSOLO, Roberto. O capital social das equipes empreendedoras nascentes. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.44, n. 2, p. 23-37, Abr/Jun. 2004

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
	CURSO: ADMINISTRAÇÃO	
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: REFLEXÕES CRÍTICAS EM ADMINISTRAÇÃO		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária:		
Total: 33 h - 36 ha	Teórica: 33 h - 36 ha	Prática: -
Pré-requisito:	Co-requisito:	

EMENTA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Construção Social da Realidade e dos Conhecimentos: colocando a Administração em suspenso. 2. Administração, Poder e Ideologia. 3. Pedagogia crítica e o Ensino em Administração. 4. Por que a Administração é uma Ciência Social Aplicada: resgatando as relações da Administração com as Ciências Sociais. 5. A literatura do <i>pop-management</i> e a construção do sentido de sucesso. 6. Racionalidade Instrumental e Racionalidade Substantiva. 7. Poder e Ideologia nas Organizações. 8. A perspectiva do Cotidiano e dos "Homens" Comuns na Gestão. A Gestão Ordinária. A Vida Organizada: ampliando as concepções sobre o que são organizações. A Estratégia como Prática Social. 11. Gênero, Raça e Sexualidade nas Organizações: discutindo as hegemonias na gestão. 12. Discutindo a Estética Idealizada para os Corpos Profissionais. 13. Desafios contemporâneos da Administração.
OBJETIVOS
<p>O objetivo da disciplina é propiciar ao aluno o contato com perspectivas dos estudos críticos em Administração, os quais, por meio de diversas vertentes, estimulam reflexões e debates aprofundados a respeito da Administração enquanto campo socialmente construído do conhecimento. O propósito é reafirmar e reforçar a concepção da Administração como uma Ciência Social Aplicada e contribuir para a formação de administradores reflexivos e críticos a respeito da teoria e das práticas administrativas, bem como das relações dessas práticas administrativas com as práticas sociais em um contexto mais amplo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. <i>Organizações & Sociedade</i>, v. 12, n. 35, out./dez. 2005. p. 151-159.</p> <p>AKTOUF, O. Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do avestruz.</p> <p>CARRIERI, A. P. A gestão ordinária. 2012. Tese (Tese para concurso de Prof. Titular) – Faculdade de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.</p> <p>CARRIERI, A. P. <i>et al.</i> Estratégias subversivas de sobrevivência na “Feira Hippie” de Belo Horizonte. Gestão. Org. - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 6, n. 2, p. 174-192, 2010.</p> <p>CARVALHO, C. A. P. Outras formas organizacionais: o estudo de alternativas ao modelo empresarial na realidade brasileira. Projeto Procad/CNPq, 2006.</p> <p>CARVALHO, J. L. F.; CARVALHO, F. A. A. O monge, o executivo e o estudante ludibriado: uma análise empírica sobre leitura eficaz entre alunos de Administração. <i>Cadernos EBAPE.BR</i>, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set. 2010.</p>


- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1**: artes de fazer. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1998. 351 p.
- CHANLAT, J-F. Ciências sociais e o *management*: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 1999. 100 p.
- FLORES, R. K. Um acerto de contas com a Administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos. Cadernos EBAPE.BR, v. 5, n. 4, dez. 2007.
- FOURNIER, V.; GREY, C. Na hora da crítica: condições e perspectivas para estudos críticos em gestão. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 1, jan./mar. 2006. p. 71-86.
- GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.
- INSTITUTO ETHOS. Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. São Paulo: Instituto Ethos, 2010.
- ITUASSU, C. T.; TONELLI, M. J. Notas sobre o conceito de sucesso: sentidos e possíveis (re) significações. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 6, p. 197-224, 2012.
- MARANHÃO, C. M.; PAULA, A. P. P. Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. Gestão.Org, v. 9, n. 3, p. 438-462, set./dez. 2011.
- MARGOTO, J. B.; BEHR, R. R.; PAULA, A. P. P. Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 17, n. 52, p. 115-135, jan./mar. 2010.
- MEDEIROS, C. R. de O. e outros. Uma possível conciliação entre a pedagogia crítica e o ensino de Administração. In: XI SEMEAD Seminários em Administração FEA/USP, 2008, São Paulo. XIII SEMEAD Seminários em Administração. São Paulo, 2008.
- MISOCZKY, M. C. A.; FLORES, R. K.; SILVA, S. M. G. Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos? Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 3, set. 2008.
- MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 53-55, out./dez. 1983.
- NASCIMENTO, P. T. O sentido objetivo da prática administrativa. Cadernos EBAPE.BR., v. 6, n. 1, mar. 2008.
- PAULA, A. P. P. Teoria Crítica nas Organizações. São Paulo: Thompson, 2008.
- PERDIGÃO, D. A.; TEIXEIRA, J. C. A empresa "santa" e "pecadora": poder e controle para fora das "grades" no discurso gerencialista de um headhunter. I Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Fortaleza/CE: Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, dezembro 2013.
- RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- ROSA, A. R. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil: dimensões esquecidas de um debate que (ainda) não foi feito. In: ENANPAD. 36., Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.
- SÁ, M. G. de; MOURA, G. L. Crítica discente e reflexão docente. Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 4, dez. 2008.
- SARAIVA, L. A. S. Sobrevoando analiticamente as teorias da Administração. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 26-40, jan./abr. 2010.
- SOUZA, P. R. B. e outros. Teoria crítica na Administração. Cadernos de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2004.
- STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 62-69, jul. / set. 1997.
- TEIXEIRA, J. C. ; OLIVEIRA, P.G. . As Abordagens de Poder na Teoria Organizacional: uma Relação entre suas Trajetórias. In: XIII SEMEAD Seminários em Administração FEA/USP, 2010, São Paulo. XIII SEMEAD Seminários em Administração. São Paulo, 2010.
- TEIXEIRA, J. C.; PERDIGÃO, D. A. **A construção de ideais estéticos femininos e masculinos em um discurso gerencialista**: corpos disciplinados como corpos profissionais. I Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Fortaleza/CE: Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, dezembro 2013.
- WOOD JR., T.; PAULA, A. P. P. *Pop-management*: contos de paixão, lucro e poder. **Organizações & Sociedade**, v. 9, n. 24, mai./ago. 2002.
- WOOD JR., T.; PAULA, A. P. P. *Pop-management*: pesquisa sobre as revistas populares de gestão no Brasil. In: XXVI EnANPAD, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.
- ZILIO, L. B. e outros. Organizações contra-hegemônicas e a possibilidade de redescoberta da política na modernidade: uma contribuição a partir do pensamento de Hannah Arendt. Cadernos EBAPE.BR, v. 1, n. 4, dez. 2012.

- BOURDIEU, P. Ao leitor. BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CARRIERI, A. P. ; LEITE-DA-SILVA, A. R. ; JUNQUILHO, G. S. . O fazer estratégia na gestão como prática social: articulações entre representações sociais, estratégia e táticas cotidianas nas organizações. In: XXXII Enanpad 2008, 2008, Rio de Janeiro. Anais XXXII Enanpad 2008. Rio de Janeiro: Anpad, 2008. v. 1. p. 1-16.
- CARRIERI, A. P.; SOUZA, M. M. P.; ALMEIDA, G. O. Feirante ou barraqueiro? Identidades e estratégias na Feira do Jubileu. **Economia e Gestão**, 2009.
- CAVALCANTI, M. Investigação emancipadora crítica: poder, participação e resistência crítica em Teoria Organizacional no Brasil. Estudos em Critical Management.
- CONCEIÇÃO, E. B. A negação da raça nos estudos organizacionais. In: Encontro da ANPAD – EnANPAD, São Paulo, 2009. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 4, out./dez. 2003. p. 72-85.
- DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- GALEÃO-SILVA, Luís Guilherme; ALVES, Mário Aquino. A Crítica do Conceito de Diversidade nas Organizações. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 44, n.3, p. 20-29, jul./set. 2004.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. S. Desafios (e dilemas) para inserir "sustentabilidade" nos currículos de Administração: um estudo de caso. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 14, n. 3, Edição especial, maio/jun. 2013.
- GRANOVETTER, M. A construção social da corrupção. Política & Sociedade, n. 9, out. 2006. p. 11-37.
- IPEA. **Comunicado IPEA 149**: Desigualdades de gênero, trabalho, mercado e casa. 2012.
- ITUASSU, C. T. **O sentido do sucesso**: uma construção social made in USA. 2012. 290 f. Tese (Doutorado) – EAESP, FGV, São Paulo, 2012.
- LOVISON, A. M.; CÂMARA, G. D. Utopia & transformação social: contribuições da pedagogia crítica de Paulo Freire para os Estudos Organizacionais. XXXII Encontro da ANPAD. Anais... Rio de Janeiro, set. 2008.
- MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n. 1, jan./mar. 2005. p. 215-233.
- MOURA, G. L. Abusos metafóricos em manuais de Introdução à Administração. Revista de Administração Mackenzie, v. 13, n. 6, Edição especial, nov./dez. 2012.
- NASCIMENTO, M. C. R.; OLIVEIRA, J. S.; TEIXEIRA, J. C.; CARRIERI, A. P. Com que Cor eu Vou pro Shopping que Você me Convidou? **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, jan./mar. 2014. *Forthcoming*.
- PAULA, A. P. P. Guerreiro Ramos: Resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. Organizações & Sociedade, v. 14, n. 40, jan./mar. 2007.
- PERDIGÃO, D. O Dilema de Jusiléia: Formação Superior e (Im)Possibilidades de Reinserção Profissional. **Tecnologias em Administração e Contabilidade – TAC**, Rio de Janeiro, Anpad, v. 2, n. 1, p. 50-55, Jan./Jun. 2012.
- SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2009.
- SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: MERCADO DE CAPITAIS		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:


EMENTA
Introdução ao mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Estrutura e Dinâmica do Mercado de Capitais: mercados primário e secundário. Mercado de renda fixa. A Bolsa de Valores e a Bolsa de Mercadorias e Futuros. Mercado de ações. Avaliação de ações. Risco, retorno e mercado. Derivativos.
OBJETIVOS
Dotar os alunos do conhecimento do mercado de capitais, da sua estrutura e dos elementos necessários à plena utilização dos conceitos da teoria de finanças, no que tange à avaliação e diversificação de investimentos e ao gerenciamento de riscos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio Mercado financeiro e de capitais . 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 336.76 / M524m FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços. 18.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. 986 p. 336.76 / F745m / 18.ed. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009. 336.76 / P654m / 5.ed.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . São Paulo: Atlas, 2000. 336.76 / A844m / 10.ed. LAGIOIA, U. C. T. Fundamentos do Mercado de Capitais . 2. ed. São Paulo: Atlas 2009. 2012 p. 336.72 / L175f / 2.ed. Sanvicente, Antonio Zoratto; Mellagi Filho, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento . Sao Paulo: Atlas, 1992. 157 p. 336.76 / S238m

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária:		
Total: 66 h - 72 ha	Teórica: 66 h - 72 ha	Prática: -
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Caracterização da problemática sócio-econômica-ambiental; relações possíveis entre administração, economia, sociedade e meio ambiente; desenvolvimento sustentável: conceitos e críticas; política ambiental; responsabilidade social/ ambiental das organizações; normatização e certificação ambiental e social; desenvolvimento local integrado e sustentável.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar aspectos evolutivos da relação homem – ambiente, as intervenções e naturais e humanas e os impactos ambientais recorrentes no mundo e no Brasil; • Estudar a aplicação de conceitos e princípios da ciência administrativa ao processo de uso dos recursos naturais; • Estudar aspectos peculiares da gestão ambiental desenvolvida no nível da administração pública no Brasil, assim como em setores específicos da economia brasileira; • Desenvolver a capacidade de atuação profissional em grupos de trabalho, de pesquisa autodidata, bem como, a capacidade de comunicação e negociação com público interno, externo, órgãos reguladores, e demais organizações de interesse direto ou indireto nas atividades das organizações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . São Paulo: Difel. 1986. LEIS, Héctor. <i>A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea</i> . Petrópolis: Vozes; Florianópolis: UFSC, 1999. 261p. MORIN, E. Ciência com Consciência . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. ODUM, E.P. Fundamentos de Ecologia . Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa-Portugal, 1971. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1996. BACKER, P. Gestão ambiental: a administração do verde . São Paulo: Qualitymark, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentado, gerenciamento geoambiental e o de recursos naturais. Cadernos FUNDAP . ano 9, n. 16, p. 33-45, jun. 1989. DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa . São Paulo: Atlas, 1999. JÖHR, H. O verde é o negócio . São Paulo: Saraiva, 1994. LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos . Brasília: IBAMA, 1995. 171p. MAIMON, D. Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996. MATUS, CARLOS. Política, planejamento & Governo . Brasília: IPEA; 1993. MAY, P. H.; SEROA DA MOTA, R. Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora Campus. 1994.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DA DIVERSIDADE		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
<p>A disciplina Gestão da Diversidade (para a Sustentabilidade Social) a ser ofertada como Tópicos Especiais para os alunos do curso de Administração trará discussões teóricas e abordagens práticas sobre a gestão da diversidade da força de trabalho dentro das organizações, no campo gerencial, e na esfera mais abrangente das relações de trabalho no Brasil, dentro do contexto de entendimento da Administração como área de Ciências Sociais Aplicadas, e um campo do conhecimento no qual se aplicam conhecimentos das Ciências Sociais para esferas específicas de gestão e de trabalho no contexto das empresas, organizações, gestão e trabalho.</p> <p>Parte 1. Gestão da Diversidade na Gestão de Pessoas Empresarial: Conceito de Diversidade. Funções da Gestão da Diversidade. Perspectivas de Gestão da Diversidade. Histórico da Gestão da Diversidade no Brasil. Políticas de Diversidade nas Organizações. Sustentabilidade Social das Organizações.</p> <p>Parte 2. Categorias demarcadoras da Gestão e das Políticas de Diversidade nas Empresas e na esfera social do Trabalho. Contextualizando o Gênero e a Desigualdade de Gênero. A Construção do Público e do Privado. As Mulheres no Trabalho. Os Homens no Trabalho. Feminilidades e Masculinidades na construção da estética dos corpos profissionais. Políticas de Diversidade sobre Gênero nas Empresas Contextualizando a discussão sobre Raça, Empresas, Organizações e Trabalho. A Raça e os Estudos Organizacionais. A Construção Social da Cor. Estereótipos Raciais. Relações Raciais no Brasil. Características do preconceito racial no Brasil. Vivenciando a Questão Racial nos Espaços Organizacionais. Políticas de Diversidade sobre Raça nas Empresas. Identidades sexuais nas Organizações. Políticas de Diversidade direcionadas para as Identidades Sexuais. Outras Diferenças na Esfera do Trabalho: Pessoas com deficiência e Aspectos Geracionais no Trabalho.</p> <p>Parte 3. Estado, Gestão e Políticas Públicas para a Diversidade. Gestão da Diversidade na Administração Pública.</p>
OBJETIVOS
<p>A proposta da disciplina é colocar os estudantes de Administração em contato com um corpo e campo de conhecimentos já estruturados dentro do âmbito da Administração nas divisões acadêmicas de: Estudos Organizacionais; Gestão de Pessoas, assim como presente no campo da Administração Pública e Gestão Social, sobre Gestão da Diversidade, temática também presente, no Brasil, em práticas de gestão que foram primeiramente implementadas em filiais de multinacionais presentes no país, que começaram a reproduzir políticas de diversidade de suas matrizes, que envolvem políticas e práticas direcionadas ao enfrentamento de desigualdades relacionadas, sobretudo, a gênero, raça, assim como a outras categorias representadoras da diferença no campo de pessoas, como identidades sexuais, pessoas com deficiência e aspectos geracionais no contexto de trabalho. Para tanto, reflexões aprofundadas advindas do campo das ciências sociais serão propostas, problematizando centralmente as especificidades e desafios da gestão da diversidade nas empresas, organizações e gestão no</p>

contexto brasileiro, dados seus aspectos históricos particulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGGIO, M. C. About the Relation between Transgender People and the Organizations: New Subjects for Studies on Organizational Diversity. **Revista de Gestão**, v. 24, n. 4, p. 360-370, 2017.
- BARBOSA, F. L. S.; BRITO, A. D. S.; BIZARRIA, F. P. A. Tatuagens, Piercings e Diversidade Cultural: o Que Gestores Dizem Sobre Esse Tema?. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 2, p. 78-106, 2016.
- BARROS, J. D'A. **A Construção Social da Cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Páginas 7 a 53.
- BARROS, T. S.; DEUSILAN, A.; NORATO, H.; MORAIS, I. Organizações e diversidade: uma análise do tratamento dado aos alunos portadores de deficiência em instituições federais de ensino superior. **Revista Organizações em Contexto**, v. 12, n. 23, p. 69-102, 2016.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. Ler a Introdução e parte do Capítulo 1.
- CAPRONI NETO, H. L.; SARAIVA, L. A. S.; BICALHO, R. A. Diversidade sexual nas organizações: um estudo sobre coming out. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 86-103, 2014.
- CAPRONI NETO, H. L. Da Diversidade às Diferenças: Proposta e Reflexões a Partir de um Estágio-Docência na Graduação em Administração. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 6, n. 1, p. 137-148, 2017.
- CARRIERI, A. P.; TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R. **Gênero e trabalho: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- CARVALHO-FREITAS, M. N.; SILVA, O. A.; TETTE, R. P. G.; SILVA, C. V. Diversidade em Contextos de Trabalho: Pluralismo Teórico e Questões Conceituais. **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 48, p. 174-191, 2017.
- COELHO Jr. P. J. de. **Nem vantagem competitiva, nem ideologia: gestão da diversidade como tradução**. In: XL EnANPAD – Encontro da ANPAD, 2016.
- CONCEIÇÃO, E. B. A negação da raça nos estudos organizacionais. In: Encontro da ANPAD – EnANPAD, São Paulo, 2009. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- FERREIRA, L. C. M.; RAIS, L. A. Qual a relação entre diversidade e desempenho? Um estudo sobre a relação entre a proporção de pessoas com deficiência na produtividade das empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 18, n. 59, p. 108-124, 2016.
- FREITAS, M. E. Contexto, políticas públicas e práticas empresariais no tratamento da diversidade no Brasil. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 3, p. 87-135, 2015.
- GALEÃO-SILVA, Luís Guilherme; ALVES, Mário Aquino. A Crítica do Conceito de Diversidade nas Organizações. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 44, n.3, p. 20-29, jul./set. 2004.
- GONÇALVES, E. B. P.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; ALTOÉ, S. M. L.; VOESE, S. B. Gestão da diversidade: um estudo de gênero e raça em grandes empresas brasileiras. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 35, n. 1, p. 95-112, 2016.
- HENDERSON, P. A.; FERREIRA, M. A. A.; DUTRA, J. S. As Barreiras para a Ascensão da Mulher a Posições Hierárquicas: um Estudo sob a Óptica da Gestão da Diversidade No Brasil. **Revista de Administração da UFSM**, v. 9, n. 3, p. 489-505, 2016.
- JAIME, P.; FERRARI, M. A.; BANDEIRA, M. L. Apresentação: - Diversidade, Interculturalidade e Organizações: Ampliando os Debates sobre Sustentabilidade. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 11, n. Ed. Especial, p. 2-5, 2017.
- LIMA, M. P. Recrutamento Online de Pessoas com Deficiência: A Tecnologia em Favor da Diversidade?. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 2, p. 42-66, 2016.
- LORENTZ, C. N.; CARRIERI, A. P.; MAESTRO FILHO, A. D.; LIMA, L. C. Diversity: Recognition of the Difference or Tolerated Difference? A Study on the Perception of Mining and Steel Professionals. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 4, p. 39-61, 2016.
- MACCALI, N.; KUABARA, P. S. S.; TAKAHASHI, A. R. W.; ROGLIO, K. D.; BOEHS, S. T. M. As práticas de Recursos Humanos para a gestão da diversidade: a inclusão de deficientes intelectuais em uma Federação Pública do Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 2, p. 157-187, 2015.
- MARANGONI, M. M.; BERIMBAU, M. M. R. Gamificação e Gestão de Pessoas: Um Estudo de Caso sobre Treinamento e Ambiente de Diversidade Cultural. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 8, n. 3, p. 431-444, 2018.
- MARTÍNEZ, A. R.; SÁNCHEZ, ?. M.; HERNÁNDEZ, Y. G. El Efecto de la Diversidad de Género y el Nivel Educativo en la Innovación. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 2, p. 123-134,

2017.

MORGADO, A. P. D. V.; TONELLI, M. J. O Desaparecimento Simbólico da Mulher: Questionando o Conceito de Diversidade a partir de Pesquisa com Gestoras Intermediárias. **Encontro da ANPAD – EnANPAD**, 2013.

NASCIMENTO, M. C. R.; OLIVEIRA, J. S.; TEIXEIRA, J. C.; CARRIERI, A. P. Com que Cor eu Vou pro Shopping que Você me Convidou? **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, 2015.

PANIZA, M. D. R.; CASSANDRE, M. P. Tudo Muda para quem? O Discurso da Revista Exame sobre Diversidade na Reportagem de Capa 'Chefe, Eu Sou Gay'. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 2, p. 119-141, 2018.

PATEMAN, Carole. **O Contrato Sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. Cap. 1 – Fazendo contratos. p. 15-37.

PERDIGÃO, D. O Dilema de Jusceléia: Formação Superior e (Im)Possibilidades de Reinserção Profissional. **Tecnologias em Administração e Contabilidade – TAC**, Rio de Janeiro, Anpad, v. 2, n. 1, p. 50-55, Jan./Jun. 2012.

PEREIRA, J. C.; LIMA, E. M. C.; ORTIZ, M. R. C.; SILVA, T. A.; SILVA, T. N.; ROSIANO, Y. P. A. Gestão da diversidade e a intenção de compra do consumidor. **Revista de Administração da Unimep**, v. 10, n. 2, p. 81-100, 2012.

PINHEIRO, J. L. A.; GOIS, J. B. H. Inclusão do tema Gestão da(s) Diversidade(s) nos currículos dos cursos de administração: um estudo exploratório na UFRRJ. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 2, n. 3, p. 84-98, 2012.

ROSA, A. R. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, 2014.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A Analítica Queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero (Edição Especial Temática sobre Diversidade e Inclusão nas Organizações). **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, p. 46-70, 2010.

TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C.; CARRIERI, A. P. De “Xica da Silva” a “Funcionário da Cozinha do RU”: Manifestações Discursivas de Sexismo e Racismo nas Universidades Brasileiras. **Anais do XXXVIII EnANPAD**, Rio de Janeiro, 2014.

TEIXEIRA, J. C.; PERDIGÃO, D. A. TEIXEIRA, J. C.; PERDIGÃO, D.A.; CARRIERI, A. P. O discurso gerencialista e a construção de ideais estéticos femininos e masculinos. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 7, p. 366-417, 2016.

TEIXEIRA, J. C.; RAMPAZO, A. S. V. ASSÉDIO SEXUAL NO CONTEXTO ACADÊMICO DA ADMINISTRAÇÃO: O QUE OS LÁBIOS NÃO DIZEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE?. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 4, n. 11, p. 1151-1235, 2017.

TRIGUERO-SÁNCHEZ, R.; PEÑA-VINCES, J.; GUILLEN, J. Como Melhorar o Desempenho da Empresa por Meio da Diversidade de Colaboradores e da Cultura Organizacional. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 3, p. 378-400, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAO, B. O. L.; SOARES, A. J. G. O elogio ao negro no espaço do futebol: entre a integração pós-escravidão e a manutenção das hierarquias sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, p. 9-23, 2009.

AMARAL, A. J. P. Da Senzala à vitrine: direitos iguais e oportunidades diferentes no mercado em Belém - PA. In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 26, Caxambu, 2002. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 2002..

BACELLAR E SILVA, P.; SILVA, P. Representações sociais de estudantes universitários sobre cotas na universidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 525-542, set. / dez. 2012.

BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M. Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 141-159, 2006.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Cap. 1 – Uma Imagem Ampliada.

CORREA, M. Sobre a invenção da mulata. **Cadernos PAGU**, v.6, n.1, p.35-50, 1996.

CORSINI, L.; SOUZA FILHO, E. A. Um estudo sobre as representações sociais de mulheres executivas: estilo de comportamento e de gestão. **Cadernos em Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 7, dez. 2004.

CYRINO, R. Essencialismo de gênero e identidade sexual: o caso das mulheres executivas. **Caderno Espaço Feminino**, v. 24, n. 1, 2011.

DAVIDOVITSCH, Lia; SILVA, Jorge Ferreira da. Algumas implicações de percepção dos valores simbólicos das roupas: gênero masculino em foco. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 1,

2010.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS (DIEESE). **A inserção dos negros nos mercados de trabalho metropolitanos**. Boletim DIEESE. Brasília, nov. 2012.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**: Formação da família brasileira sob o domínio da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

INSTITUTO ETHOS. Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. São Paulo: Instituto Ethos, 2010.

IPEA. **Comunicado IPEA 149**: Desigualdades de gênero, trabalho, mercado e casa. 2012.

IPEA. **Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas**: 120 anos após a abolição. BRASÍLIA, DF, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma Perspectiva Pós-estruturalista. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997. Cap. 1 – A emergência do gênero. p. 14-36.

MENEZES, R. S. S.; OLIVEIRA, J. L.; DINIZ, A. P. R. Simbolismos de gênero e gestão: uma análise das feminilidades de executivas brasileiras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 1, 2013.

MONTABORD, B.; MESQUITA, G.; SILVA, S. MACIEL, A. O trabalhador negro em vitrine: estudo de caso nos shoppings Macapá e Araras Center. Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais UNIFAP, n. 1, dez, 2008.

SIMÕES, A. C.; MACEDO, F. J. F. Todos têm um lado devassa, qual é o seu? Análise discursiva das publicidades da cerveja Devassa. **Revista Facevv**, v. 1, p. 4-18, 2013.

SOIHET, R. **O corpo feminino como lugar de violência**. Projeto História, n. 25, Corpo & Cultura. São Paulo: Editora da PUC-SP, dez. 2002. Páginas 1 a 12.

TEIXEIRA, J. C. **As Patroas sobre as Empregadas: Discursos Classistas e Saudosistas das Relações de Escravidão**. In: BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SPM.. (Org.). 8º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. 1ed.BRASÍLIA: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres., 2013, v. 8, p. 31-68.


WERNECK, J. Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. **Revista da ABPN**, v. 1, n. 1, p. 8-17, mar. / jun. 2010.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA
Apresentação da evolução histórica do turismo; Relação turismo / desenvolvimento regional / econômico; Aspectos legais, gerenciais e ambientais da atividade turística; visitas técnicas e estudo de casos.
OBJETIVOS
Estudar aspectos evolutivos da atividade turística e suas especificidades enquanto atividade econômica, social e ambiental; Estudar aspectos gerenciais, jurídicos, e políticas públicas direcionadas ao turismo; Desenvolver a capacidade profissional do administrador para atuar de forma eficaz no setor de turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, M V. O Ensino de planejamento turístico no Brasil: reflexões e recomendações para a prática pedagógica. In: RUSCHMANN, D e SOLHA, K T. Planejamento Turístico. Barueri: Manole, 2006. BENI, M C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. BARRETTO, M. Planejamento e organização em turismo. 5 ed. Campinas: Papirus, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERBERI, A; SILVEIRA, C E; PAIXÃO, D ; COBOS, V. (2006). Ensino superior de turismo no Brasil e a necessidade de alinhamento com uma política nacional de turismo. I Encontro Estadual de Pesquisadores em Hotelaria e Turismo. Campo Mourão: 2006. SILVEIRA, C. E.; GÂNDARA, J. M. G.; MEDAGLIA, J. A disciplina de Planejamento Turístico no Ensino Superior de Turismo: das influências aos novos desafios. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 2, n. 1, p. 113-133, mar. 2008. PETROCCHI, M. Turismo – Planejamento e Gestão, 2ª ed. São Paulo: Futura, 2002;



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: MARKETING INTERNACIONAL		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 66 h - 72 ha Teórica: 66 h - 72 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA		
Contexto e características dos mercados, dos negócios e dos comércios globalizados. Evolução do processo de internacionalização e do marketing internacional das empresas brasileiras. Análise dos "ambientes" de marketing internacional. Mercados potenciais e identificação de oportunidades, considerando as características competitivas das empresas brasileiras. Segmentação e posicionamento global. Estratégias do composto de marketing em mercados internacionais.		
OBJETIVOS		
Capacitar o aluno para entender e utilizar os conceitos, estratégias e práticas de marketing em um ambiente internacional, considerando as características competitivas das empresas brasileiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAÑEGIL PALACIOS, T. M. & MEIRELES DE SOUSA, J. M. Estratégias de marketing internacional . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004. KEEGAN, W. J. Marketing Global . São Paulo: Pearson Prentice Hall Brasil, 2004. NOSÉ JUNIOR, A. Marketing internacional: uma estratégia empresarial . São Paulo: Pioneira, 2005. 323 p. PALACIOS, T. M. B; SOUSA, J. M. M. de. Estratégias de marketing internacional . São Paulo: Atlas, 2004. 255 p. RACY, Joaquim Carlos (org.). Introdução à gestão de negócios internacionais . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 181 p. SETTE, R. de S. (org.). Marketing: uma visão brasileira . Lavras: Editora Lavras, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMARAL, M.; RABOCH, H.; TOMIO, B. T. Modelo de análise dos determinantes do investimento direto externo (IDE) de origem de países emergentes: o caso da América Latina . In: XXXIII ENANPAD - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação em Administração São Paulo – SP, 19 a 23 de setembro de 2009. AMATUCCI, M. Internacionalização de empresas: teorias, problemas e casos . São Paulo: Atlas, 2009. HONÓRIO L. RODRIGUES, S. B. Aspectos Motivacionais e Estratégicos na internacionalização de Empresas Brasileiras. RAE Edição Especial Minas Gerais . Vol. 46. 2006. KOTABE, Masaaki & HELSEN, Kristiaan. Administração de Marketing Global . São Paulo: Editora Atlas, 2000 KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5. edição. São Paulo: Atlas, 1998. MOURA, M. L.; HONÓRIO, L. C. Características Internas e Externas da Firma, Estratégias de Marketing Internacional e Desempenho Exportador: um Survey com Exportadoras Mineiras de Manufaturados . In: XXXIII ENANPAD - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação		




em Administração São Paulo – SP, 19 a 23 de setembro de 2009.

QUELCH, John. **Pensar Localmente, O Novo Paradigma**. Revista HSM Management, - número 25, Páginas 40-48, Março – Abril de 2001

WOOD JR, T. CALDAS, M. Empresas Brasileiras e o desafio da competitividade. **RAE – Revista de administração de empresas**. V. 47. n. 3. julho/setembro 2007



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei no 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO – COADM	
CURSO: ADMINISTRAÇÃO		
GRAU ACADÊMICO: Bacharelado	TURNO: Integral/Noturno	CURRÍCULO: 2019

UNIDADE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTADO E SOCIEDADE		
NATUREZA: OPTATIVA	UNIDADE ACADÊMICA: DECAC	PERÍODO:-
Carga Horária: Total: 33 h - 36 ha Teórica: 33 h - 36 ha Prática: -		
Pré-requisito:		Co-requisito:

EMENTA		
Introdução sobre a origem do Estado Capitalista. Construção sócio-política do Estado. Instituição Estatal na sociedade contemporânea. Papel e estrutura do Estado Contemporâneo. Estados e transformação industrial.		
OBJETIVOS		
Analisar e discutir as relações Estado-Sociedade diante da atual organização social contemporânea, dando ênfase ao papel do Estado como agente de transformação econômica e de garantidor do bem-estar social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ATIAS-PEREIRA, J. Teorias sobre a origem do Estado. In: _____ Curso de Administração Pública: Foco nas Instituições e Ações Governamentais . 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010, p. 16-30. BRESSER-PEREIRA, L. C. A Construção Política do Estado. Lua Nova , s/v, n. 81, p.117-146, 2010. EVANS, P. Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004, p. 27-138 (Capítulos 1 a 4). WEBER, M. A Instituição Estatal Racional e os Modernos Partidos Políticos e Parlamentares. In: _____ Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva – V.2 . Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999, p. 517-580.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRESSER-PEREIRA, L. C. Assalto ao Estado e ao mercado, neoliberalismo e teoria econômica. Estudos Avançados , v.23, n. 66, p.7-23, 2009. FERNANDES, F. O Estado sob o Capitalismo Recente. In: _____ Apontamentos sobre a Teoria do Autoritarismo . São Paulo: Hucitec, 1979, p. 19-58. OFFE, C.; LENHARDT, G. Teoria do Estado e da Política Social. In: OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, p. 10-55. POLANYI, K. A Grande Transformação: As origens da nossa época . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 161-236 (Capítulos 11 a 16).		